CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

LUCIANA SANTOS NUNES

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA ABORDAGEM DAS CULTURAS NEGRA E INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rio de Janeiro
2025

Luciana Santos Nunes

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA ABORDAGEM DAS CULTURAS NEGRA E INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Professora Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc

Professor Jorge Eduardo Mansur Serzedello, D. Sc

Rio de Janeiro
2025

N972e Nunes, Luciana Santos

Contribuições das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na abordagem das culturas negra e indígena no ensino fundamental / Luciana Santos Nunes; orientadora: Mariza Sueli de Oliveira Sodré. - Rio de Janeiro, 2025.

108 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Cultura afro-brasileira. 2. Cultura indígena. 3.Ensino fundamental. 3. Relações étnico-raciais. 4.Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). I.Sodré, Mariza Sueli de Oliveira, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

Luciana Santos Nunes

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA ABORDAGEM DAS CULTURAS NEGRA E INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
MARIZA SUELI DE OLIVEIRA SODRE
Data: 03/06/2025 17:32:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Professora Rosa Lídice de Moraes Valim, D. Sc.; UNICARIOCA
(Membro Interno)

Professora Anna Carolina de Oliveira Mendes, D. Sc.; FIOCRUZ
(Membro Externo)

Rio de Janeiro

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar a oportunidade de concluir mais uma etapa e a possibilidade de concretização de um sonho. Agradeço imensamente minha família por todo o apoio ao longo desta caminhada e que sempre estiveram ao meu lado contribuindo para que eu pudesse atingir os meus objetivos. À minha orientadora, Professora Dra. Mariza Sodré, e ao meu coorientador, Professor Dr. Jorge Mansur, que foram alicerces para a construção dessa pesquisa, aos mestres e colegas do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca, que fizeram parte deste processo. Destaco um agradecimento a todos os profissionais da educação, que contribuíram de maneira direta ou indireta para a realização deste trabalho e fizeram parte dessa pesquisa.

"*É preciso uma aldeia inteira*
para educar uma criança."
Provérbio Africano

RESUMO

Esta pesquisa visa investigar a lacuna existente no que tange a abordagem do tema história e cultura afro-brasileira e indígena previstas pelas leis 10.639/03 e 11.645/08 com as contribuições das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no Ensino Fundamental, visto que tais etnias são tão importantes quanto a contribuição europeia pois favorecem o respeito e o diálogo cultural contextualizado. Nesse sentido, é possível afirmar que as tecnologias educacionais representam uma ferramenta valiosa para enriquecer propostas pedagógicas que abordam as contribuições das relações étnico-raciais. Desta forma, o problema de pesquisa é a ausência da transposição para realidade das contribuições das Leis 10.639/03 e 11.645/08 na produção dos materiais didáticos inovadores com a utilização de TDIC voltados ao Ensino Fundamental. O objetivo geral da pesquisa é elaborar uma metodologia didático-pedagógica, mediada por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), voltada à valorização, visibilidade e disseminação das culturas indígena e afro-brasileira no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa constituiu-se numa busca no Periódico CAPES, no *SCIELO* e no *Google* Acadêmico, a fim de analisar artigos publicados nos últimos 10 anos sobre as culturas negra e indígena, buscando as contribuições das TDIC no processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental. É essencial a promoção do estudo das contribuições afro-brasileiras e indígenas na nossa cultura e nesse sentido, a utilização das TDICs seria uma ótima opção para o desenvolvimento. Apesar da diversidade cultural presente no Brasil, é essencial incorporar novas tecnologias digitais no ambiente escolar para promover o estudo das contribuições afro-brasileiras e indígenas. Isso é fundamental para formar cidadãos críticos e bem informados sobre a história do nosso país. Concluiu-se, a partir da presente pesquisa, a necessidade urgente de se inserir, com maior profundidade, no cotidiano escolar, o estudo das contribuições afro-brasileiras e indígenas por meio do uso das tecnologias digitais para a construção de cidadãos críticos e conhecedores da história de nosso país.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira, Cultura indígena, Ensino Fundamental, Relações Étnico-Raciais, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

ABSTRACT

This research aims to investigate the gap that exists regarding the approach to the theme of Afro-Brazilian and indigenous History and Culture provided for by laws 10.639/03 and 11.645/08 with the contributions of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in Elementary Education, since such ethnicities are as important as the European contribution because they favor respect and contextualized cultural dialogue. In this sense, it is possible to affirm that educational technologies represent a valuable tool to enrich pedagogical proposals that address the contributions of ethnic-racial relations. Thus, the research problem is the lack of transposition into reality of the contributions of Laws 10.639/03 and 11.645/08 in the production of innovative teaching materials with the use of TDIC aimed at Elementary Education. The overall objective of the research is to develop a didactic-pedagogical methodology, mediated by Digital Information and Communication Technologies (TDIC), aimed at the valorization, visibility and dissemination of indigenous and afro-brazilian cultures in the context of the Early Years of Elementary School. The research consisted of a search in the CAPES Journal, SCIELO and Google Scholar, in order to analyze articles published in the last 10 years on black and indigenous cultures, seeking the contributions of TDIC in the teaching-learning process in elementary school. It is essential to promote the study of Afro-Brazilian and indigenous contributions to our culture and in this sense, the use of TDICs would be an excellent option for development. Despite the cultural diversity present in Brazil, it is essential to incorporate new digital technologies in the school environment to promote the study of afro-brazilian and indigenous contributions. This is fundamental to forming critical citizens who are well-informed about the history of our country. The present research concluded that there is an urgent need to include, in greater depth, in everyday school life, the study of afro-brazilian and indigenous contributions through the use of digital technologies to develop critical citizens who are knowledgeable about the history of our country.

Keywords: Afro-Brazilian Culture, Digital Information and Communication Technologies (TDIC), Elementary Education, Ethnic-Racial Relations, Indigenous Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Infográfico do percurso metodológico 30
Figuras 2 e 3: Unidade Escolar 31
Figuras 4 e 5: Colaboratório da Unidade Escolar..... 31
Figura 6: Respostas dos participantes no *Kahoot!*..... 34
Figura 7: Sequência didática mediada pelas novas tecnologias digitais. 36
Figura 8: Capa do Material Didático 38
Figura 9: Aplicação do *Akinator*..... 39
Figura 10: Nuvem de palavras – *Mentimeter* 40
Figura 11: *Kahoot!* 41
Figura 12: *Wordwall*..... 42
Figura 13: Mural coletivo – *Padlet*..... 43
Figura 14: Texto coletivo no *Google Docs*..... 43
Figura 15: Telas do jogo digital "O Baú de Ashanti" 44
Figura 16: Telas do jogo digital "O Baú de Ashanti". 44
Figura 17: Material didático feito no *Canva* 45
Figura 18: Questionário do *Google Forms* de avaliação do curso 46
Figura 19: Aplicação do *Plickers* 47
Figura 20: Capa da formação continuada. 47
Figura 21: Convite da formação continuada. 48
Figura 22: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e lembrancinha. 49
Figura 23: Explanação do embasamento legal. 50
Figuras 24 e 25: Infográfico dos jogos e exposição do infográfico..... 50
Figura 26: Nuvem de palavras – *Mentimeter*. 51
Figura 27: Participantes reunidos no segundo dia de formação..... 51
Figura 28: Tomada de consciência..... 52
Figuras 29 e 30: Abra a caixa e *Game show*. 52
Figuras 31 e 32: Anagrama e Questionário. 53
Figuras 33 e 34: Associação e Caça-palavras. 53
Figura 35: Povos indígenas no Brasil..... 53
Figura 36: Foto do grupo de participantes..... 54
Figura 37: Apresentação da literatura disponível em formato digital. 55
Figura 38: Betina, de Nilma Lino Gomes 55
Figura 39: O Baú de Ashanti..... 56
Figura 40: Aplicação do *Plickers*. 57
Figura 41: Perguntas e respostas do jogo *Plickers*..... 57
Figura 42: Respostas do jogo *Plickers*..... 58
Figura 43: Desempenho dos alunos..... 58
Figura 44: Encerramento da formação. 58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qual a sua idade? 59
Gráfico 2: Qual seu gênero? 60
Gráfico 3: Qual seu segmento de atuação? 60
Gráfico 4: Qual seu local de atuação? 61
Gráfico 5: Quanto tempo de experiência em sala de aula você possui? 61
Gráfico 6: Qual a sua formação? 62
Gráfico 7: A temática étnico-racial foi abordada em sua formação acadêmica? 62
Gráfico 8: Quando o tema étnico-racial é abordado em suas aulas, ... 63
Gráfico 9: Faz o uso de alguma tecnologia ou aplicativo para abordar o tema? 65
Gráfico 10: Eu participei de todas as aulas da formação continuada? 65
Gráfico 11: Como você avalia velo seu nível de dedicação ao curso? 67
Gráfico 12: O objetivo pedagógico proposto na formação continuada estava claro e foi alcançado? 67
Gráfico 13: Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados? 68
Gráfico 14: O conteúdo do curso foi organizado e bem planejado? 68
Gráfico 15: O tempo de duração da formação continuada se mostrou satisfatório? 69
Gráfico 16: O curso foi organizado para permitir a participação dos alunos? 69
Gráfico 17: Sobre o conteúdo da formação continuada 70
Gráfico 18: Este curso de formação me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava? 71
Gráfico 19: Você indicaria o curso de formação para outros professores? 72
Gráfico 20: A formação continuada pode me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC? 72
Gráfico 21: A formação continuada irá me proporcionar a mudar positivamente a minha situação na escola? 73
Gráfico 22: A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta a minha prática docente? 73
Gráfico 23: Quanto ao uso dos recursos, contribuíram para o fomento da aprendizagem? 74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Qual a maior dificuldade enfrentada na abordagem do tema étnico-racial? 63

Tabela 2 - Qual a fonte de pesquisa e informação que você utiliza para abordagem do tema em suas aulas? 64

Tabela 3 - Qual a contribuição dessa formação para sua prática pedagógica? 66

Tabela 4 - Quais sugestões de atividades você daria para incluir na formação continuada? 70

Tabela 5 - Escreva os aspectos positivos e os aspectos negativos sobre a utilização dos recursos digitais na escola. 74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CNE - Conselho Nacional de Educação
CNE/CP - Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno
DCNDH - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
DCNERER - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais
ERER - Educação das Relações Étnico-Raciais
GERER - Gerência de Relações Étnico-Raciais
GET – Ginásio Educacional Tecnológico
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
PDF - Portable Document Format
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SD – Sequência Didática
SEMED-NI - Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu
SME-RJ – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICARIOCA – Centro Universitário Carioca

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

1.1. Inquietação 14

1.2. Caracterização do Problema 14

1.3. Tecnologia na Educação 19

1.4. Relevância 21

1.5. Estrutura dos Capítulos 22

2. Objetivos 23

2.1. Objetivo Geral 23

2.2. Objetivos Específicos 23

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 24

3.1. Formação de professores 24

3.2. Influência africana na cultura brasileira 25

3.3. As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento do Brasil 26

3.4. Gamificação 27

4. PERCURSO METODOLÓGICO 29

5. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 33

5.1. Investigação das tecnologias educacionais 33

5.2. Conhecimento prévio dos professores 33

5.3. Sequência didática 35

5.4. Tecnologias utilizadas no material didático e na formação continuada 38

5.5. Etapas da formação continuada 47

5.5.1. Primeiro dia de formação continuada 48

5.5.2. Segundo dia de formação continuada 51

5.5.3. Terceiro dia de formação continuada 54

5.6. Avaliação da formação continuada 59

6. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 76

7. CONCLUSÃO 82

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 84

APÊNDICES E ANEXOS 88

APÊNDICE A – Formulário para inscrição na Formação Continuada 88

APÊNDICE B - TCLE 90

APÊNDICE C – Avaliação do Curso.....91
APÊNDICE D – Sequência Didática 96
APÊNDICE E – Ficha de Material Didático 105
ANEXO A – Modelo do framework da Sequência Didática 107
ANEXO B - Declaração institucional de comprovação de aplicabilidade.....108

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Quando criança, meu sonho sempre foi ser professora, com isso dei seguimento na profissão e optei pelo Ensino Médio na modalidade Formação de Professores, o antigo curso normal. Assim que terminei o Ensino Médio, ingressei na Universidade Federal do Rio de Janeiro para cursar Pedagogia. Durante os estudos do Ensino Superior, fui aprovada em concurso público na área da educação.

Como professora da Rede Municipal de Ensino desde 2001, lecionei para diversas faixas etárias e modalidades de ensino. Tive contato com a educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos e sempre me inquietou a abordagem da questão étnico-racial nas escolas apenas nas datas comemorativas. Em 2003, houve um ganho para a educação brasileira com a promulgação da Lei 10.639 que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no currículo oficial da rede de ensino. Em 2008, com a Lei 11.645, essa lei é modificada para incluir a temática dos povos indígenas.

Desde 2014, atuando como Diretora Adjunta na Rede Municipal do Rio de Janeiro (SME-RJ) e Supervisora Escolar na Rede Municipal de Nova Iguaçu (SEMED-NI), pude perceber que as Leis 10.639/03 e 11.645/08, tornaram o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena obrigatório no currículo escolar, porém elas são pouco abordadas quando se trata do uso de tecnologias digitais, mesmo nos dias de hoje, com mais de vinte anos de sua criação.

Sendo assim, pretendo analisar os efeitos da política instituída pela Lei no cotidiano da Escola Pública no Município do Rio de Janeiro. A partir disso, analisar os movimentos pedagógicos realizados que se dão no interior de uma instituição de ensino e investigar o trabalho sobre as identidades negra e indígena que estão sendo abordados nas salas de aula, utilizando as novas tecnologias educacionais e contribuindo para a criticidade e formação cultural e política dos alunos.

1.2. Caracterização do Problema

Partimos do pressuposto de que as transformações culturais presentes na sociedade em geral refletem diretamente nos contextos escolares. Isso ocorre por meio da reformulação dos currículos, da reestruturação do sistema de ensino, da seleção de conteúdos e métodos didáticos, bem como nas relações entre estudantes,

professores e demais envolvidos no processo educativo. De fato, quando há intervenções nos dispositivos legais que regulamentam a educação formal, não se definem apenas forma de ensinar e aprender, mas também se moldam os sujeitos que irão incorporar os valores idealizados para construção da nação (Oliveira, 2018). Nesse sentido, a criação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornaram obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, representa um marco importante desse processo.

Ao estudar a cultura indígena, Nascimento e Silva (2022) apontaram que com o surgimento da temática Pluralidade Cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no ano de 1998, percebeu-se pela primeira vez, no contexto educacional, uma preocupação com a inclusão do tema, de forma transversal, no currículo oficial das instituições de ensino brasileiras. Segundo os PCNs, a inclusão dessa temática se deu por uma escassez e superficialidade durante as aulas do Ensino Fundamental para tratar do tema.

Em seguida, no ano de 2001, aconteceu em Durban, na África do Sul, a III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas. Nessa, de acordo com Carth (2018, p. 1), governo brasileiro assumiu a condição de signatário de uma declaração que estabelece uma série de compromissos a serem implementados, tais como: A criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em 2003, e a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, em 2010. Mas observa-se que uma política educacional de enfrentamento ao racismo tomou forma com a Lei 10.639 (Brasil, 2003), na qual foi determinada a inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica.

No ano 2008, foi instituída a Lei nº 11.645/08 que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, para incluir no currículo nacional oficial a obrigatoriedade do ensino da “História e cultura Afro-brasileira e indígena”. A lei propõe que:

> *Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.*
> *§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional,*

> *resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.*
> *§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.* (Brasil, 2008)

De acordo com Carvalho e Scaramuzza (2022), podemos observar que as Leis 10.639/03 e 11.645/08 surgiram com o intuito de reconhecer que o Brasil é um país multicultural, formado não apenas por matrizes europeias, mas também por matrizes africanas e indígenas. As contribuições desses povos na sociedade são importantes no campo da arte, da cultura, da política, da economia, entretanto ao longo dos anos deixaram de reconhecer a importância desses povos, aumentando o preconceito e a discriminação.

Historicamente, as ações dos movimentos tanto da população indígena como da população negra, possibilitaram a inclusão de alguns artigos na Constituição Federal de 1988 que permitiram a formulação de políticas públicas direcionadas a esses povos. Oliveira (2018) enfatiza que esse movimento negro possibilitou a "*classificação do racismo como crime (artigo 3 e 5), a possibilidade de titulação dos territórios dos remanescentes dos quilombos (artigo 68 dos Atos e Disposições Transitórias*)". E destaca importantes conquistas do movimento indígena, tais como: "*o direito coletivo aos seus territórios (Artigo 231), o uso das línguas maternas na educação básica das populações indígenas (Artigo 210) e ainda a valorização das expressões culturais ameríndias e afro-brasileiras (Artigo 215*)".

A partir da aprovação da lei 10.639/03, percebemos um passo inicial para que a história da constituição do povo brasileiro não fosse minimizada a ser lembrada em datas específicas nas escolas brasileiras, sendo elas, dia dos povos indígenas (19 de abril), abolição da escravatura (13 de maio) e dia da consciência negra (20 de novembro). Não devemos conversar sobre as contribuições da cultura indígena apenas no mês de abril, nem sobre as contribuições da cultura negra somente nos meses de maio e/ou novembro.

A abordagem étnico-racial, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não deve ser abordada apenas nas aulas de história, de forma isolada, mas deve perpassar por várias disciplinas em diferentes níveis de ensino, seja da Educação Infantil ao Ensino Médio. Como não existe uma disciplina específica para abordagem dos temas relacionados à História e Cultura afro-brasileira e

indígena, uma possibilidade a ser observada encontra-se nos impactos que tange a formação cidadã do aluno, objetivando a conscientizá-lo das contribuições indígenas e negras na formação da sociedade brasileira.

Contudo, é importante salientar que aprovação da Lei, não garantiu a sua efetiva aplicação. A sua implantação passa por processos de ressignificação no dia a dia das escolas. As realidades que se constroem a partir da nova legislação, são diferentes e precisam ser investigadas para que possamos nos apropriar da mesma. Como evidencia Vieira e Silva (2023, p. 12), é necessário lutar para que as leis sejam aplicadas e convertidas na proposição de uma educação pautada em princípios antirracistas, buscando dialogar com toda comunidade escolar.

Para Jacinto e Duarte (2022, p. 17456), o estudo da História e Cultura afro-brasileira e Indígena, conforme dispõe a Lei 11.645/08, é de suma relevância e com o uso das tecnologias, pode ser melhor aplicada como prática educativa, contando com os recursos dos jogos digitais para valorização da aprendizagem, contextualização e aproximação com os alunos. Ainda exaltam a importância de se abordar a educação das relações étnico-raciais (ERER) na escola, para a desconstrução de preconceitos enraizados em uma sociedade que, frequentemente, desconsidera ou ignora a história escravocrata e a diversidade cultural do Brasil.

Fontenele e Cavalcante (2020, p. 6), salientam que atualmente é imposto pela sociedade que a educação brasileira possa assumir seu “caráter multicultural, pluriétnico e democrático” para que os danos históricos sejam reparados e que o resgate das colaborações históricas e culturais dos povos negros e indígenas aconteçam de forma equânime.

De acordo com Sobral dos Santos e Ferreira de Souza (2019, p.73) o Brasil traz consigo uma mistura “de sons, cores, sabores, tradições e culturas”, destacando que todos esses saberes são essenciais na formação cidadã do indivíduo brasileiro que sabe de onde veio e conhece a história do seu povo, seja ele, negro ou indígena.

Para Siquelli (2013), mais do que uma simples discussão curricular, é fundamental promover uma reflexão conceitual que possibilite transformações reais na prática escolar. Como afirma Arns (1975), “mudadas as estruturas e a consciência permanecer a mesma, nada se transforma. Mudada a consciência, tudo se modifica”. E a consciência se transforma por meio do conhecimento. Nesse sentido, incentivar reflexões teóricas que busquem orientar e iluminar a prática pedagógica é uma forma concreta de romper com uma realidade marcada pela exclusão étnico-racial. Tal

processo deve iniciar-se no cotidiano escolar, como base para a construção histórica de uma nova realidade pautada na inclusão. A expectativa é que, ao modificar a prática educacional, esse movimento se estenda à prática social e, posteriormente, se consolide como prática verdadeiramente humana.

De acordo com Fontenele e Cavalcante (2020, p. 7), a presença de documentos oficiais que incorporam expressões como inclusão, diversidade, cidadania e democracia não é, por si só, suficiente para impedir que a escola reproduza “práticas excludentes, discriminatórias e preconceituosas”. É necessário refletir sobre as situações que permitem a superação de preconceitos relacionados aos negros e indígenas, pois somente a mobilização da sociedade garantirá o cumprimento dos direitos citados nas leis.

Moraes (2020, p.113) ressalta que a interculturalidade é presente no Brasil. Por causa disso, a educação precisa combater as hegemonias e desigualdades com bases sólidas, encarando com responsabilidade o desafio de ser plural, intercultural/multicultural e antidiscriminatória, difundindo que todos são iguais e com os mesmos direitos, atendendo ao que estabelece os princípios das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DCNDH).

A igualdade deve ser compreendida não apenas em seu aspecto formal — que reconhece todos os seres humanos como iguais em sua essência —, mas também em seu aspecto material, que exige o tratamento desigual dos desiguais, considerando as condições específicas de cada indivíduo. Isso se torna evidente quando analisamos a realidade social brasileira: negros e brancos não ocupam os mesmos espaços na sociedade. Não há proporcionalidade entre eles nas universidades, entre os mais bem-sucedidos, nos índices de encarceramento, tampouco nos cargos de liderança e poder. Essa disparidade revela que a equidade exige ações que levem em conta as desigualdades históricas e estruturais enfrentadas por grupos racializados (Faustino, 2020). Diante dessa realidade, pode-se afirmar que as tecnologias educacionais se constituem em grande recurso, para contribuição de uma proposta pedagógica que aborde a pluralidade cultural.

Martins, Becker e Katerberg (2021) sinalizam que o cotidiano da escola necessita de renovação e intenções para o futuro sem deixar de lado a demanda do presente e baseando-se no passado, para poder ocupar possíveis lapsos entre a teoria e a prática educativa. Completam dizendo que a cultura indígena brasileira traz uma gama de informações e contextos, modificando-se com a cultura de cada etnia,

com isso, as percepções sobre a cultura indígena podem ser ampliadas, divulgadas e reconhecidas através de aportes tecnológicos, fazendo com que sejam eternizadas.

Diante do exposto acima, chega-se à conclusão de que o problema de pesquisa é a ausência da transposição para realidade das contribuições das Leis 10.639/03 e 11.645/08 na produção dos materiais didáticos inovadores com a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) voltados ao Ensino Fundamental.

1.3. Tecnologia na Educação

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem facilitar o processo ensino-aprendizagem. Para Rodrigues et al (2022, p. 7), o uso das tecnologias digitais deve ir além do laboratório de informática, pois transformam o espaço escolar num local de “conhecimento, interação e troca de informações”.

Segundo Sousa (2023), o conceito de tecnologia trata-se de uma noção dinâmica, que se transforma ao longo do tempo e espaço em que está inserido. Atualmente, vivenciamos a chamada Geração Z, também conhecida como “*nativos digitais*”, indivíduos que cresceram em um ambiente marcado pela constante conectividade à internet, pela busca por respostas imediatas e por elevados níveis de ansiedade. Para compreender a aplicabilidade das tecnologias no contexto educacional, especialmente em sala de aula, é imprescindível considerar as características da sociedade contemporânea. Somente a partir dessa compreensão será possível analisar de forma crítica e fundamentada como tais tecnologias podem ser efetivamente integradas ao processo pedagógico.

A atualidade é profundamente influenciada pelos avanços tecnológicos. As TDIC estão cada vez mais integradas ao nosso dia a dia, não apenas em ambientes como escolas, mas também em objetos do cotidiano, como *smartphones,* eletrodomésticos, veículos e até vestimentas. Além disso, uma imensa quantidade de informações geradas pela humanidade encontra-se armazenada em formato digital. Esse cenário evidencia o papel central das tecnologias digitais tanto na vida cotidiana quanto nos processos produtivos, tendência que tende a se intensificar ainda mais nos próximos anos. (Brasil, 2017).

Destaca-se a relevância de estudar as novas tecnologias para esta pesquisa, que trata do uso das mesmas na sala de aula, numa abordagem da cultura negra e

indígena. Segundo Ramos (2017), o estudo das culturas afro-brasileira e indígena não eram discutidas nas escolas até a promulgação da Lei 10.639/03, o que, durante muitos anos, dificultou o combate ao preconceito dentro da comunidade escolar.

A fim de diminuir as lacunas observadas na aprendizagem sobre as contribuições afro-brasileiras e indígenas para a nossa cultura, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que possibilitam a propagação rápida de informações em apoio ao processo de ensino-aprendizagem, tornam-se grandes aliadas dos professores ao contribuírem para a disseminação dessa temática de forma lúdica em sala de aula.

Para Padilla Severo (2020, p. 4), os educandos da atualidade pertencem a uma nova geração moldada pela interação contínua com as tecnologias digitais. Tendo em vista a importância desse tema para a formação sociocultural dos alunos e, ao considerar que esses educandos fazem parte de uma geração imersa na tecnologia, esse estudo se pautou também em investigar o papel que as tecnologias digitais possuem para contribuir com a abordagem das culturas negra e indígena no ambiente educacional.

Para Matusaiki *et al.* (2023, p.58), a educação tem sido desafiada pelas tecnologias digitais a tornar-se um modelo educacional baseado na personalização do ensino e no uso de mediação tecnológica, que busca construir uma sala de aula inovadora, comprometida com o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias, evidenciado pela valorização das expressões culturais e identitárias das tribos urbanas.

Martins, Becker e Katerberg (2021, p.124), esclarecem que a expressão multiculturalidade pode ser definida com a representação de diversos grupos culturais num mesmo local, salientando que o espaço escolar é o ponto focal dessa diversidade, promovendo a aprendizagem e a criatividade, utilizando como recursos os aparatos tecnológicos. A interação virtual contribui para tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e lúdicas, facilitando o engajamento dos estudantes e permitindo que os professores captem sua atenção com maior eficácia, ao mesmo tempo em que favorecem a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, promovendo seu protagonismo.

Enfim, as tecnologias digitais são recursos valiosos que contribuem para uma proposta pedagógica alinhada à pluralidade cultural. A educação precisa ser robusta

para combater as desigualdades e para cumprir seu papel desafiador em um contexto multicultural.

1.4. Relevância

O estudo das culturas afro-brasileira e indígena eram pouco discutidas nos espaços escolares até a promulgação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, o que dificultava o combate ao preconceito dentro da comunidade escolar. Segundo Fontenele e Cavalcante (2020, p.3), a legislação desempenha um papel fundamental no processo de promoção do reconhecimento das populações negras e indígenas, historicamente marginalizadas, como sujeitos sociais cujas contribuições foram essenciais para a formação e o desenvolvimento do Brasil.

Carth (2018, p.14) fala sobre a recomendação de escutar os líderes de organizações étnicas para que possa ser evitado o "reforço de estereótipos e a perpetuação de agressões", manifestações racistas e práticas excludentes nos espações escolares. Isso é estabelecido nos Pareceres Curriculares do Conselho Nacional de Educação no que diz respeito à Educação étnico-racial.

Outras resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceram diretrizes específicas para os alguns temas contemporâneos que afetam a vida humana, dentre elas: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Resolução CNE/CP Nº 1/2012 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Resolução CNE/CP Nº 1/2004, enfatizando que:

> *"O sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, visando a reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagens; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados. Depende também, de maneira decisiva, da reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui estamos designando como relações étnico-raciais. Depende, ainda, de trabalho conjunto, de articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola". (Brasil, 2004, p. 13)*

O papel da escola, segundo Chalega e Santos (2018, p.169), é de oferecer possibilidades para a coletividade e para a organização de tempos espaços que

garantam “o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças” com a cultura negra, incentivando uma educação antirracista e o combate ao preconceito. Acrescentando, que este deve ser um local ampliado para a cultura indígena, no que tange as relações étnico raciais.

Para Chalega e Santos (2018, p.169), a obrigatoriedade da inclusão étnico-racial no currículo nacional, contribuiu de maneira significativa para transformações nos paradigmas pedagógicos, ao provocar nos professores uma reflexão sobre a situação e o papel das crianças negras, com suas estéticas e culturas, nas salas de aula e na sociedade como um todo, e partir daí, planejam atividades que valorizem a identidade negra, a identidade indígena e diversas identidades.

1.5. Estrutura dos Capítulos

Nos capítulos seguintes, a pesquisa foi estruturada a partir da fundamentação teórica, do percurso metodológico, das etapas desse percurso com a descrição dos resultados, seguidos da análise dos dados, discussão e conclusão.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Elaborar uma metodologia didático-pedagógica, mediada por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), voltada à valorização, visibilidade e disseminação das culturas indígena e afro-brasileira no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.2. Objetivos Específicos

1. Investigar tecnologias educacionais que auxiliem na propagação da cultura negra e indígena;
2. Identificar o conhecimento prévio dos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental, no que tange a cultura negra e indígena;
3. Elaborar uma sequência didática utilizando novas tecnologias digitais para abordar a cultura negra e indígena;
4. Construir um material didático listando novas tecnologias digitais para abordagem da cultura negra e indígena na sala de aula;
5. Desenvolver e implementar um curso de formação continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre empoderamento digital na valorização das heranças negra e indígena;
6. Avaliar os dados da pesquisa coletados na formação continuada.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Formação de professores

No que se refere à formação de professores, Nóvoa (2022, p. 4) destaca que “o referencial principal da formação docente é a prática.” Nesse sentido, torna-se essencial a organização de métodos e estratégias que instrumentalizem os docentes por meio da prática, configurando-a como um elemento estruturante do processo formativo. Embora essa perspectiva seja frequentemente associada a concepções tradicionais, ela ainda se mostra presente e relevante nos contextos contemporâneos de formação docente.

Haviaras (2020, p.702) chama atenção para a questão de que mais pesquisas precisam ser desenvolvidas com os avanços e modificações na sociedade que estamos inseridos. Com isso, é necessário a inserção das tecnologias na educação para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. A formação inicial e continuada de professores proporciona aos profissionais a oportunidade de entrar em contato com práticas pedagógicas que lhes permitem vivenciar e estudar “as bases teóricas e práticas para o desenvolvimento de metodologias que integrem as tecnologias educacionais.”

Franco (2016, p.512) relata a formação de professores como um processo complexo, pois deve levar o docente à produção de conhecimento a tal a ponto de que ele seja capaz de “compreender sua prática e assim poder transformá-la” juntamente com o contexto que cerca essa prática, num processo que é denominado pelo autor como “professor protagonista.” Dessa forma, o professor deve estar em constante formação para refletir a sua prática pedagógica para enriquecer o seu modo de ensinar, possibilitando um ambiente escolar transformador para seus alunos.

Para Freire (1996), o professor deve ensinar aquilo que faça sentido social para seu aluno. O conteúdo das aulas deve levar o educando a construir conhecimento, diferentemente do que ocorre no modelo tradicional de ensino, no qual o aluno apenas recebe o conhecimento que é transferido pelo professor, sem se tornar sujeito de sua própria aprendizagem.

Diniz-Pereira (2011) descreve três modelos que podem ser aplicados à Formação de Professores. São eles: o modelo relacionado com a racionalidade técnica, o modelo amparado pela racionalidade prática e o modelo pautado na

racionalidade crítica. No modelo de racionalidade técnica, o professor é o transmissor dos conteúdos científicos e assume um papel técnico. No modelo da racionalidade prática, o professor reflete sobre os problemas da prática e são valorizadas as relações morais e sociais, mas que ainda não tem uma intenção transformadora. No modelo de racionalidade crítica, o professor tem um papel de transformar a realidade e promover a justiça, com isso constrói conhecimentos com seus educandos.

Porém os modelos se relacionam e não se isolam na praticidade do cotidiano escolar. Por isso, é importante o uso de novas tecnologias educacionais para inovar esses modelos tradicionais de aprendizagem e que o docente possa investir em sua formação, ampliando a possibilidade da qualificação da sua prática docente.

> É necessário, portanto, atuar na formação de docentes para que de fato sejam capacitados para implementarem a lei e levantarem debates que abordem a diversidade de conhecimentos que esculpirão a nação brasileira, contemplando, dessa forma, a diversidade étnico-racial das escolas brasileiras. (Camargo e Benite, 2019)

3.2. Influência africana na cultura brasileira

Historicamente, sabemos que os africanos foram trazidos ao Brasil durante o período da colonização para serem escravizados. Com isso, Jesus e Silva (2021, p.898) sinalizam que “além do choque cultural que ocorreu quando chegaram a colônia, existia também a diversidade entre os próprios africanos.” Pois, os negros africanos eram pertencentes a etnias diferentes.

A influência africana na cultura brasileira pode ser percebida, de acordo com Jesus e Silva (2021, p.899), nos costumes que contribuíram em diversas áreas: religião, culinária, idioma, dança e música. Essa contribuição pode ser notada em diversos estados do país, evidenciando-se: “Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, onde em virtude da migração dos escravos a cultura afro-brasileira é destacada.”

Oliveira (2021, p.125) nos chama atenção que é imprescindível a incorporação e o reconhecimento da história e cultura africana, em sintonia com a cultura brasileira, no currículo escolar, estabelecendo conexões entre os conteúdos dessa temática e o cotidiano escolar. Mas essa influência não é percebida na aplicação do conteúdo programático abordado ao longo do período letivo. Isso acontece com a propagação

cultural das origens afro-brasileiras, pois historicamente, o Brasil sempre foi influenciado pela cultura africana.

Ainda, de acordo com Oliveira (2021, p.123), os conteúdos abordados nas instituições de ensino acerca dessa temática revelam-se amplamente insuficientes em termos de fundamentação histórica, não proporcionando aos estudantes a oportunidade de se reconhecerem como parte integrante da história e seus descendentes culturais. Os conteúdos são reproduzidos de uma forma geral, cumprindo a obrigatoriedade da Lei 11.645/08 que determina o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e particulares.

Para Camargo e Benite (2019, p.691), é, portanto, imprescindível investir na formação de docentes que estejam efetivamente capacitados para implementar a referida legislação e promover debates que abordem a diversidade de saberes que constituíram a nação brasileira, assegurando, assim, o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial presente nas escolas do país. Deve-se tomar os devidos cuidados quando se trabalhar os temas demandados pela lei 10.639/03 para que não se ensine sobre África, por exemplo, um continente tão plural, “à luz de conceitos pré-concebidos e legitimados por um modelo conservador de educação” (Santana e Alves, 2010, p.12).

Sendo assim, segundo Silva e Baião (2022, p.12), é de extrema importância que a Lei seja efetivamente cumprida nas escolas da educação básica, para que os alunos tenham acesso a “uma outra narrativa sobre a África e sobre a nossa própria história” que foram negligenciadas por mais de cinco séculos.

3.3. As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento do Brasil

As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento do Brasil tiveram início com a colonização portuguesa. Baniwa (2022, p.4), destaca que na atualidade, é amplamente reconhecido o fato de que o povo brasileiro é constituído pela fusão de três etnias: a branca, a indígena e a negra. A contribuição indígena para a formação do povo brasileiro pode ser notada culturalmente, como demonstrado pela influência nas palavras, conceitos e expressões de origem indígena que foram incorporadas ao vocabulário da língua portuguesa. Com o conhecimento das terras, podemos notar as também contribuições na vida dos brasileiros também na alimentação e no uso das plantas medicinais.

De acordo com Dias de Paula (2023, p. 210), temos no Brasil, 305 etnias indígenas que falam cerca de 274 línguas. Cada povo tem sua identidade, rituais, modo de vestir e de se organizar. Pode ser percebido que “a língua, que é sentida pelos povos indígenas como uma forte marca de identidade, carrega consigo também a memória histórica, as narrativas míticas, os cantos rituais” muito importantes para a estruturação dos povos originários.

Em 2019, houve a revogação do Decreto-Lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943 e a instituição do Projeto de Lei n° 5466, de 2019, que instituiu o Dia dos Povos Indígenas (Brasil, 2019). O dia 19 de abril, que era chamado de Dia do Índio, passou a se chamar Dia dos Povos Indígenas. Mundukuru (2021, p.8) explica que “a palavra índio é carregada de bastante preconceito e que usá-la de forma consciente pode trazer muitos benefícios para a sociedade.” A palavra índio passa uma imagem distorcida, já indígena quer dizer originário, aquele que está ali antes dos outros. Munduruku defende que o 19 de abril deve ser um dia de reflexão e não de comemoração, ajudando no trabalho que as escolas devem fazer para cumprir a legislação brasileira, ou seja, a Lei 11.645/08.

Faz-se necessário desconstruir a ideia de uma suposta identidade nacional genérica, pois tal concepção oculta as diferenças existentes entre classes sociais, gêneros, etnias, entre outras. Além disso, é fundamental problematizar os discursos que sustentam uma cultura hegemônica, a qual ignora, apaga e violenta as múltiplas manifestações culturais, negando os processos históricos marcados pela opressão de grupos dominantes — como também as diversas formas de violência dirigidas a grupos historicamente marginalizados, como os povos indígenas. (Anjos, Góis e Peixoto, 2023)

3.4. Gamificação

Venho destacar que importância de estudar as novas tecnologias digitais educacionais, que abordam o uso de ferramentas digitais na sala de aula, numa abordagem da cultura afro-brasileira e indígena.

A gamificação tem sido sinalizada nos últimos tempos como uma tendência nas metodologias didáticas para engajar os alunos e rever os conteúdos estudados em sala de aula. Por essa razão, para Leitão e Barros (2022, p.114), destaca a pertinência de investigar ferramentas que contribuam para a implementação dessa prática.

Os avanços tecnológicos são processos com infinitas possibilidades, para Gadotti (2000, p.1): "*As transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação, sendo este um momento novo e rico em possibilidades*". Deste modo, todos os setores da sociedade foram afetados por esse novo ciclo e a escola, também precisou se ajustar a estas perspectivas. Com isso, a educação tradicional, diante das novas tendências tecnológicas, renovou o seu jeito de construir conhecimento, abandonando a metodologia utilizada e inserindo uma nova abrangência aos parâmetros da tecnologia. Com isso, os espaços escolares que têm o educador e um quadro branco como centro do processo de ensino-aprendizagem, precisam ser transformados para se adaptar a essa nova realidade.

De acordo com Santos (2018), é importante destacar as novas tecnologias, que oportunizam aos negros, em especial às mulheres negras, a possibilidade de exploração de novas identidades individuais e coletivas, de superação social, de ampliação cultural e de exercer a cidadania através de seus discursos.

Além disso, as plataformas de ensino colaborativo têm ganhado relevância. Em um mundo cada vez mais conectado, a capacidade de trabalhar e aprender coletivamente torna-se crucial. Neste contexto, ferramentas multimídia que facilitam a colaboração, seja por meio de projetos compartilhados, debates virtuais ou criação de conteúdo, serão essenciais para preparar os alunos para as demandas do século XXI. A crescente gamificação da educação também é uma perspectiva que não pode ser negligenciada. Incorporando elementos de jogos, como recompensas, desafios e narrativas, em contextos educativos, a aprendizagem pode se tornar mais envolvente e motivadora. Assim, os recursos multimídia que se alinham a essa tendência têm o potencial de melhorar a retenção de informações e o engajamento dos alunos (Carvalho *et al*., 2020).

Para Machado *et al* (2023), a gamificação apresenta potencial significativo para motivar os estudantes, promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, além de proporcionar uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa. Entretanto, é fundamental compreendê-la não como uma solução isolada, mas como uma estratégia complementar às práticas pedagógicas já consolidadas. Destaca-se, ainda, a importância de oferecer formação continuada e suporte adequado aos educadores, de modo a capacitá-los para a implementação eficaz dessa abordagem a fim de que estejam aptos a adaptar suas práticas, integrando-a de maneira coerente e significativa ao currículo.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Utilizando as ferramentas de busca *Google* Acadêmico, o banco digital Periódico CAPES e o *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) foram usadas as expressões: “cultura negra no Ensino Fundamental”, “cultura indígena no Ensino Fundamental”, “relações étnico-raciais”, “Lei 11.645/2008” e “Lei 10.639/2003” com um filtro dos últimos dez anos e foi possível encontrar trabalhos relevantes sobre a temática nesse recorte temporal que puderam fundamentar a presente pesquisa.

Para a formação de professores baseada numa política pública educacional, propõe-se nesta pesquisa, a abordagem qualitativa pois configurou-se a melhor opção, por suas características de investigação. Tal decisão está baseada no fato de que:

> *a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos, operacionalizado de variáveis* (MINAYO, 1995, p. 21-22).

Acredita-se que as metodologias qualitativas são as mais adequadas, pois segundo Ludke e André (1986), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.” Pois, esta metodologia poderá ajudar a perceber se os professores estão propiciando aos seus alunos, atividades usando as tecnologias digitais que envolvam a temática de história e cultura afro-brasileira e indígena, de acordo com a determinação de Lei 11.645/08.

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, pois de acordo com Thiollent (2022), a pesquisa-ação é uma abordagem de investigação social com base empírica, desenvolvida e conduzida em estreita colaboração com uma ação prática ou com a busca de solução para um problema coletivo, envolvendo de forma cooperativa ou participativa tanto os pesquisadores quanto os representantes da situação ou do problema em questão.

Ainda, de acordo com Thiollent (2022), uma pesquisa pode ser caracterizada como pesquisa-ação quando envolve, de fato, a participação ativa de indivíduos ou grupos diretamente implicados no problema investigado. Ademais, é essencial que essa ação seja significativa e complexa, ou seja, uma ação problemática que demande investigação para ser compreendida, elaborada e conduzida de maneira adequada.

Para melhor visualização das etapas do percurso metodológico, foi feito um infográfico com as seis etapas do percurso metodológico da pesquisa: investigação de tecnologias educacionais, identificação do conhecimento prévio, elaboração da sequência didática, desenvolvimento do material didático, aplicação do curso de formação continuada e avaliação dos dados da pesquisa, conforme a figura 1.

Figura 1: Infográfico do Percurso Metodológico



Fonte: Autoral (2024).

Na primeira etapa do percurso metodológico, foi realizada uma investigação na *internet* de tecnologias educacionais que abordem a cultura negra e indígena.

Na segunda etapa do percurso metodológico, foi feita a identificação do conhecimento prévio dos professores inscritos no curso de formação continuada, cerca de 30 professores do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Para chegar a essa amostra foram enviados convites no *WhatsApp* para todos os professores do GET Luiz César Sayão Garcez com um formulário de inscrição, cronograma do curso e ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Nas escolas públicas da Prefeitura do Rio de Janeiro, foram implementadas políticas públicas que contribuem com o ensino da cultura negra e indígenas nas Unidades Escolares. Esse trabalho é monitorado pela Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER) que tem por objetivo incentivar as discussões e reflexões para inovação, implementação e avaliação de diretrizes específicas para uma educação antirracista no contexto da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Brasil, 2013), conforme as determinações das Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08. A GERER foi criada em criada em 30 de dezembro de 2020, para institucionalizar “o compromisso com a implementação da educação para as relações étnico-raciais nos currículos, materiais

didáticos e na formação continuada dos profissionais da rede municipal de educação do Rio de Janeiro", de acordo com Silva e Baião (2022, p.3).

Dessa forma, foi escolhida uma escola pública municipal do Rio de Janeiro que atende alunos do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, moradores do Complexo do Alemão e Complexo da Penha para realização da pesquisa, podendo ser visualizada nas figuras 2 e 3.

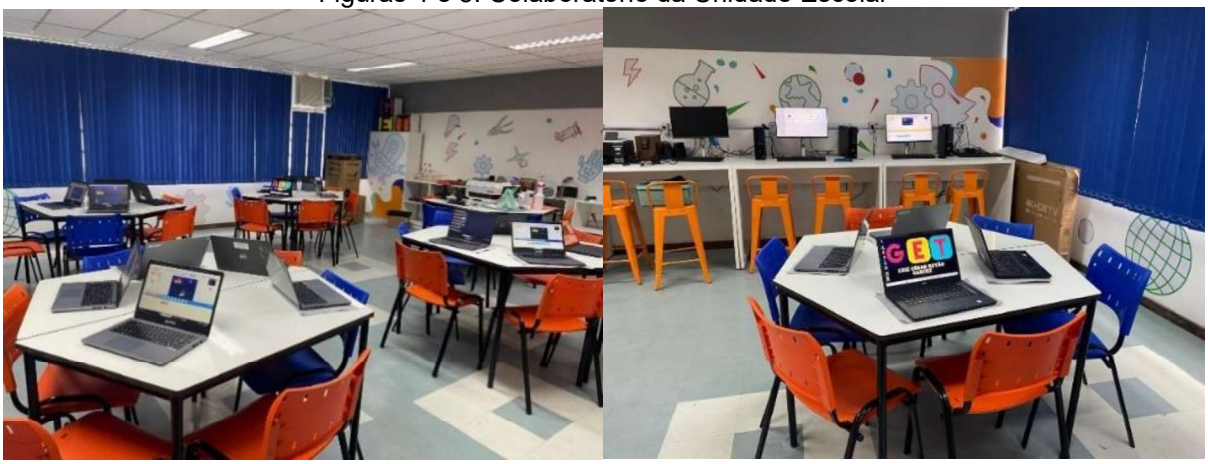
Figuras 2 e 3: Unidade Escolar



Fonte: Autoral (2024).

Essa escola é um Ginásio Educacional Tecnológico (GET), um modelo educacional inovador que está sendo implantado em escolas públicas da Prefeitura do Rio de Janeiro desde o ano de 2022, composta por uma sala *maker,* que é denominada colaboratório (figuras 4 e 5), estruturado com notebooks, tablets, óculos de realidade virtual, impressora 3D, entre outros equipamentos eletrônicos que permitem a inclusão digital dos alunos, tendo acesso às novas tecnologias digitais.

Figuras 4 e 5: Colaboratório da Unidade Escolar



Fonte: Autoral (2024).

Para o desenvolvimento da formação, foi elaborada uma sequência didática baseada no *framework* (Anexo A) desenvolvido por Arantes (2022) utilizando novas tecnologias digitais para abordar a cultura negra e indígena que será aplicada em três dias de formação. Essa foi a terceira etapa do percurso metodológico.

Na quarta etapa do percurso metodológico, foi desenvolvido um material didático listando tecnologias educacionais que podem ser utilizadas para abordar a cultura negra e indígena na sala de aula. Para compor o material, foram investigadas tecnologias digitais que podem auxiliar na propagação da cultura negra e indígena. Para investigação, utilizei buscas no *Google* com as expressões: “jogos educacionais”, “jogos digitais indígenas”, “lei 10.639/03”, “lei 11.645/08”, “cultura negra” e “cultura indígena”.

A aplicação do curso de formação continuada é a quinta etapa do percurso metodológico. Após a formação foi disponibilizado um *link* que leva a um questionário (Apêndice C). Para coletar os dados da pesquisa, será utilizado o *Google* Formulários com perguntas semiestruturadas, contendo vinte e cinco perguntas abertas e fechadas, que caracterizam a amostra, sendo explanado: gênero, idade, tempo de atuação na educação, segmento e local de atuação, formação acadêmica e questões pertinentes ao tema da pesquisa. O *link* foi disponibilizado no último dia de formação. As perguntas do questionário foram colocadas em caráter obrigatório para que todas as questões sejam respondidas integralmente e anonimamente. Porém, o questionário só pode ser respondido uma vez por cada participante, pois foi necessário estar *logado* em sua conta do *Gmail*.

Com as respostas dos participantes, foi possível realizar a sexta etapa do percurso metodológico: a tabulação e avaliação dos dados da pesquisa. O questionário foi respondido pelos participantes de forma anônima para garantir a integridade dos dados da pesquisa, porém observou-se que nem todos os participantes acessaram o *link* disponibilizado, já que a quantidade de respostas recebidas foi inferior à quantidade de participantes do curso, mas não comprometeram a coleta dos dados.

5. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo está segmentado em seis partes, a saber: 4.1. Investigação das tecnologias educacionais; 4.2. Conhecimento prévio dos professores; 4.3. Tecnologias utilizadas no material didático e formação continuada; 4.4. Sequência didática; 4.5. Etapas da formação continuada e 4.6. Avaliação da formação continuada.

5.1. Investigação das tecnologias educacionais

De acordo com o primeiro objetivo específico, foram investigadas tecnologias educacionais que auxiliem na propagação da cultura negra e indígena. Essa investigação tecnológica foi feita com o uso das ferramentas de busca existentes na *internet*, usando os seguintes descritores: “jogos digitais étnico-raciais”, “jogos lei 10.639/03”, “jogos 11.645/08” e “jogos digitais indígenas”. Na investigação foi possível encontrar três jogos sobre o tema, sendo dois jogos de tabuleiro disponibilizados em formato PDF para impressão e um jogo digital. Os jogos encontrados na busca foram: “O jogo da lei 10.639/03”, “24 por 7: desembolando o racismo no cotidiano” e “O baú de Ashanti”. Desta forma, optou-se em adaptar jogos digitais para a identificação do conhecimento prévio dos professores.

5.2. Conhecimento prévio dos professores

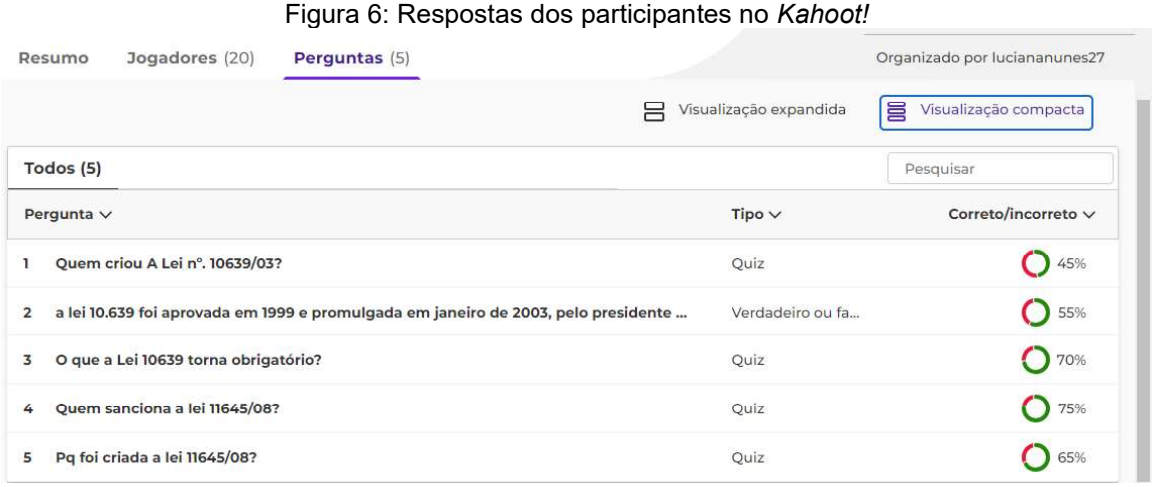
Atendendo o segundo objetivo específico da pesquisa, foi realizada a identificação do conhecimento prévio dos professores do curso de formação continuada. Cerca de trinta professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental participaram desse momento. Os regentes do Ginásio Educacional Tecnológico (GET) Luiz César Sayão Garcez receberam um convite pelo *WhatsApp,* se inscreveram pelo *link* enviado e participaram voluntariamente.

Para tornar o momento mais agradável e menos cansativo, a identificação foi feita através de um questionário mediado pelo jogo digital *Kahoot* com perguntas sobre as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Inicialmente, foi explicado o funcionamento do aplicativo e como os participantes fariam seu *login* para que pudessem jogar.

Nesta etapa, os participantes responderam voluntariamente a cinco perguntas, conforme a seguir: 1. Quem criou a Lei nº. 10.639/03?; 2. Responda verdadeiro ou falso, para a frase: a Lei 10.639/03 foi aprovada em 1999 e promulgada em janeiro de

2003, pelo presidente Lula.; 3. O que a Lei 10.639/03 torna obrigatório?; 4. Quem sanciona a lei 11.645/08?; 5. Por que foi criada a lei 11.645/08?. As respostas foram as seguintes: 45% dos participantes acertaram a primeira pergunta, 55% responderam corretamente a segunda pergunta, 70% acertaram a terceira pergunta, 75% responderam corretamente a quarta pergunta e 65% acertaram a última pergunta, conforme exposto na figura 6.

Figura 6: Respostas dos participantes no *Kahoot!*



Fonte: Autoral (2024).

É importante destacar que alguns participantes relataram as dificuldades para responder o *Kahoot* por instabilidade da *internet* local. Com isso, apenas vinte participantes conseguiram responder, mesmo assim, foi possível perceber que os professores têm conhecimento legislação educacional brasileira, no que tange a cultura negra e indígena.

Com o desempenho dos participantes no jogo, pode ser notado que os participantes já tinham conhecimento da legislação vigente, pois na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, existe a Gerência das Relações Étnico-Raciais (GERER) que impulsiona a divulgação da temática proposta pelas leis. Contudo, observou-se que os participantes conheciam as leis, embora não dominassem todos os seus detalhes. Trata-se de uma legislação de grande importância, já que exige que os profissionais da educação estejam atualizados quanto às normas vigentes que embasam a prática docente no que concerne às relações étnico-raciais.

Foi feita uma sondagem sobre os participantes que conhecem e os que desconhecem o aplicativo *Mentimeter*. Nem todos conheciam o aplicativo. Após uma breve explicação sobre como é o funcionamento do aplicativo, foi disponibilizado um código e *QR Code* para que todos pudessem jogar.

Utilizamos o *Mentimeter* para fazer uma nuvem de palavras identificando o conhecimento prévio dos professores de anos iniciais de ensino fundamental, no que tange a cultura negra e indígena. Os participantes escreveram as seguintes palavras: cultura, representatividade, resistência, ancestralidade, respeito, heranças, costumes, entre outras, para compor a nuvem de palavras.

5.3. Sequência didática

Zabala (1998) nos diz que toda prática pedagógica precisa de uma organização metodológica antes da sua execução, para isso, ao planejar uma sequência didática, que também é chamada de sequência de atividades, o docente deve sempre se perguntar “Para que educar? Para que ensinar?”. Esses questionamentos devem levar o professor a uma reflexão pedagógica. Dessa forma, Zabala (1998, p.18) define sequência didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, quem têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”

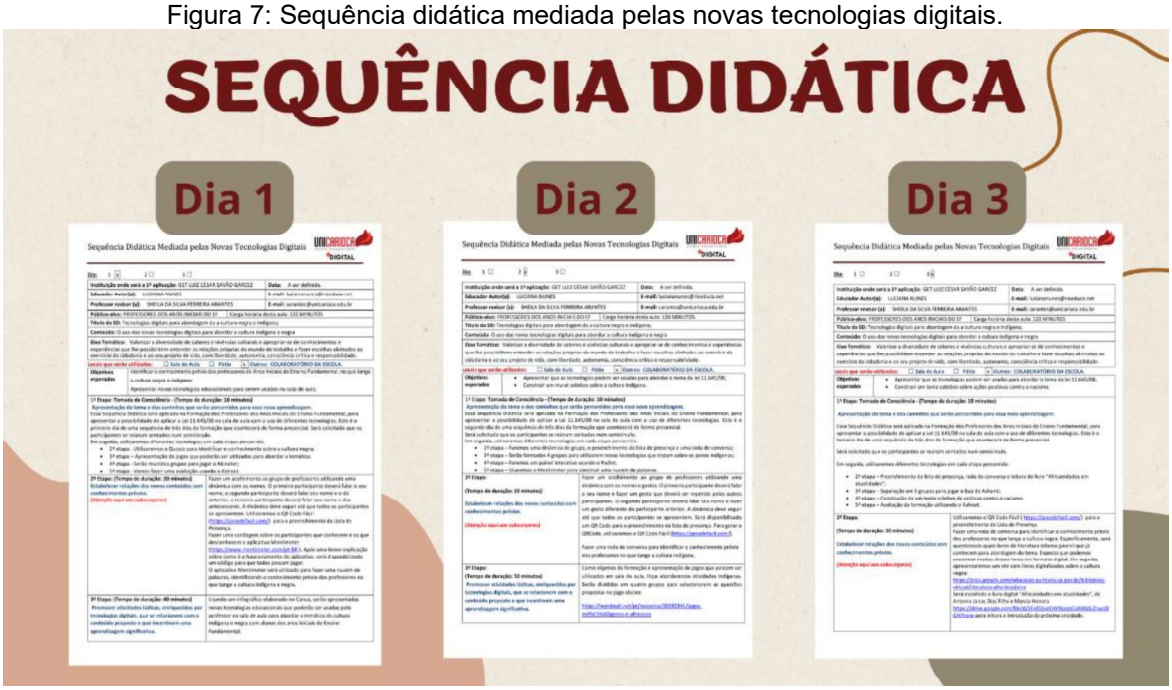
A sequência didática pode ser utilizada para abordar temas simples e temas complexos, mas é necessária uma organização, estruturando todo o conteúdo que será utilizado na aula. Essa estruturação irá facilitar o entendimento e envolvimento dos alunos, objetivando uma aprendizagem bem-sucedida em muitas áreas de conhecimento.

Para essa estruturação, Arantes (2022) que propõe a utilização de um *framework* padronizado para a mediação pelas novas tecnologias digitais. O *framework* foi desenvolvido a partir do fluxograma composto com as seguintes etapas: eixo temático, tomada de consciência com diagnose, atividades significativas, atividades lúdicas permeadas pelas tecnologias, fixação de conteúdos no caderno digital e avaliação significativa.

Em atendimento ao terceiro objetivo específico da pesquisa, foi utilizado o *framework* de sequência didática mediada pelas novas tecnologias digitais (Arantes, 2022) para o planejamento das atividades realizadas na formação continuada para professores do Ensino Fundamental. A autora descreve a sequência didática como um processo contínuo e integrado, que conduz os alunos por uma trajetória de aprendizagem composta por atividades encadeadas e interdependentes. Essas atividades são organizadas de forma a promover a construção gradual e consistente

do conhecimento. Ao contrário de um plano de aula pontual, a sequência didática exige um planejamento detalhado e uma compreensão ampla e articulada do processo de ensino e aprendizagem, conforme a figura 7.

Figura 7: Sequência didática mediada pelas novas tecnologias digitais.



Fonte: Autoral (2024)

De acordo com o *framework* (Anexo A) utilizado, as etapas da sequência didática são as seguintes: eixo temático, tomada de consciência e diagnóstico, atividades significativas, atividades lúdicas integradas às novas tecnologias digitais, fixação do conteúdo mediado pelo caderno digital e avaliação significativa. Essas etapas foram ajustadas para atender às demandas das formações continuadas de professores que envolvem o uso de tecnologias digitais, oferecendo uma estrutura ampla e norteadora para a elaboração de sequências didáticas relevantes e eficientes (Arantes, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é organizada em dez competências gerais e habilidades para nortear o trabalho pedagógico das escolas brasileiras. Nas competências gerais, destaca-se como a norteadora do eixo temático da sequência didática aplicada o sexto eixo temático que incentiva a:

> *Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.* (Brasil, 2017, p. 9)

Foram estabelecidos como objetivos de aprendizagem para os três dias da formação: Aliar e ampliar a base de conhecimento dos professores; avaliar o conhecimento prévio dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre as culturas negra e indígena, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem essas culturas; integrar tecnologias digitais no ensino das culturas negra e indígena; demonstrar como as tecnologias digitais podem ser empregadas de forma criativa e eficaz na abordagem dos conteúdos relacionados às Leis 10.639/03 e 11.645/08, incentivando o uso de recursos inovadores no ensino das heranças cultural negra e indígena; fomentar a cooperação e o reconhecimento cultural através da elaboração de um mural coletivo; facilitar a construção de um mural coletivo digital que celebre a cultura indígena, promovendo a colaboração entre os participantes e o reconhecimento da diversidade e riqueza cultural indígena; promover reflexões e ações antirracistas através da escrita colaborativa; orientar a elaboração de um texto coletivo que destaque iniciativas e ações positivas contra o racismo, estimulando a reflexão crítica e o compromisso com a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e respeitosos.

Na formação continuada foi empregada uma abordagem pedagógica diversificada e engajadora, destinada a maximizar a participação ativa dos professores e aprofundar seu entendimento sobre as culturas negra e indígena através da integração de tecnologias digitais. A metodologia de ensino inovadora e interativa incluiu:

• Palestras interativas: Sessões conduzidas pela ministrante Luciana Nunes, oferecendo um panorama rico e atualizado sobre as culturas negra e indígena, além de explorar como as Leis 10.639/03 e 11.645/08 podem ser incorporadas ao currículo escolar usando recursos tecnológicos;

• Atividades colaborativas em grupo: Exercícios práticos que incentivaram a troca de ideias e experiências entre os participantes, promovendo a colaboração e a cocriação de projetos que podem ser implementados em sala de aula;

• Jogos educativos digitais: A utilização de jogos interativos como ferramentas pedagógicas para engajar os professores em processos de aprendizagem lúdica sobre a diversidade cultural, estimulando o pensamento crítico e a empatia;

* Roda de conversa: Espaço seguro para diálogo aberto e reflexivo, onde os professores podem compartilhar suas percepções, desafios e sucessos na integração das temáticas de cultura negra e indígena em suas práticas educativas;

• Construção de texto coletivo: Uma atividade colaborativa de escrita que culmina na produção de um documento coletivo, refletindo sobre a importância de ações antirracistas e a valorização das heranças culturais negra e indígena na educação.

5.4. Tecnologias utilizadas no material didático e na formação continuada

Atendendo ao quarto objetivo específico, foi construído um material didático listando novas tecnologias digitais que podem ser utilizadas para abordar a cultura negra e indígena na sala de aula. No material didático com 61 páginas publicado digitalmente no ano de 2024, "*Tecnologias digitais para abordagem da cultura negra e indígena na sala de aula"*, foram escolhidas tecnologias para serem utilizados na formação continuada: "*Conectando Culturas: Empoderamento Digital na Valorização das Heranças Negra e Indígena".*

Figura 8: Capa do Material Didático



Fonte: Autoral (2024)

Para isso, foram investigadas tecnologias educacionais que possam auxiliar na propagação da cultura negra e indígena. Essa investigação tecnológica foi feita com o uso das ferramentas de busca existentes na *Internet*. A partir disso, com uma escolha minuciosa das tecnologias encontradas, foram selecionadas as seguintes ferramentas:

QR CODE FÁCIL

O *QR Code* é semelhante a um código de barras estilizado, que a câmera do *smartphone* consegue reconhecer os dados contidos. Silva (2019) expõe a importância do *QR Code* como uma ferramenta dialógica que facilita o ensino híbrido. Durante a formação continuada, foram disponibilizadas imagens de *QR Code* que encaminharam para o *link* de preenchimento da lista de presença dos participantes e o *link* de avaliação do curso.

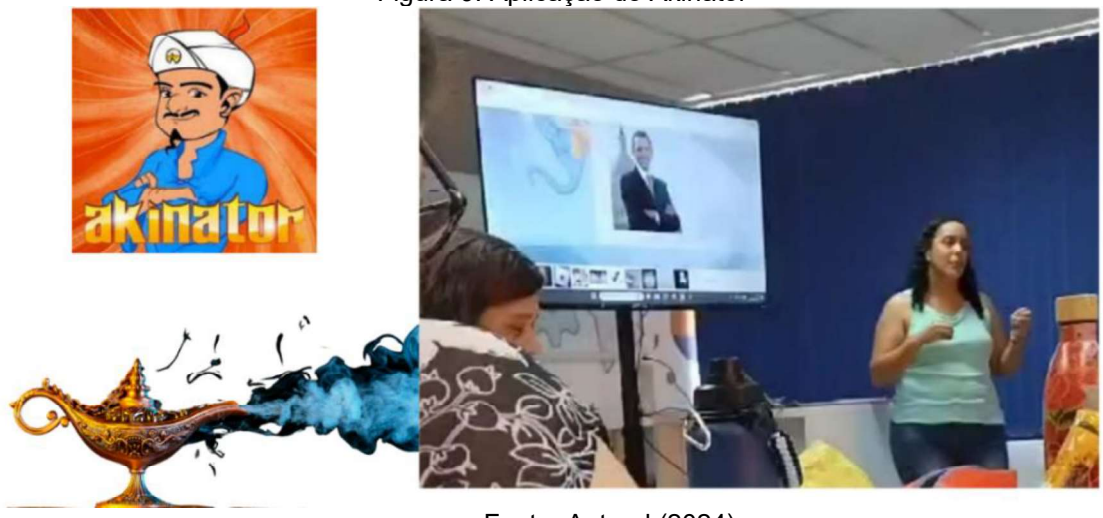
A escolha do *QR Code* Fácil se deu por ser bem simples e intuitivo para a geração e personalização do código. É possível alterar o fundo, as cores, o formato da imagem e inserir um logotipo.

AKINATOR

O *Akinator* foi utilizado na sequência didática direcionando para descoberta de personalidades negras e indígenas, conforme a figura 9. De acordo com Soares (2021), o *Akinator* é o personagem de um gênio aprisionado em uma lâmpada, mas ao invés de realizar desejos, ele sofre de um feitiço. O gênio só pode ser libertado quando vencer os jogadores com um jogo de adivinhações.

O jogo digital se encontra sob o domínio https://pt.akinator.com/. Com as opções de respostas: *"sim", "provavelmente sim", "não sei", "provavelmente não" e "não"*, torna-se possível descobrir quais as personalidades os usuários estavam pensando. O *software* contém um banco de dados detalhado de várias pessoas ou personagens, com características, tais como, cor da pele, cor do cabelo, gênero, marcas estéticas e também características pessoais de comportamento.

Figura 9: Aplicação do Akinator



Fonte: Autoral (2024)

MENTIMETER

Conforme Di Domenico e Brocardo (2022), a utilização do *Mentimeter* na sala de aula, possibilita a implantação do conceito gamificação ao ambiente de ensino-aprendizagem. Essa ferramenta digital é intuitiva, permitindo aos professores interagirem com os alunos de forma rápida. Além da apresentação de *slides online*, criação de testes, suporte para perguntas e respostas e compartilhamento de arquivos, a plataforma apresenta uma outra função que é muito popular: a nuvem de palavras.

Utilizou-se a nuvem de palavras na sequência didática para identificar o conhecimento prévio dos professores no que tange a cultura indígena e negra, conforme a figura 10. Foi lançada uma questão durante a formação e as respostas enviadas pelos docentes são usadas pela plataforma para construir a nuvem de palavras em tempo real. É interessante o maior número de pessoas responderem para que os termos repetidos nas diversas respostas, formem a nuvem, evidenciando o que é mais importante para o grupo participante.

Figura 10: Nuvem de palavras – Mentimeter



Fonte: Autoral (2024)

KAHOOT!

Segundo Junior (2017), o *Kahoot* é o aplicativo que permite as aulas se tornarem mais dinâmicas, atrativas e interativas, possibilitando a avaliação da aprendizagem e do conteúdo adquirido em tempo real e identificar o quanto o aluno aprendeu. A ferramenta é intuitiva e apresenta várias possibilidades de usar as tecnologias digitais na sala de aula. O aplicativo é um jogo digital, com regras e atribuições de pontuação para os alunos responderem as perguntas de forma rápida e correta.

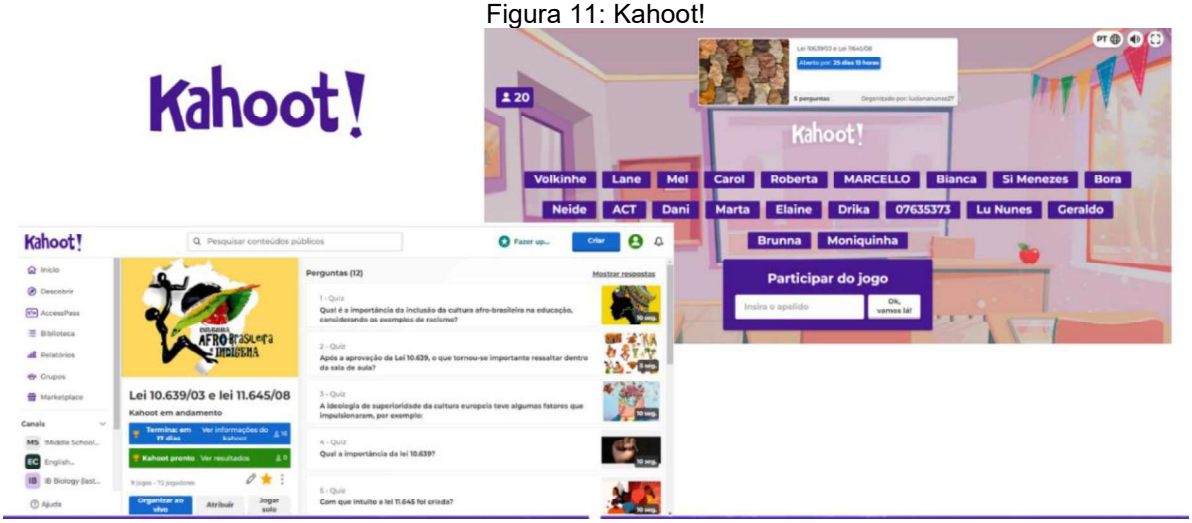
Para utilizar o *Kahoot*, é necessário se inscrever na plataforma https://kahoot.com/ e selecionar uma das opções de contas: professor, aluno, profissional ou pessoal. Como recurso, os professores podem criar jogos e testes em diversos formatos ou editar questões criadas por outros usuários.

Na sequência didática, o *Kahoot* foi utilizado na avaliação da sequência didática com um jogo pronto sobre a cultura negra e indígena disponível no aplicativo, conforme a figura 11.

Todos os jogos criados possuem um código para que os jogadores acessem a partir de suas contas. Os alunos respondem individualmente ou em equipe, na sala de aula física ou na sala virtual.

O *Kahoot* possui opções de planos gratuitos ou pagos. Os planos gratuitos possuem funcionalidades limitadas. Já os planos pagos fornecem acesso a mais recursos e podem ser criados modelos de perguntas, como: verdadeiro ou falso; resposta discursiva, múltipla escolha, enquete e quebra-cabeça com imagens e vídeos.

Figura 11: Kahoot!



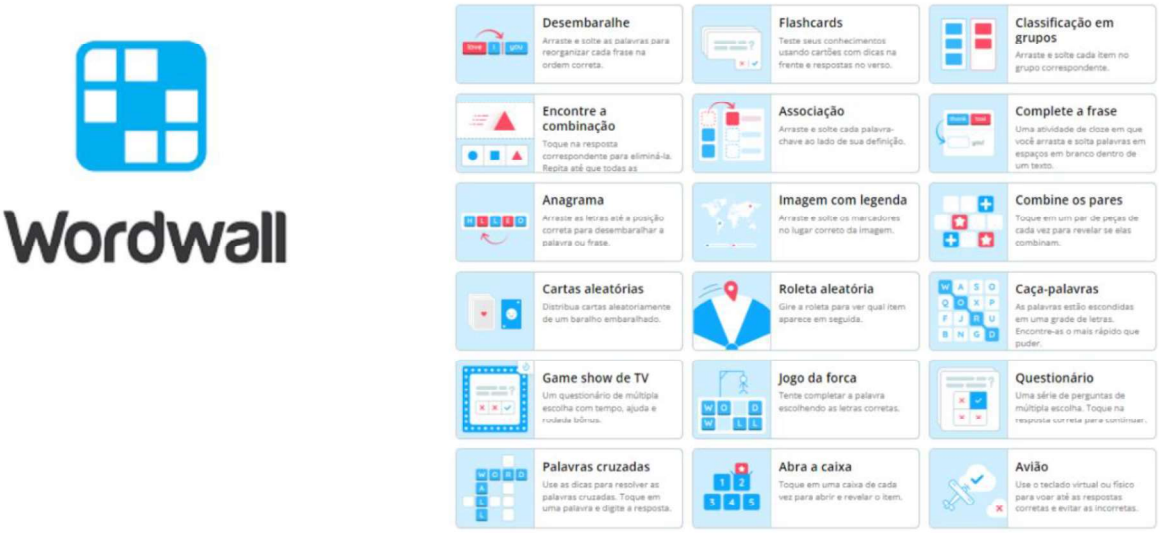
Fonte: Autoral (2024)

WORDWALL

O *Wordwall*, de acordo com Fonseca Miranda (2020), é uma plataforma de jogos digitais interativos, projetada para a criação de atividades diferentes em modelo gamificado. A ferramenta permite a criação de questionário, roleta da sorte, jogo da memória, forca, anagrama, diagrama, verdadeiro ou falso, palavra cruzada, complete e ordene as frases, conforme a figura 12.

Basta digitar na ferramenta de busca do *Wordwall*, para acessar os jogos indígenas abordados na sequência didática. É possível escolher qualquer um entre os modelos já disponíveis para fixar conteúdos, ampliar o vocabulário, introduzir e revisar conceitos.

Figura 12: *Wordwall*



Fonte: Autoral (2024)

PADLET

De acordo com Grasel e Sousa (2018), o *Padlet* é uma ferramenta digital para criação de um painel virtual, interativo e colaborativo. A plataforma gratuita possibilita aos docentes e alunos curtirem, comentarem, realizarem atividades, postarem imagens e avaliarem as postagens de materiais publicados no mural. Ao usar o *Padlet* como ambiente virtual de aprendizagem não invalida as plataformas tradicionais de educação a distância. A tecnologia digital deve ser usada para expor que há outros modos colaborativos que podem potencializar os processos formativos no ciberespaço.

O *Padlet* permite o compartilhamento do painel interativo com outras pessoas, facilitando a distribuição de tarefas nas equipes de trabalho e nas turmas de estudo. Após criar uma conta, é possível montar um painel, escolhendo entre mural, tela, lista, grade e outras formatações.

Desta forma, foi proposto aos participantes a produção de um mural coletivo com informações dos povos indígenas abordados na sequência didática usada no curso de formação continuada, conforme a figura 13.

Figura 13: Mural coletivo – *Padlet*



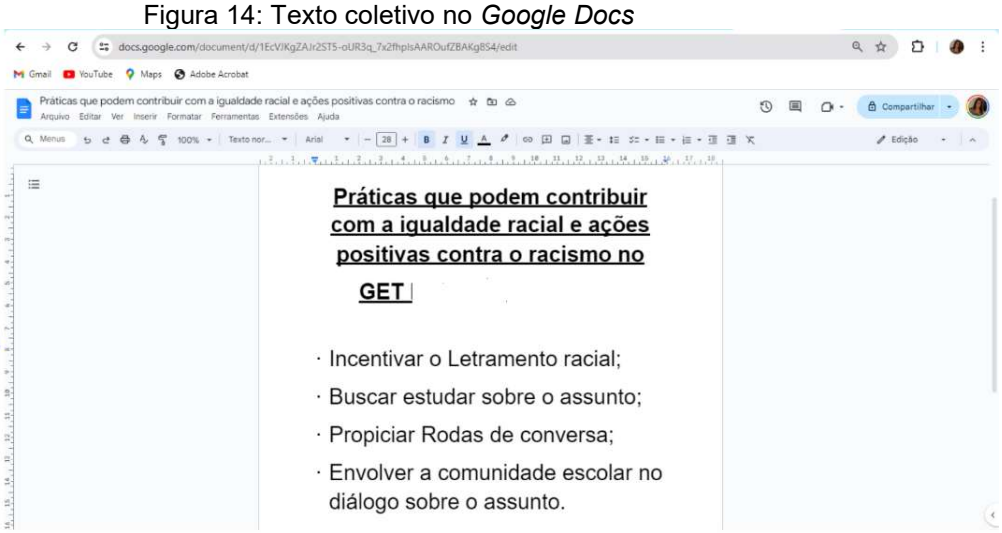
Fonte: Autoral (2024)

GOOGLE DOCS

O *Google Docs* é um processador de texto *on-line* que permite criar e formatar documentos em colaboração com outras pessoas. Para Dantas e Lima (2019), a construção da escrita coletiva pode ser realizada com a utilização de editores de texto, como o *Google Docs*. Com essa ferramenta, também é possível compartilhar arquivos com as pessoas e determinar como elas podem ver, editar ou comentar esses itens.

Durante a formação continuada, o *Google Docs* foi usado para construção de um texto coletivo sobre as práticas que podem contribuir com a igualdade racial e ações positivas contra o racismo na escola, conforme a figura 14.

Figura 14: Texto coletivo no *Google Docs*

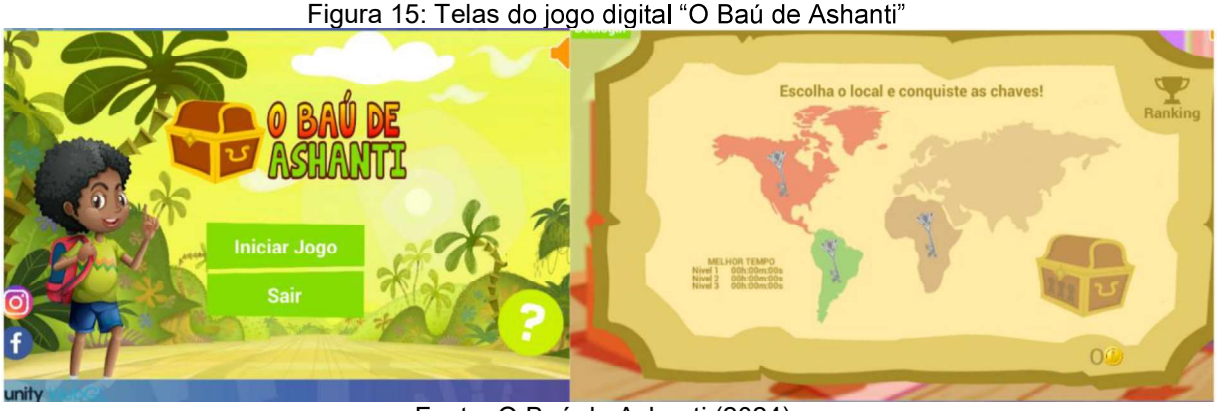


Fonte: Autoral (2024)

BAÚ DE ASHANTI

Silva *et al*. (2020) explica que o jogo o “Baú de Ashanti” é um jogo da memória cujo principal objetivo é aumentar a visibilidade e estimular a valorização das contribuições, na ciência, arte, cultura e tecnologia de mulheres negras que foram importantes na América Latina, América do Norte e África, conforme a figura 15. O jogo digital tem o objetivo de aumentar a visibilidade de personalidades negras usando a memorização e repetição.

Figura 15: Telas do jogo digital “O Baú de Ashanti”



Fonte: O Baú de Ashanti (2024).

Ao acertar a posição das cartas de cada par de mulheres, é exibido um texto contendo um resumo da biografia da mulher negra em questão, vide a figura 16. Após terminar cada fase, o usuário ganha uma chave para abrir o baú, que só é aberto ao final de três fases, quando o usuário consegue todas chaves.

Figura 16: Telas do jogo digital “O Baú de Ashanti”.



Fonte: O Baú de Ashanti (2024).

Para aplicação do jogo na sequência didática, os professores foram divididos em três grupos. Cada grupo ficou responsável por um continente diferente.

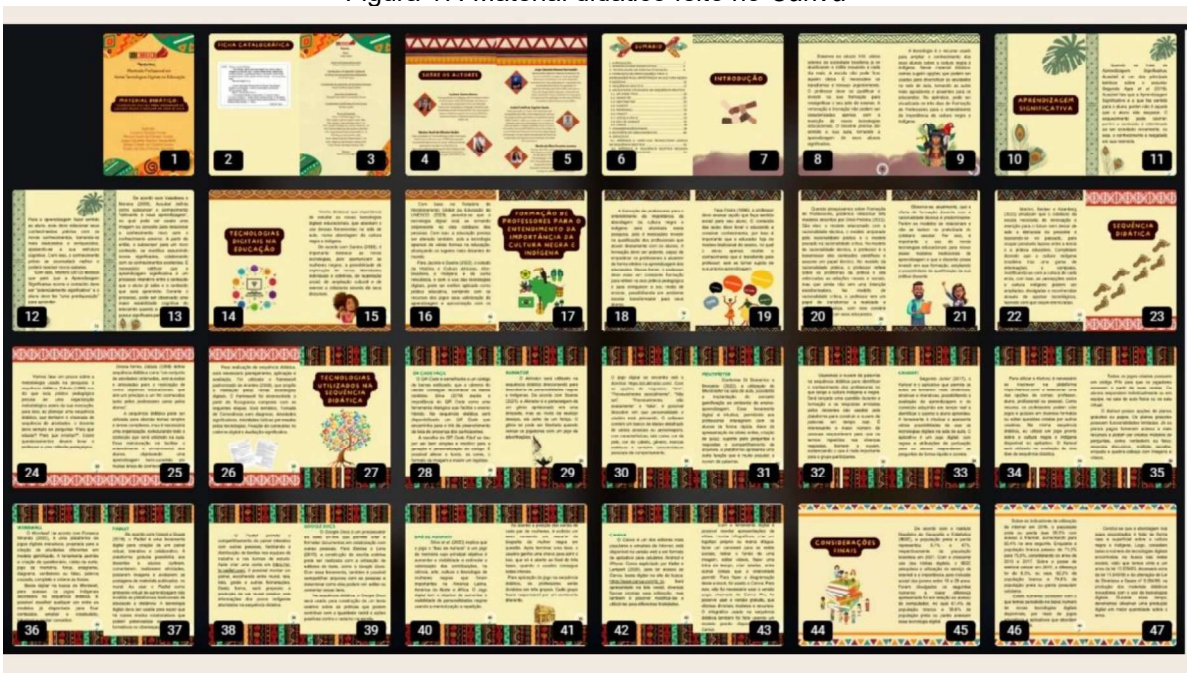
CANVA

O *Canva* é um dos editores mais populares e versáteis dai*Internet*, está disponível na versão *web* e em formato de aplicativo para celulares *Android* e *iPhone*. Como explicitado por Kiefer e Lampert (2020), para ter acesso ao *Canva*, basta digitar no *site* de busca: https://www.canva.com/pt_br que será apresentado na tela inicial, diversas figuras prontas para utilização, mas também é possível modificá-las e utilizá-las para diferentes finalidades.

Com a ferramenta digital é possível montar apresentações de slides, montar infográficos, criar um logotipo próprio ou marca d'água, fazer um carrossel para as redes sociais, retirar o fundo de uma imagem, editar vídeos, fazer uma linha do tempo, criar tabelas, entre outras coisas que a criatividade permitir.

Para fazer a diagramação do material didático, foi usado o *Canva*, exposto na figura 17. É importante ressaltar, não foi necessário usar a versão paga, foi possível usar a versão gratuita, que oferece diversos modelos e recursos para os professores que comprovam a sua utilização para fins educacionais. O infográfico usado na sequência didática também foi feito usando um modelo pronto disponibilizado do *Canva*.

Figura 17: Material didático feito no *Canva*



Fonte: Autoral (2024).

GOOGLE FORMS

Para a coleta de dados foi usado o *Google Forms*, tanto para a inscrição dos participantes na formação continuada, quanto no questionário de avaliação final, conforme a figura 18. O *link* do questionário e o *QR Code* foi compartilhado pelas redes sociais da Unidade Escolar.

Figura 18: Questionário do *Google Forms* de avaliação do curso



Fonte: Autoral (2024)

PLICKERS

O *Plickers* configura-se como uma ferramenta acessível, dinâmica e interativa, cuja estrutura permite a implementação de estratégias que contribuem significativamente para a avaliação formativa dos estudantes, conforme destaca Gonzalez (2019). O *Plickers* é uma plataforma de aplicação de testes que se destaca por não exigir que os alunos utilizem dispositivos com acesso à *internet*, sendo ideal para salas de aula com poucos recursos tecnológicos. Os estudantes respondem às questões por meio de cartões impressos previamente professor com códigos únicos, que são escaneados pelo professor através do aplicativo em seu celular. Na hora de jogar os alunos deverão observar que em cada lado do cartão há uma letra, A, B, C ou D. Essas letras correspondem às alternativas das questões. O professor, conectado à *internet* em seu celular, deve abrir o aplicativo *Plickers*.

Todos os alunos devem posicionar seus cartões de modo que a letra (alternativa) que ele deseja marcar esteja voltada para cima no desenho do cartão. O sistema computará as respostas dos alunos assim que a câmera do celular do professor apontar para o cartão, conforme a figura 19.

Figura 19: Aplicação do Plickers



Fonte: Autoral (2024)

O sistema registra e analisa as respostas em tempo real, permitindo a identificação de dificuldades de aprendizagem. Apesar de estar em inglês, a ferramenta é intuitiva e de fácil uso. Cada cartão contém letras correspondentes às alternativas e deve ser posicionado corretamente para a leitura. O aplicativo indica se a resposta está correta, errada ou inválida, e permite ao professor monitorar quais alunos já responderam. Após a leitura dos cartões, o professor finaliza a atividade no aplicativo.

5.5. Etapas da Formação Continuada

De acordo com o quinto objetivo específico, foi desenvolvido um curso de formação continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação continuada “Conectando Culturas: Empoderamento Digital na Valorização das Heranças Negra e Indígena” foi realizada com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para apresentar a possibilidade de aplicar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 na sala de aula com o uso de diferentes tecnologias.

Figura 20: Capa da formação continuada.



Fonte: Autoral (2024)

O convite (figura 21), apresentação do cronograma do curso e o formulário de inscrição (Apêndice A) foram enviados pelo *WhatsApp* para todos os professores da escola, mas é importante salientar que a participação foi facultativa. Após as inscrições, foi criado um grupo nas redes sociais com os participantes inscritos para o compartilhamento do material utilizado na formação.

Figura 21: Convite da Formação Continuada.



Fonte: Autoral (2024)

5.5.1. Primeiro dia de formação continuada

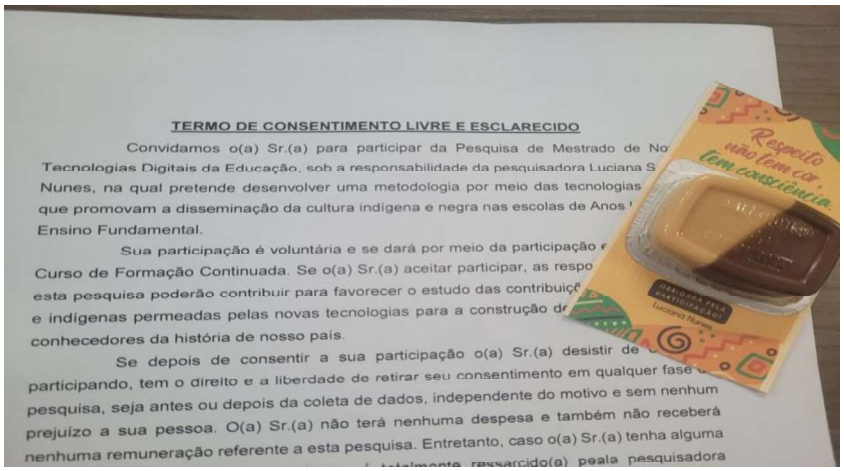
Em 10 de maio de 2024 foi realizado no GET Luiz César Sayão Garcez, o primeiro dia da formação continuada - *Conectando Culturas: Empoderamento Digital na Valorização das Heranças Negra e Indígena*. Inicialmente, a formação estava marcada para o dia 26 de abril de 2024, porém houve conflitos na comunidade escolar e a escola foi fechada. Desta forma, o encontro foi remarcado.

Após o acolhimento inicial, foi feita uma tomada de consciência com a apresentação da ministrante, agradecimento, descrição dos dias de formação e explicação sobre o certificado de extensão universitária emitido pela UNICARIOCA, que atestou a participação ativa e engajada de cada participante. Os participantes com mais de 85% de frequência, ao concluírem satisfatoriamente o programa, foram agraciados com um certificado. Este certificado, correspondente a uma carga horária total de 20 horas, é um reconhecimento oficial do comprometimento e do aprimoramento profissional alcançado no decorrer do curso.

A certificação fornecida é um marco significativo na trajetória profissional dos educadores, reforçando não apenas a aquisição de novos conhecimentos sobre as tecnologias digitais e as culturas negra e indígena, mas também a importância da educação continuada no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Diante disso, foi feita a distribuição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) e uma lembrancinha em agradecimento à participação de todos, vide a figura 22.

Figura 22: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e lembrancinha.



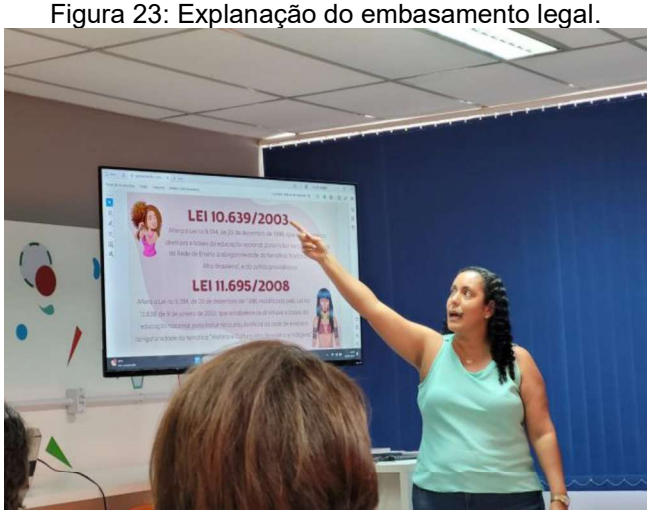
Fonte: Autoral (2024).

Em seguida, os professores preencheram a lista de presença usando o *QR Code* que daria acesso ao formulário. Estiveram presentes 31 professores dos 32 inscritos.

Foi elaborada uma sequência didática utilizando novas tecnologias digitais para abordar a cultura negra e indígena. O conceito de sequência didática foi explicado e expostos os objetivos da sequência didática usada na formação continuada. Também foi mostrado o material produzido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro com sequências didáticas sobre novas tecnologias presentes no Ginásio Educacional Tecnológico (GET) e relações étnico-raciais para serem utilizadas nas salas de aula.

Foram abordadas as leis 10.639/03 e 11.645/08 para justificar e aprofundar a temática da formação continuada, conforme a figura 23. Todos os professores participantes já conheciam as leis mencionadas, pois na Secretaria Municipal de Educação tem uma gerência específica para as relações étnico-raciais, a GERER, que impulsiona a divulgação proposta pelas leis, conforme descrito no percurso metodológico da presente pesquisa.

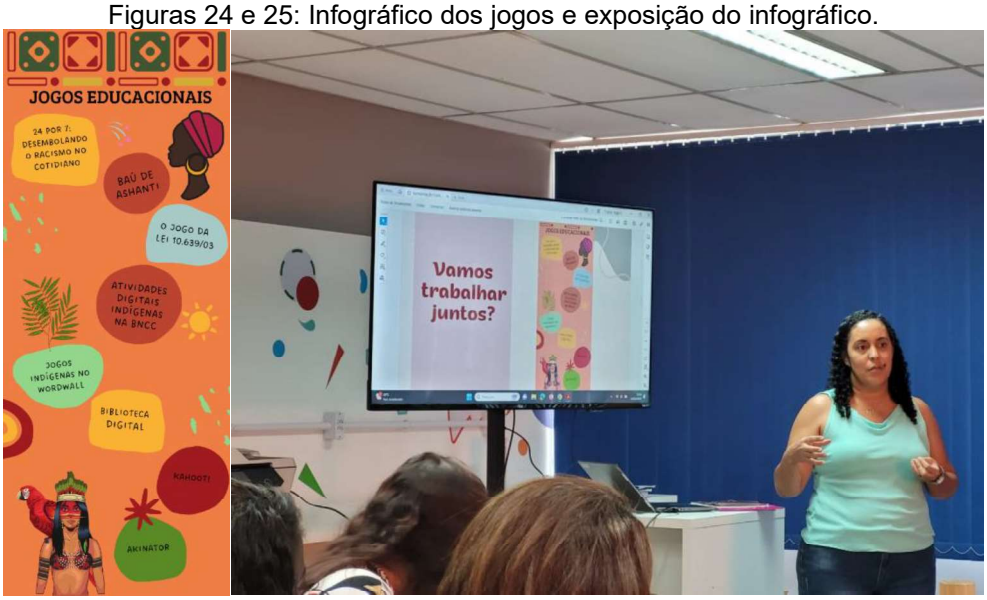
Figura 23: Explanação do embasamento legal.



Fonte: Autoral (2024).

Em seguida, usando um infográfico elaborado no Canva, novas tecnologias educacionais que poderão ser usadas pelo professor na sala de aula foram apresentadas para abordar a temática da cultura indígena e negra com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, vide as figuras 24 e 25.

Figuras 24 e 25: Infográfico dos jogos e exposição do infográfico.



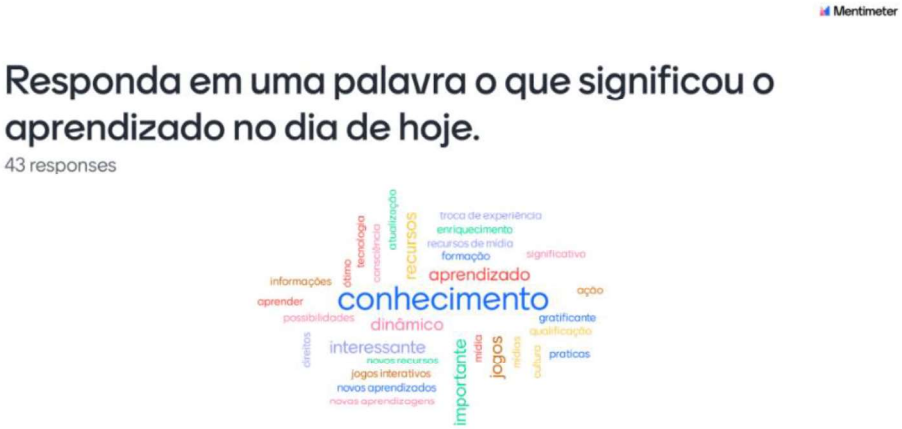
Fonte: Autoral (2024).

Foram reunidos quatro grupos de professores, nos quais dois grupos escolheram uma personalidade negra e dois grupos, uma personalidade indígena. Os grupos pesquisaram na *internet* características de cada personalidade escolhida. As personalidades foram escritas num papel e guardadas num envelope com o número do grupo. Em seguida, usamos o aplicativo *Akinator* para descobrir as personalidades escolhidas pelos grupos. As personalidades escolhidas foram: Barack Obama, Nelson Mandela, Daniel Mundukuru e Sonia Guajajara. Essa foi a tecnologia que mais

despertou o interesse dos participantes. Eles falaram que vão utilizar também com outras personalidades.

Para encerrar o dia de formação continuada, foi solicitado aos participantes que respondessem em uma palavra o que significou o aprendizado no dia de hoje. Fizemos uma nuvem de palavras com as respostas. A palavra que apareceu sete vezes foi conhecimento, destacando-se na imagem da figura 26.

Figura 26: Nuvem de palavras – Mentimeter.



Fonte: Autoral (2024).

5.5.2. Segundo dia de formação continuada

Em 24 de maio de 2024 foi realizado no GET Luiz César Sayão Garcez, o segundo dia da formação continuada - *Conectando Culturas: Empoderamento Digital na Valorização das Heranças Negra e Indígena*. Conforme a figura 27, os participantes se reuniram sentados num grande círculo no auditório da Unidade Escolar. Como no dia anterior de formação, os participantes começaram bem calados e foram se envolvendo aos poucos com a realização das atividades.

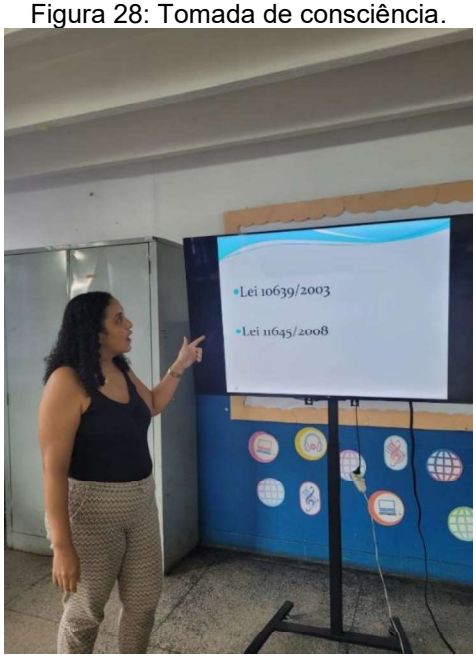
Figura 27: Participantes reunidos no segundo dia de formação.



Fonte: Autoral (2024).

Após o acolhimento inicial, foi feita uma tomada de consciência relembrando as leis 10.639/03 e 11.645/08 que dão embasamento à formação continuada, agradecimento e descrição da programação do dia, vide a figura 28.

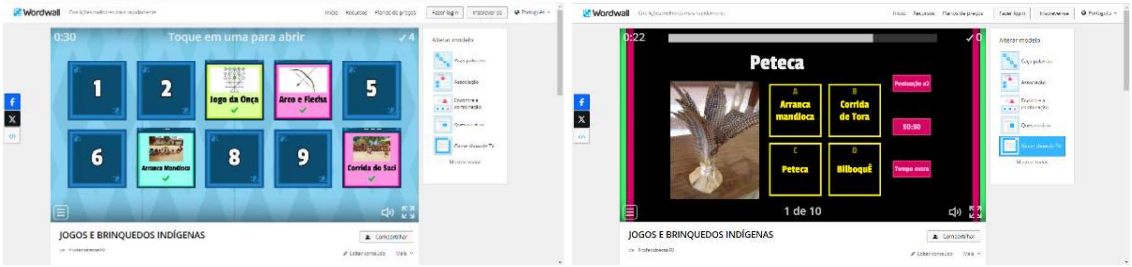
Figura 28: Tomada de consciência.



Fonte: Autoral (2024).

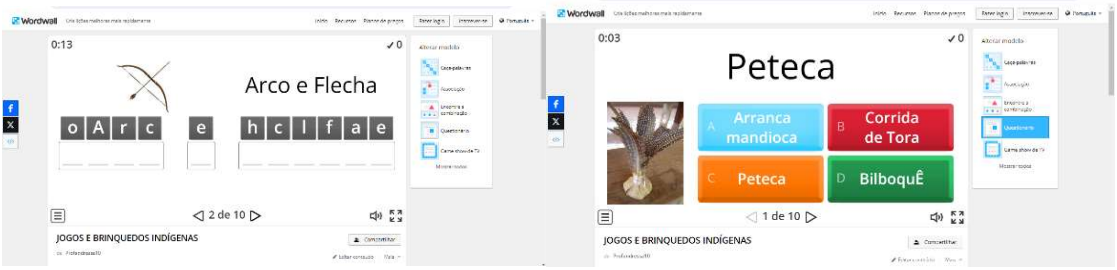
Como o objetivo da formação é a apresentação de jogos interativos que possam ser utilizados em sala de aula. Hoje foram abordadas atividades indígenas utilizando o *Wordwall*. Os participantes foram divididos em quatro grupos para solucionarem as questões propostas no jogo. Cada grupo respondeu as mesmas perguntas, porém em modelos diferentes oferecidos pelo jogo. Os participantes gostaram bastante das perguntas que apareceram, pois na semana anterior desse dia de formação, foram realizados os jogos olímpicos da escola que abordaram jogos indígenas. Os modelos usados foram os seguintes: Abra a caixa (figura 29), *gameshow* (figura 30), anagrama (figura 31) e questionário (figura 32). Os participantes gostaram dos jogos e utilizaram também outros modelos que não estavam propostos na sequência didática: Associação (figura 33) e caça-palavras (figura 34).

Figuras 29 e 30: Abra a caixa e game show.



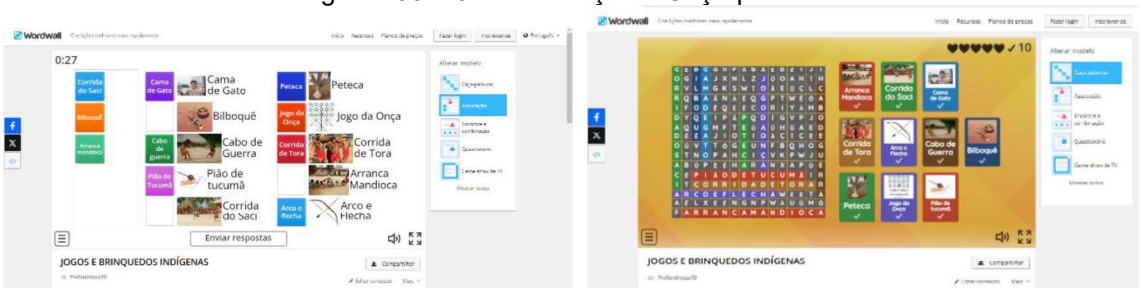
Fonte: Wordwall (2024).

Figuras 31 e 32: Anagrama e Questionário.



Fonte: Wordwall (2024).

Figuras 33 e 34: Associação e Caça-palavras.



Fonte: Wordwall (2024).

Também foi apresentado o funcionamento do site atividade.digital com exercícios sobre os povos indígenas que podem ser utilizados na sala de aula, conforme a figura 35. Os participantes acharam o *site* é bem interessante porque traz o ano de escolaridade que poderá ser utilizado e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foram abordadas na atividade proposta.

Figura 35: Povos indígenas no Brasil.



Fonte: Atividade.Digital (2024)

Em seguida, foi explicado sobre o uso do *Padlet* para fazermos um painel interativo com as informações que foram adquiridas nos jogos utilizados nas etapas anteriores sobre os povos indígenas. Muitos professores já conheciam o aplicativo,

pois utilizaram durante a pandemia de Covid-19. Realizamos um mural coletivo com as informações postadas no *Padlet*. Visualmente, ficou bem bonito, pois o mural foi montado com fotos de elementos indígenas, professores e alunos da escola.

A proposta inicial era utilizar o *Mentimeter* para fazer uma nuvem de palavras sobre o aprendizado no dia de hoje. Mas como esse aplicativo foi utilizado no dia de formação anterior, foi proposto que cada participante verbalizasse em uma palavra sobre o aprendizado adquirido hoje. Os participantes disseram as seguintes palavras: aprendizagem, conhecimento, qualificação, jogos interativos, novos recursos, dinâmico, possibilidades, enriquecimento, troca de experiências, entre outras.

Para encerrar o dia de formação continuada, foi solicitado aos participantes uma foto do grupo reunido, conforme a figura 36.

Figura 36: Foto do grupo de participantes.



Fonte: Autoral (2024).

5.5.3. Terceiro dia de formação continuada

No dia 13 de junho de 2024, realizamos o terceiro dia da formação continuada. Fizemos uma recordação dos dias anteriores. Uma participante relatou que está usando o *Padlet* para que os alunos enviem fotos das atividades da família com o projeto socioemocional “Espaço de Ser”.

Especificamente, foi verificado quais livros de literatura infanto-juvenil que os participantes já conheciam para abordagem do tema. Foi exposto que podemos encontrar muitos desses livros em formato digital. Em seguida, foi apresentado o site Biblioteca Virtual da Diretoria Municipal de Quintana/SP com livros infanto-juvenis digitalizados sobre a literatura afro-brasileira disponíveis gratuitamente (figura 37).

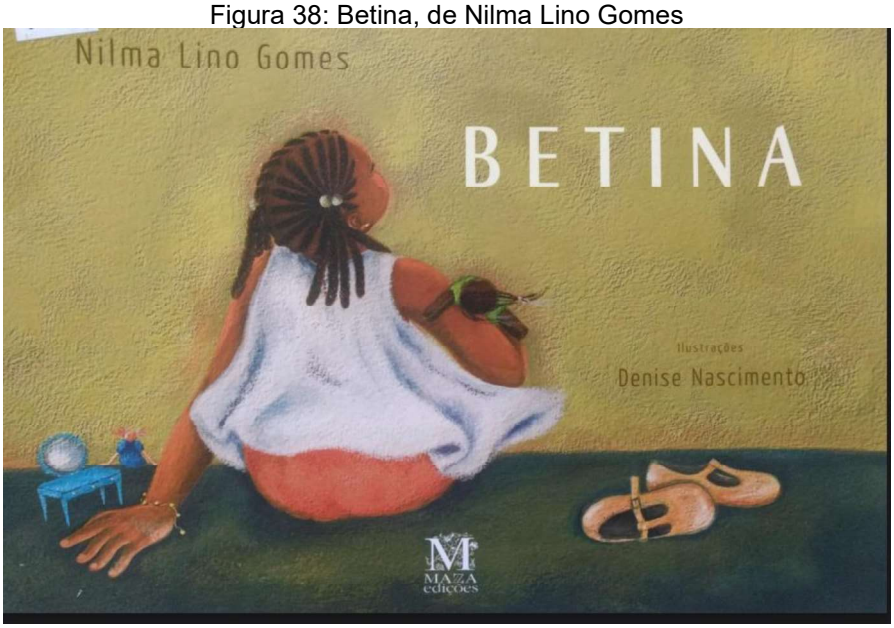
Figura 37: Apresentação a literatura disponível em formato digital.



Fonte: Autoral (2024).

Também foi disponibilizada uma lista de livros sugeridos pela Gerência de Relações Étnico Raciais (GERER) da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro para abordagem do tema com os títulos categorizados por ano de escolaridade do Ensino Fundamental. Foi escolhido o livro em formato digital “Betina”, de Nilma Lino Gomes (figura 38) para leitura e introdução da próxima atividade.

Figura 38: Betina, de Nilma Lino Gomes



Fonte: Biblioteca Virtual de Quintana/SP (2025)

Como objetivo da formação é apresentação de jogos que possam ser utilizados em sala de aula, para propiciar a construção do conhecimento de forma lúdica, porém

com intencionalidade pedagógica, foram abordadas atividades da cultura negra. Foram divididos em três grupos. Cada grupo foi responsável em descobrir as mulheres negras importantes de cada continente (América do Norte, América Latina e África) usando o jogo digital “O Baú de Ashanti”, conforme a figura 39.

Figura 39: O Baú de Ashanti

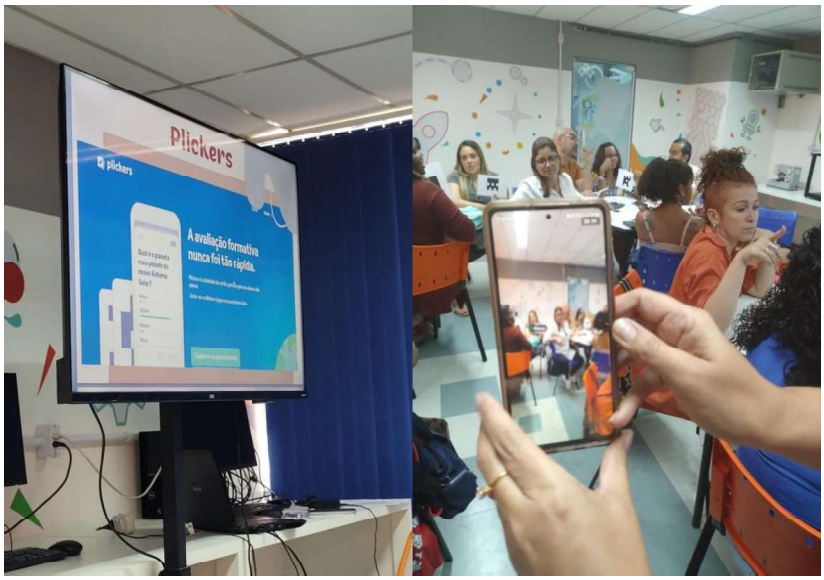


Fonte: Autoral (2024).

Usando o *Google Docs*, fizemos a construção de um texto coletivo sobre as práticas que podem contribuir com a igualdade racial e ações positivas contra o racismo na Unidade Escolar. A proposta é que esse “compromisso” seja trabalhado com os alunos nas salas de aula e divulgado nas redes sociais da escola.

Para avaliação, foi realizada a aplicação do *Plickers* em substituição do *Kahoot* proposto na sequência didática, pois durante a sondagem do conhecimento prévio, os participantes apresentaram dificuldades para responder as perguntas do *Kahoot* por instabilidade na internet local. A substituição foi sugerida por uma participante pelo uso do aplicativo *Plickers* (figura 40), no qual apenas a formadora necessitaria de *internet* para que os participantes conseguissem responder às perguntas, pois são usados cartões com *QR Code* personalizado.

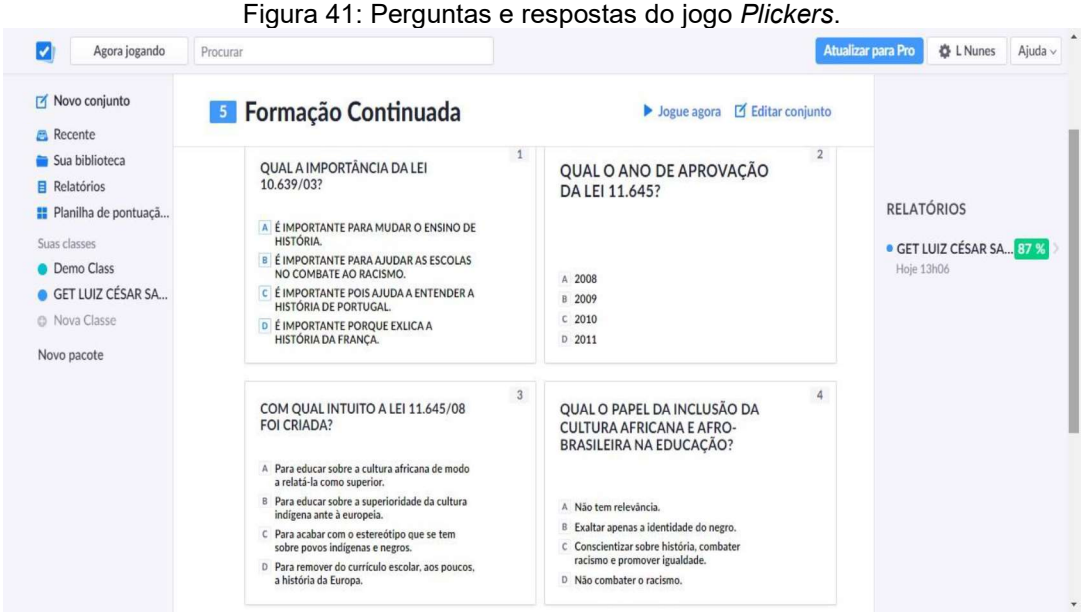
Figura 40: Aplicação do *Plickers*.



Fonte: Autoral (2024).

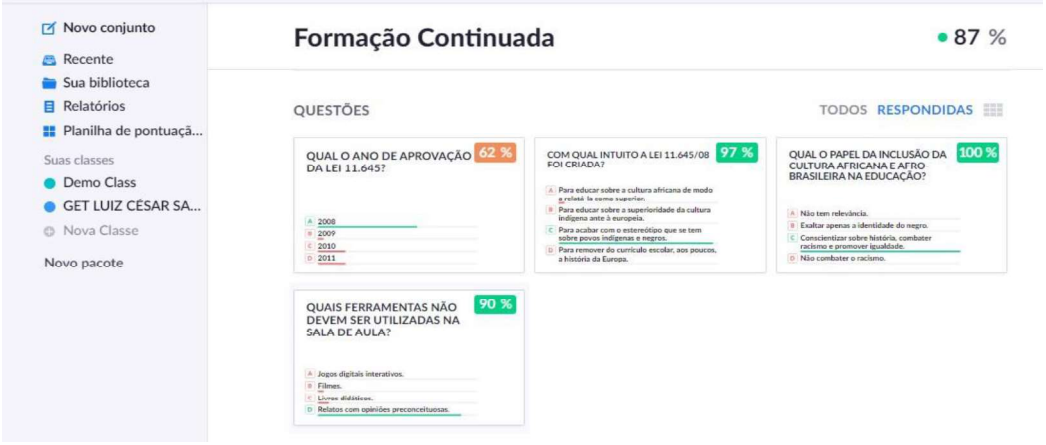
As perguntas e respostas (figuras 41 e 42) foram as mesmas que seriam usadas no *Kahoot*. O jogo foi bem empolgante. O aplicativo é um teste gamificado que usa cartões em *QR Codes* para que os alunos respondam às questões. Os participantes gostaram bastante, se interessam sobre o funcionamento e disseram que vão utilizar com os alunos em sala de aula.

Figura 41: Perguntas e respostas do jogo *Plickers*.



Fonte: Autoral (2024).

Figura 42: Respostas do jogo *Plickers*.



Fonte: Autoral (2024).

O desempenho dos participantes pode ser visualizado na figura 43.

Figura 43: Desempenho dos alunos.



Fonte: Autoral (2024).

Para finalizar a formação, foram disponibilizados o *QR Code* e o *link* de acesso ao formulário de avaliação da formação continuada (figura 44).

Figura 44: Encerramento da formação.



Fonte: Autoral (2024).

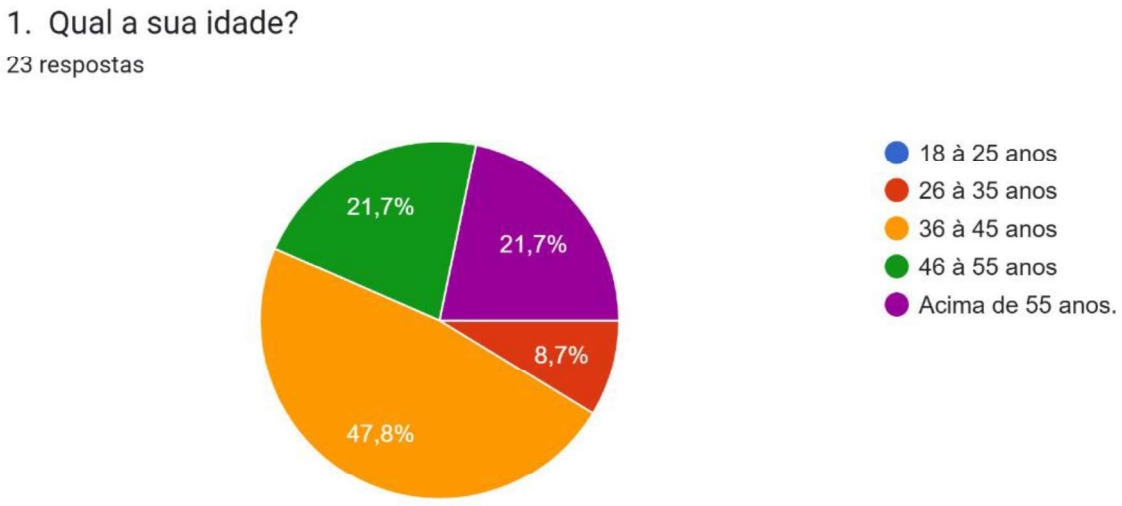
5.6. Avaliação da formação continuada

A abordagem avaliativa da formação continuada é projetada para ser um processo contínuo e construtivo, visando fortalecer a autoestima e o autoconhecimento dos participantes. Por meio dessa estratégia, incentivamos cada educador a refletir sobre seu progresso e identificar áreas de crescimento, mantendo-se motivado e engajado para enfrentar novos desafios. Foram utilizadas metodologias avaliativas que promoveram não apenas a reflexão sobre o conhecimento adquirido, mas também sobre o desenvolvimento pessoal e profissional.

No questionário, haviam 25 perguntas fechadas, com opções de respostas utilizando-se da escala *likert* e perguntas abertas para que os participantes pudessem expor suas opiniões (Apêndice C). O mesmo foi respondido anonimamente por 23 professores dos 31 que participaram da formação continuada. As perguntas foram separadas em três seções. Na primeira seção, as perguntas de número 1 até 6 eram sobre o participante, na segunda seção, as perguntas de número 7 até 11 tratavam sobre a temática étnico-racial e na terceira seção, as perguntas de número 8 até 25, referiam-se ao curso de formação. As respostas geraram gráficos e tabelas que são apresentados a seguir.

Na pergunta 1, sobre a idade dos participantes, nenhum tem entre 18 à 25 anos, 8,7% tem entre 26 à 35 anos, 47,8% tem entre 36 à 45 anos, 21,7% tem entre 46 à 55 anos e 21,7% tem idade acima de 55 anos.

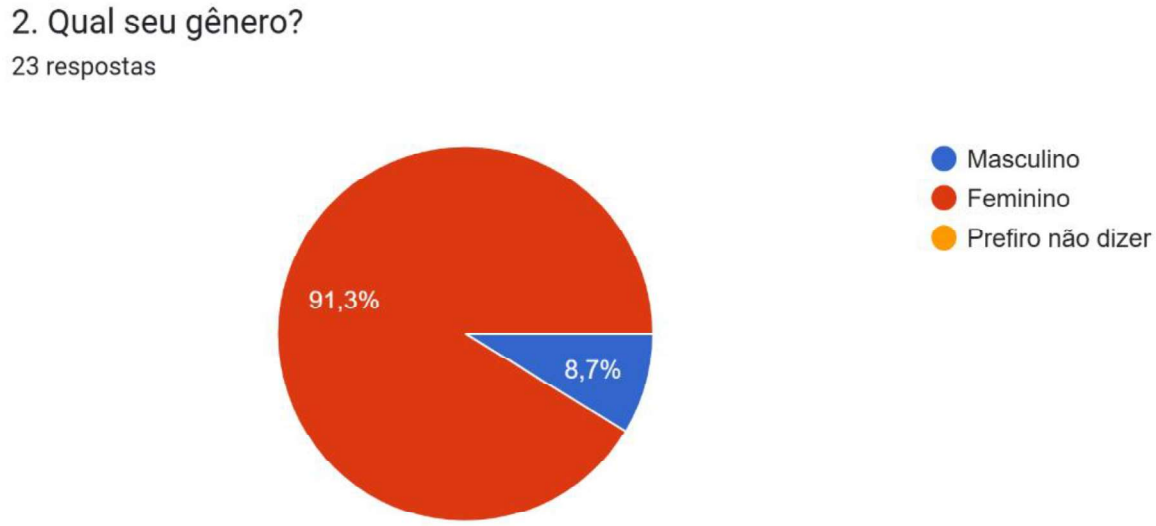
Gráfico 1: Qual a sua idade?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 2, sobre o gênero dos participantes, 91,3% do grupo declarou-se do gênero feminino e 8,7% do gênero masculino.

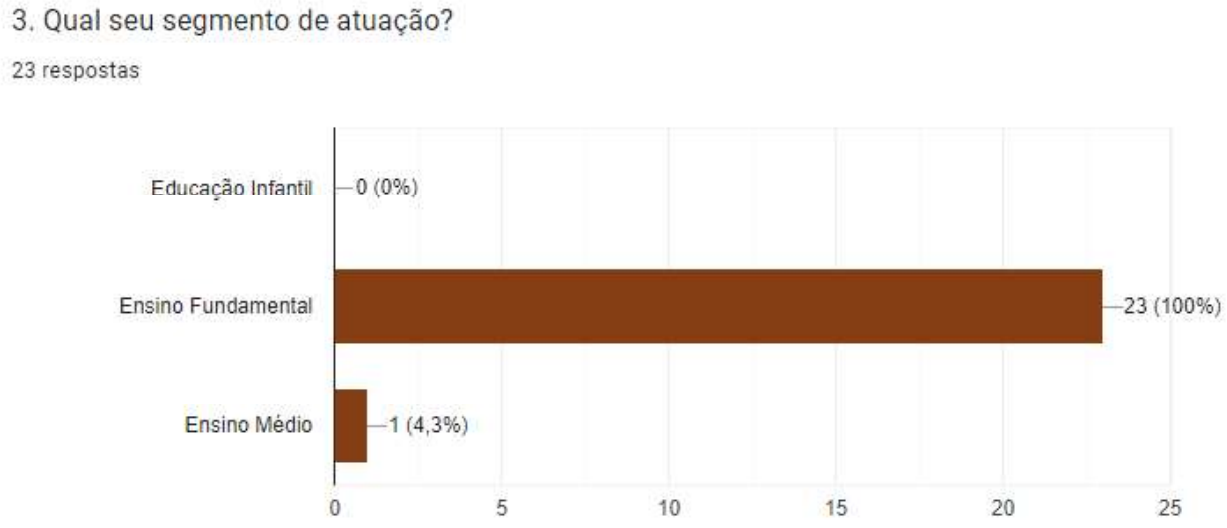
Gráfico 2: Qual seu gênero?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 3, sobre o segmento de atuação, tivemos 100% dos professores atuando no Ensino Fundamental e 4,3% que atua também no Ensino Médio.

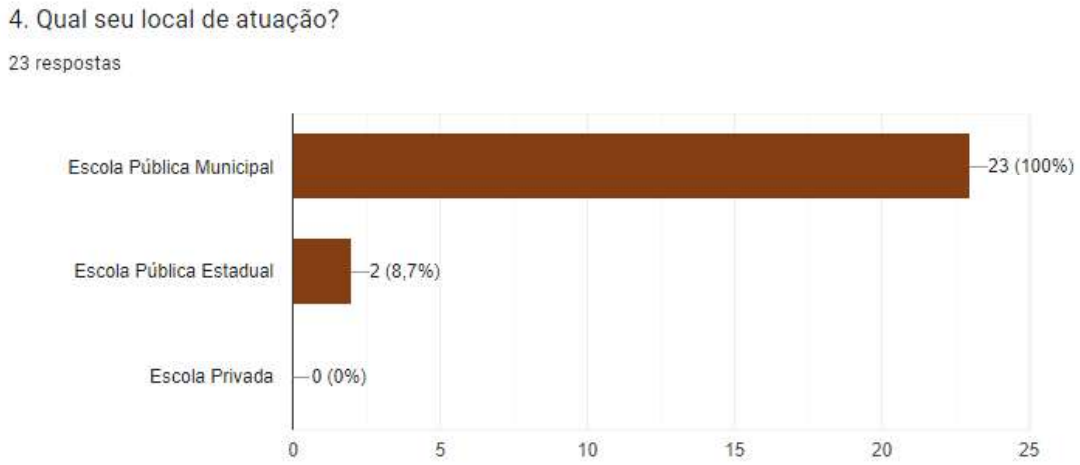
Gráfico 3: Qual seu segmento de atuação?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 4, sobre o local de atuação, 100% dos professores lecionam em escola pública municipal e 8,7% atua também em escola pública estadual.

Gráfico 4: Qual seu local de atuação?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 5, sobre o tempo de experiência em sala de aula, 7,1% dos professores possui menos de 5 anos de docência, 10,7% possui entre 5 e 10 anos, 25% possui entre 10 e 15 anos, 14,3% possui entre 15 e 20 anos e 42,9% possui mais de 20 anos de atuação no magistério.

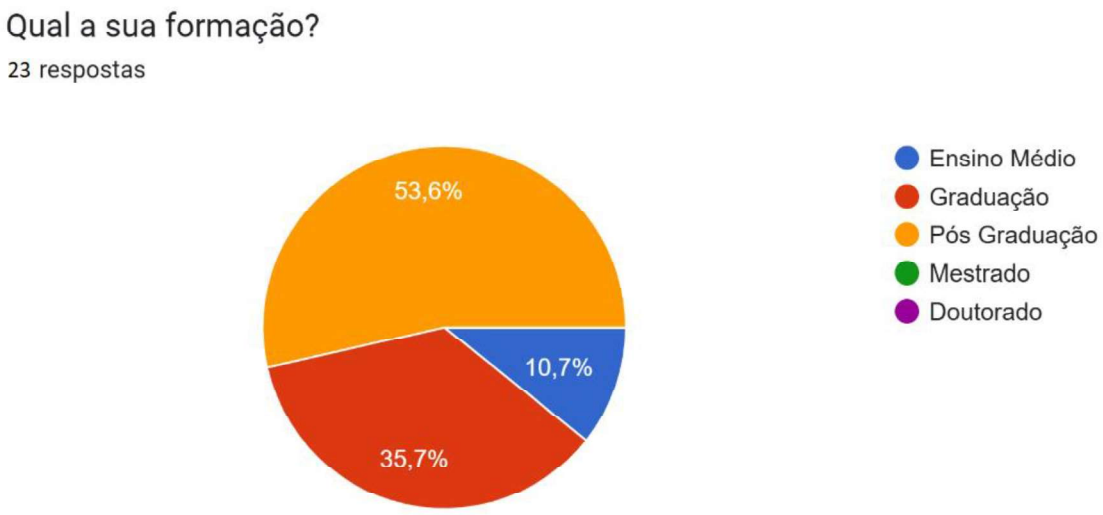
Gráfico 5: Quanto tempo de experiência em sala de aula você possui?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 6, sobre a formação dos participantes do curso, 10,7% possuem Ensino Médio, 35,7% possuem graduação, 53,6% possuem pós-graduação *lato sensu* e 0% possuem pós-graduação *stricto sensu*.

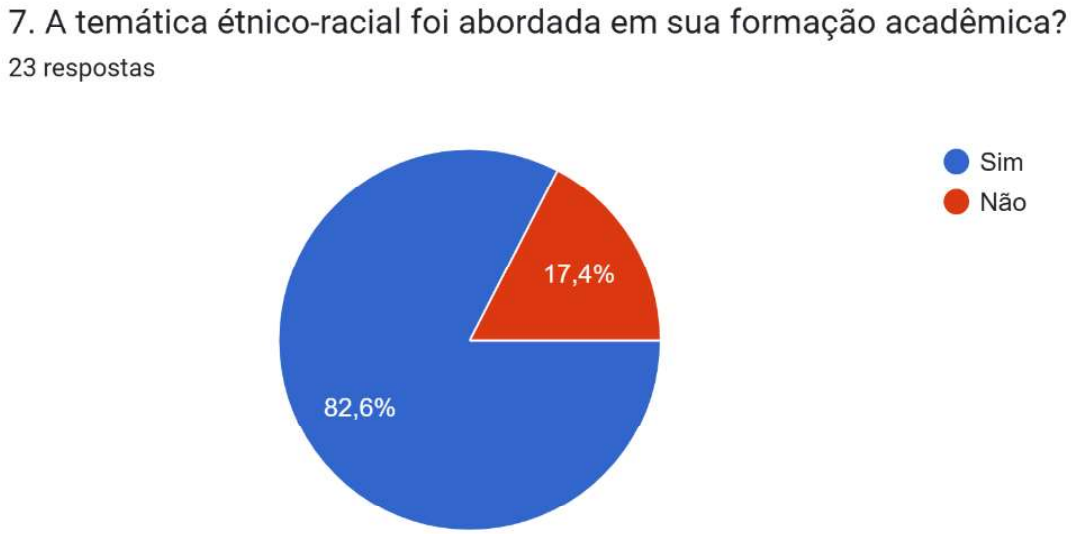
Gráfico 6: Qual a sua formação?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 7, sobre abordagem da temática étnico-racial em sua formação acadêmica, 82,6% responderam sim e 17,4% responderam não.

Gráfico 7: A temática étnico-racial foi abordada em sua formação acadêmica?

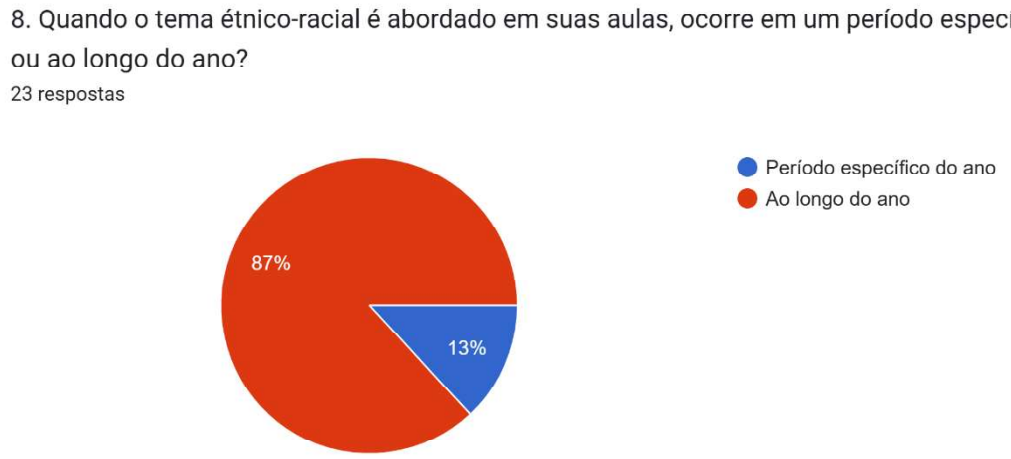


Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 8, os docentes foram perguntados sobre a abordagem da temática étnico-racial em suas aulas ocorrerem em um período específico do ano ou ao longo

do ano letivo, 13% responderam que ocorre em um período específico do ano e 87% responderam ocorrer ano longo do ano.

Gráfico 8: Quando o tema étnico-racial é abordado em suas aulas, ocorre em um período específico do ano ou ao longo do ano?



Fonte: Autoral (2024).

A pergunta 9 foi: “Qual a maior dificuldade enfrentada na abordagem do tema étnico-racial?”. Por se tratar de uma pergunta aberta, foram obtidas as respostas relatadas na tabela 1.

Tabela 1 - Qual a maior dificuldade enfrentada na abordagem do tema étnico-racial?

Pergunta 9	Participante	Respostas
Qual a maior dificuldade enfrentada na abordagem do tema étnico-racial?	P1	Diálogo
	P2	Sem dificuldades
	P3	Visão familiar
	P4	Desconhecimento
	P5	A falta de letramento racial
	P6	Desigualdade social
	P7	Identidade racial
	P8	Os próprios negros não se veem como negros
	P9	Aceitação por parte dos alunos de sua própria raça
	P10	A conscientização dos alunos em relação à importância do respeito ao próximo.
	P11	Conscientização dos alunos sobre o respeito ao próximo.
	P12	A falta de formação específica na área.
	P13	Falta de letramento racial
	P14	Letramento
	P15	A falta de abertura ao diálogo, algumas vezes, para abordagem do assunto junto aos alunos e suas famílias.
	P16	Falta de tempo para eu pesquisar

	P17	Questões estruturais
	P18	Não há.
	P19	Usar uma linguagem que todos entendam
	P20	A conscientização dos alunos
	P21	A resistência de alguns.
	P22	-
	P23	Reflexão crítica em relação ao sistema eurocêntrico e colonizador.

Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 10, sobre a fonte de pesquisa e informação utilizadas para abordagem do tema em suas aulas, as respostas foram as seguintes mostradas na tabela 2.

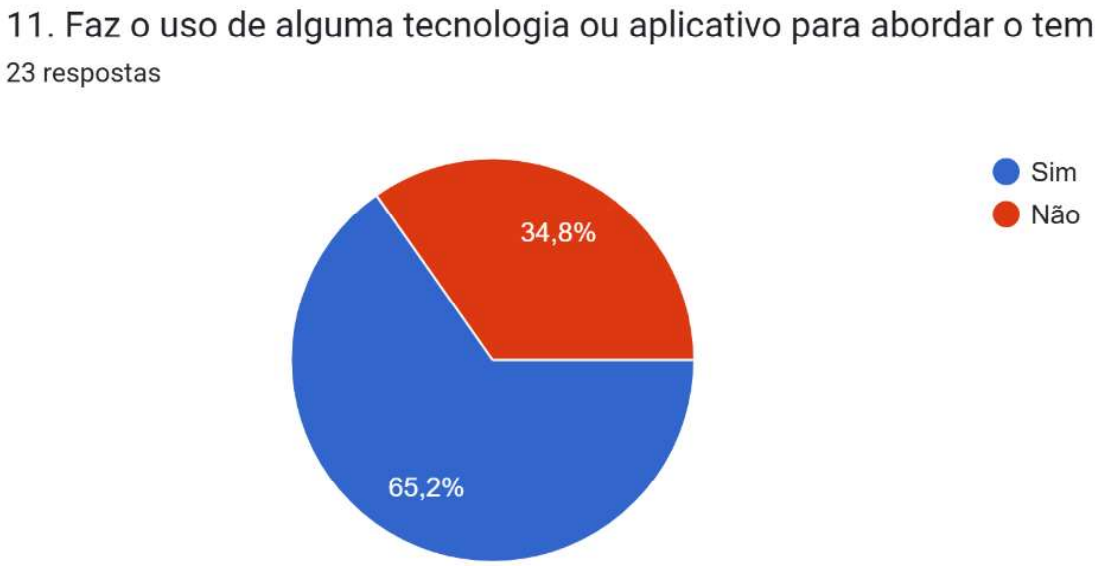
Tabela 2 - Qual a fonte de pesquisa e informação que você utiliza para abordagem do tema em suas aulas?

Pergunta 10	Participante	Respostas
Qual a fonte de pesquisa e informação que você utiliza para abordagem do tema em suas aulas?	P1	Livros didáticos
	P2	Internet e livros
	P3	Textos informativos
	P4	Internet
	P5	Literatura sobre o tema
	P6	Internet
	P7	Livros e mídia
	P8	Textos informativos, situações cotidianas, filmes
	P9	Livros, Lei, site da GERER
	P10	Internet
	P11	Internet
	P12	Artigos atuais
	P13	Pesquisas e livros didáticos
	P14	Internet
	P15	Documentos norteadores sobre o assunto.
	P16	As leis. Livros paradidáticos
	P17	Internet, livros e pessoas (autores).
	P18	Internet/ bibliografias diversas.
	P19	Livros
	P20	GERER
	P21	Internet, livros, Material Rio Educa
	P22	-
	P23	Revistas, livros, internet, vídeos...

Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 11, sobre o uso de tecnologia ou aplicativo para abordar o tema, 34,8% dos participantes responderam não e 65,2% responderam sim.

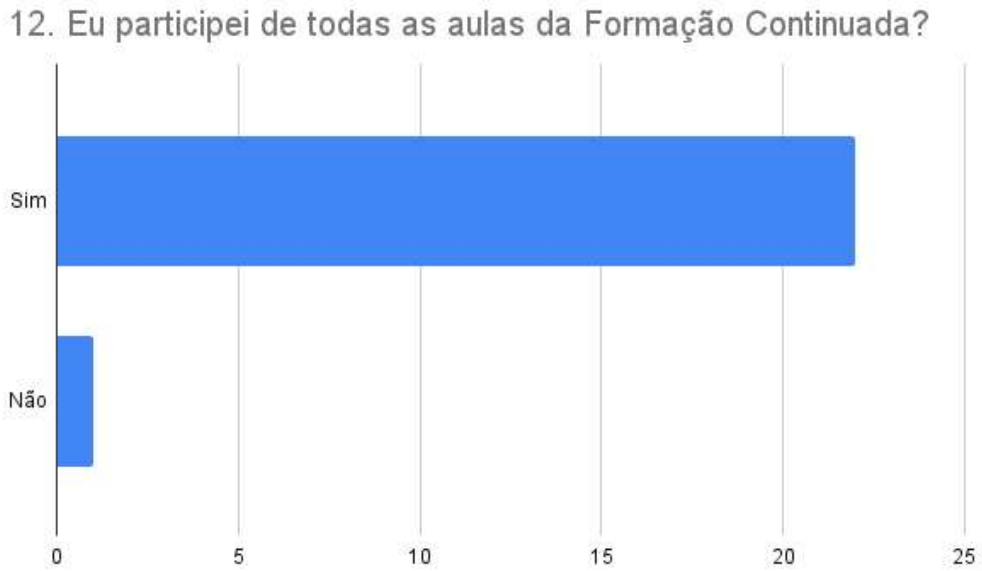
Gráfico 9: Faz o uso de alguma tecnologia ou aplicativo para abordar o tema?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 12, os participantes foram questionados sobre a participação nas aulas da formação continuada, 22 responderam sim e 1 respondeu não, ou seja, 95,7% participaram de todas as aulas da formação continuada.

Gráfico 10: Eu participei de todas as aulas da formação continuada?



Fonte: Autoral (2024).

A pergunta de número 13 perguntava sobre a contribuição da formação para a prática pedagógica do professor. As respostas foram expostas na tabela 3:

Tabela 3 - Qual a contribuição dessa formação para sua prática pedagógica?

Pergunta 13	Participante	Respostas
Qual a contribuição dessa formação para sua prática pedagógica?	P1	Conscientização
	P2	Novas abordagens
	P3	Participativa
	P4	Me trouxe muito conhecimento
	P5	Importante
	P6	Enriquecimento
	P7	Troca de experiências
	P8	Excelente.
	P9	Contribui muito, pois refletir sobre o assunto sempre é necessário
	P10	Maior preocupação e conscientização sobre o tema
	P11	Maior conscientização do tema abordado
	P12	Fornecimento de conhecimentos atuais.
	P13	Enriquecimento pedagógico
	P14	Atualizar alguns conceitos sobre o tema
	P15	A utilização dessas novas tecnologias no fazer pedagógico foram muito edificantes.
	P16	Estar atualizada sobre o assunto
	P17	Relevante
	P18	O uso das diversas possibilidades tecnológicas apresentadas.
	P19	Refletir sobre a sala de aula
	P20	Excelente
	P21	Enriquecimento da minha prática pedagógica.
	P22	Aprendizado de apps e sites que eu não conhecia. E mais conhecimento sobre o tema abordado.
	P23	Contribui para reflexões e práticas em sala de aula a respeito das questões étnicas-raciais, das identidades culturais e sobretudo da transformação social de forma individual e coletiva.

Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 14, questionava sobre o nível de dedicação ao curso de formação continuada, 26,1% consideraram excelente, 52,2% consideraram muito bom, 21,7% consideraram satisfatório e 0% consideraram fraco/moderado.

Gráfico 11: Como você avalia velo seu nível de dedicação ao curso?



Fonte: Autoral (2024).

A pergunta 15 tratava sobre o conteúdo do curso de formação continuada, com isso, foi necessária a separação em cinco subitens para melhor visualização das respostas.

Na pergunta 15a questionava se o objetivo pedagógico proposto na formação continuada estava claro e foi alcançado, todos os participantes concordaram, sendo que, 22 concordaram plenamente e 01 apenas concordou.

Gráfico 12: O objetivo pedagógico proposto na formação continuada estava claro e foi alcançado?



Fonte: Autoral (2024).

Na 15b, perguntava se os recursos pedagógicos utilizados foram adequados, todos os participantes concordaram, sendo que, 22 concordaram plenamente e 01 apenas concordou.

Gráfico 13: Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados?



Fonte: Autoral (2024).

Na 15c, questionava se o conteúdo do curso foi organizado e bem planejado, todos os participantes concordaram, sendo que, 22 concordaram plenamente e 01 apenas concordou.

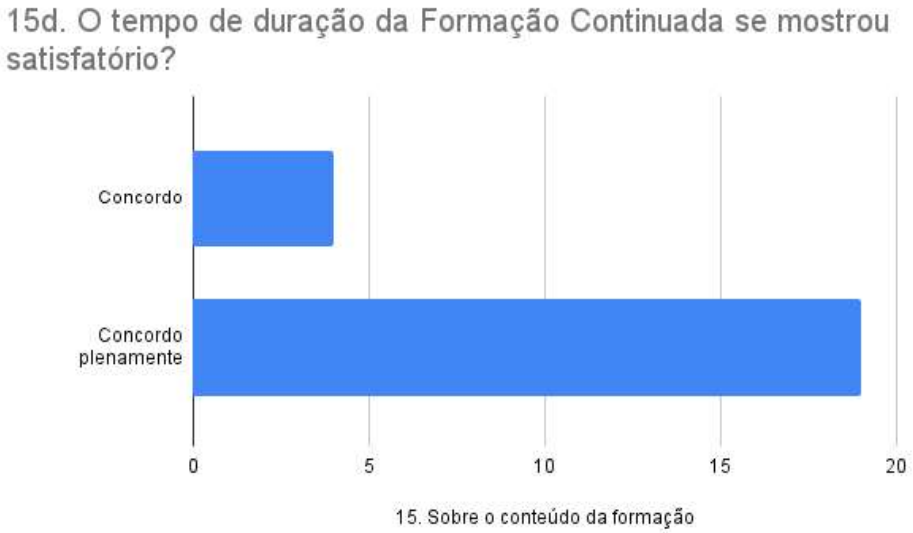
Gráfico 14: O conteúdo do curso foi organizado e bem planejado?



Fonte: Autoral (2024).

Na 15d, perguntava se o tempo de duração da formação continuada se mostrou satisfatório, todos os participantes concordaram, sendo que 19 concordaram plenamente e 04 apenas concordaram.

Gráfico 15: O tempo de duração da formação continuada se mostrou satisfatório?



Fonte: Autoral (2024).

Na 15e, questionava se o curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos, todos os participantes concordaram, sendo que, 22 concordaram plenamente e 01 apenas concordou.

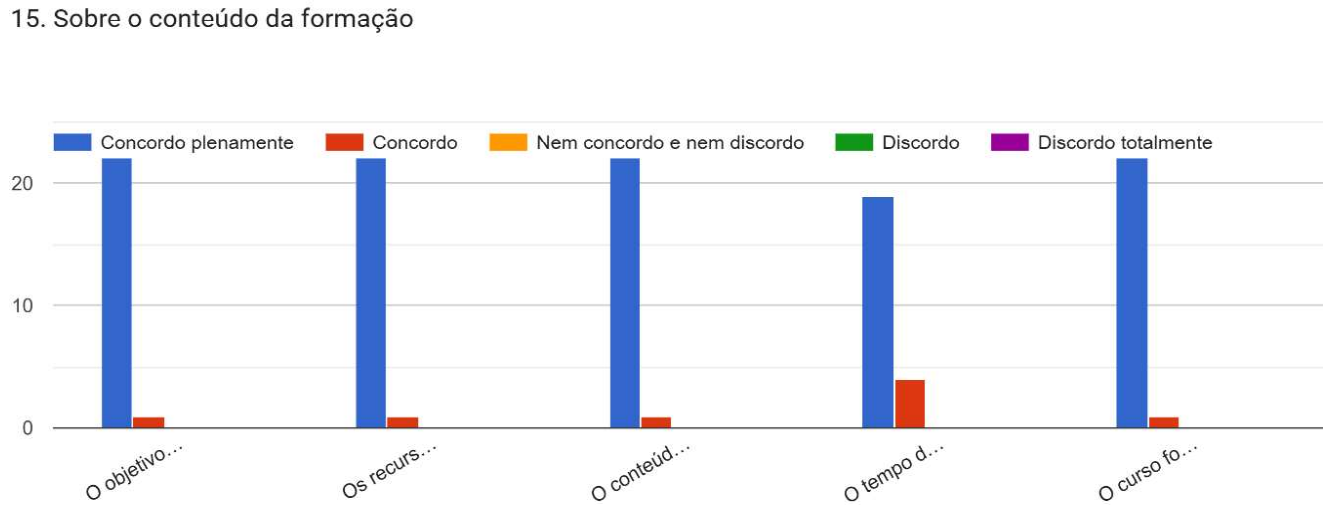
Gráfico 16: O curso foi organizado para permitir a participação dos alunos?



Fonte: Autoral (2024).

As opções nem concordo e nem discordo, discordo e discordo totalmente não foram marcadas pelos participantes na pergunta 15, conforme exposto no gráfico 17.

Gráfico 17: Sobre o conteúdo da formação continuada



Fonte: Autoral (2024).

A 16 foi mais uma pergunta aberta sobre as sugestões de atividades para incluir na formação continuada. As respostas recebidas geraram a tabela 4:

Tabela 4 - Quais sugestões de atividades você daria para incluir na formação continuada?

Pergunta 16	Participante	Respostas
Quais sugestões de atividades você daria para incluir na formação continuada?	P1	Já foram feitas dinâmicas interativas de forma satisfatórias.
	P2	Sem alteração
	P3	TD ótimo
	P4	Nenhuma
	P5	Estudo de caso
	P6	Foi perfeito
	P7	Internet
	P8	Todas estão de acordo com o que foi proposto.
	P9	Estou satisfeita
	P10	Vídeos interativos
	P11	Vídeos pedagógicos
	P12	Sugestões de atividades dirigidas aos alunos
	P13	Está perfeito
	P14	Nenhuma
	P15	Sem apontamentos.
	P16	Continuar com a formação
	P17	Presença física de autores sobre o tema.
	P18	Vídeos explicativos.

	P19	Gostei muito da proposta
	P20	Nada
	P21	Jogos pedagógicos
	P22	-
	P23	Rodas de conversa e teatro

Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 17, gostaria de saber se o curso de formação fez o participante repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava, 73,9% concordaram totalmente e 26,1% concordaram parcialmente. As opções nem concordo e nem discordo, discordo e discordo totalmente não foram marcadas pelos participantes.

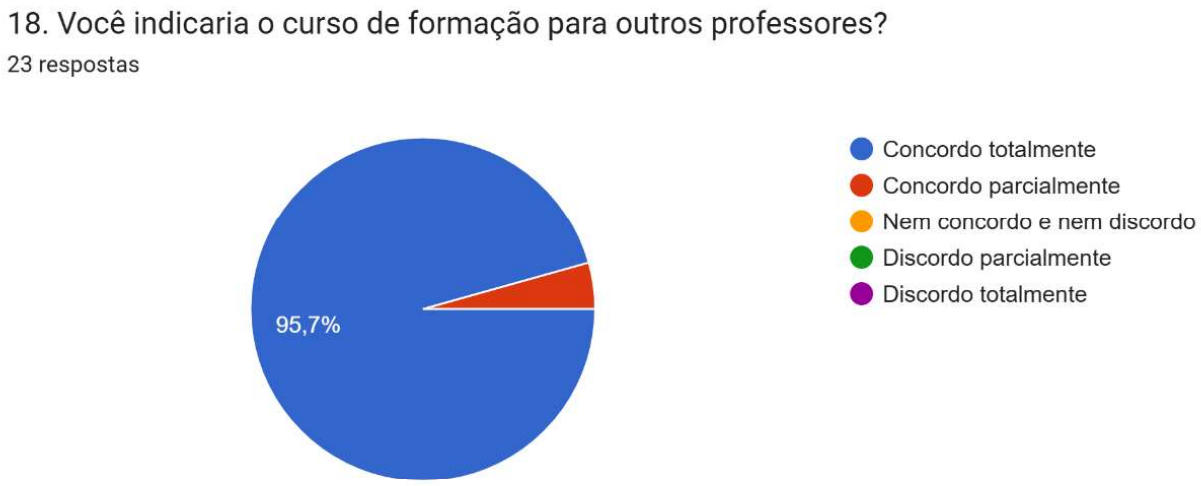
Gráfico 18: Este curso de formação me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 18, gostaria de saber se o participante indicaria o curso de formação para outros professores, 95,7% concordaram totalmente e 4,3% concordaram parcialmente. As opções nem concordo e nem discordo, discordo e discordo totalmente não foram marcadas pelos participantes.

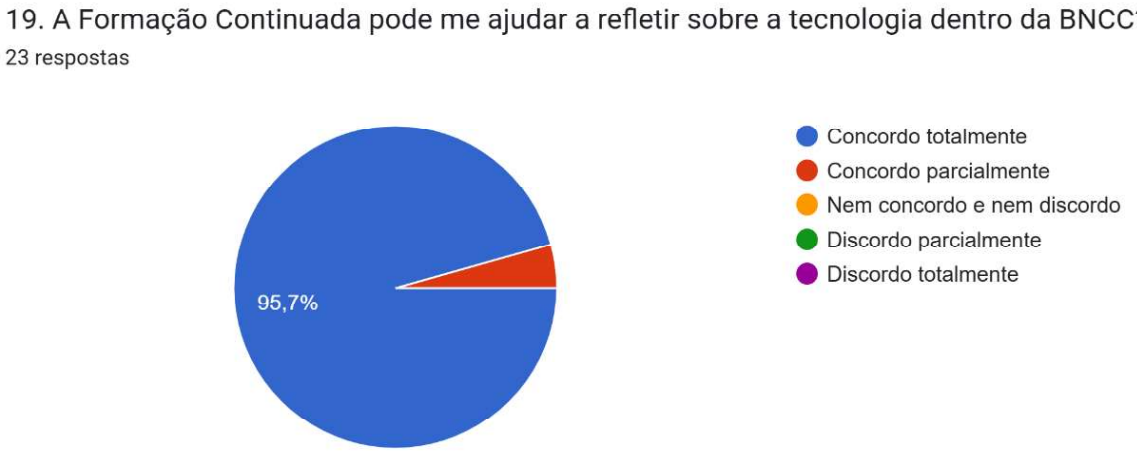
Gráfico 19: Você indicaria o curso de formação para outros professores?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 19, questionava se a formação continuada pode ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC, 95,7% concordaram totalmente e 4,3% concordaram parcialmente. As opções nem concordo e nem discordo, discordo e discordo totalmente não foram marcadas pelos participantes.

Gráfico 20: A formação continuada pode me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 20, questionava se a formação continuada pode proporcionar a mudar positivamente a situação do docente na escola, 78,3% concordaram totalmente, 13% concordaram parcialmente e 8,7% nem concorda e nem discorda. As opções discordo e discordo totalmente não foram marcadas pelos participantes.

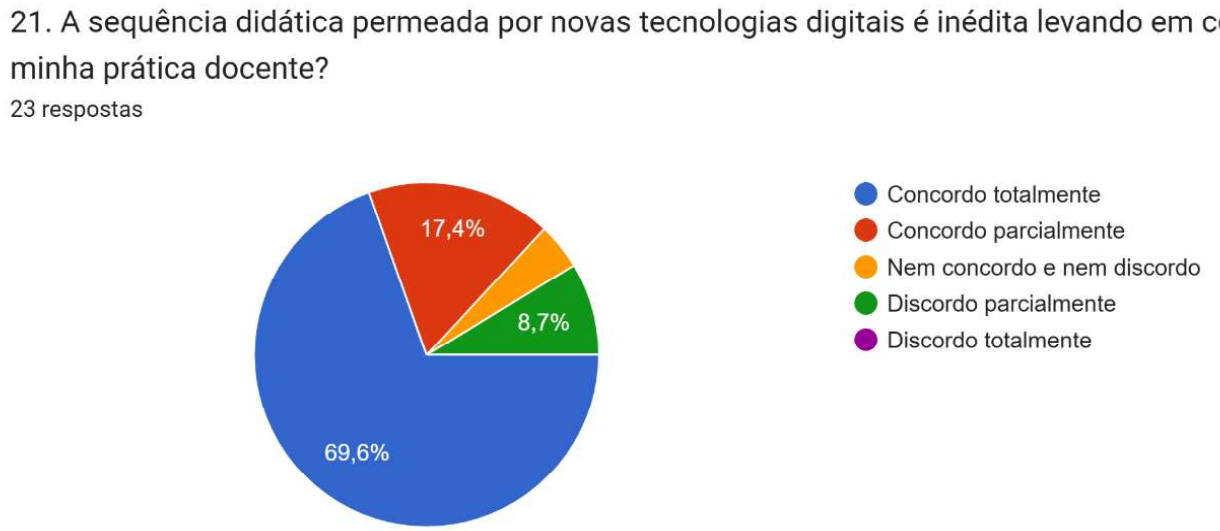
Gráfico 21: A formação continuada irá me proporcionar a mudar positivamente a minha situação na escola?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 21, questionava se a sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta a prática docente, 69,6% concordaram totalmente, 17,4% concordaram parcialmente, 4,3% nem concorda e nem discorda e 8,7% discordam parcialmente. A opção discordo totalmente não foi marcada pelos participantes.

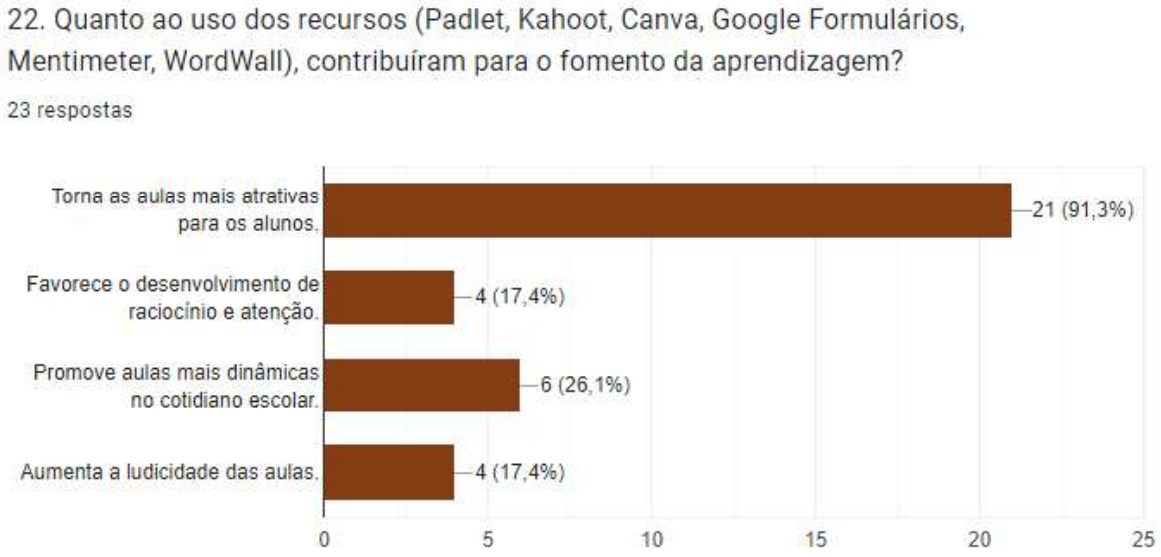
Gráfico 22: A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta minha prática docente?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 22, quanto ao uso dos recursos (*Padlet, Kahoot, Canva, Google* Formulários, *Mentimeter, WordWall*), se contribuíram para o fomento da aprendizagem, era possível a marcação de mais de uma alternativa, com isso, as respostas ficaram assim: 91,3% consideram que torna as aulas mais atrativas para os alunos, 17,4% acham que favorece o desenvolvimento de raciocínio e atenção, 26,1% reconhecem que promove aulas mais dinâmicas no cotidiano escolar e 17,4% estimam que aumenta a ludicidade das aulas. Conforme o gráfico 23 a seguir:

Gráfico 23: Quanto ao uso dos recursos, contribuíram para o fomento da aprendizagem?



Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 23, foi solicitado aos participantes que escrevessem os aspectos positivos e os aspectos negativos sobre a utilização dos recursos digitais na escola. Obtivemos as seguintes respostas da tabela 5:

Tabela 5 - Escreva os aspectos positivos e os aspectos negativos sobre a utilização dos recursos digitais na escola.

Pergunta 23	**Participante**	**Respostas**
Escreva os aspectos positivos e os aspectos negativos sobre a	P1	Torna dinâmico.
	P2	Sem mais
	P3	Abordagens para trabalhar em sala de aula
	P4	Falta de internet na escola – negativo Maior interação dos alunos - positivo
	P5	Não haveria aspectos negativos se a internet não oscilasse
	P6	Desperta a curiosidade e participação
	P7	Serão bem-vindos se disponibilizados

utilização dos recursos digitais na escola.	P8	A rede de internet não funcionar em alguns momentos.
	P9	Pude refletir sobre o letramento racial
	P10	Negativo: internet fraca. Positivo: maior interesse dos alunos.
	P11	Internet fraca (negativo) Maior interesse dos alunos (positivo)
	P12	Positivo: Atrair a atenção dos alunos.
	P13	Engajamento
	P14	As aulas ficam mais lúdicas
	P15	Estas ferramentas são muito válidas no fazer pedagógico, sendo algo positivo. De negativo, apenas, saliento a ausência de Internet em alguns momentos.
	P16	Despertar o interesse pelas aulas. Poucas aulas
	P17	Positivos: possibilita aos alunos um recurso que dialoga diretamente com o mundo midiático em que eles estão inseridos. Negativos: Dividir uma mídia para mais de um aluno gera dificuldades, disputas e por fim desinteresse.
	P18	Positivo - maior engajamento da turma Negativo - falta de internet na escola.
	P19	Sabendo conduzir não vejo ponto negativo
	P20	Tudo
	P21	Entre os aspectos positivos, estão promover a atenção e a concentração.
	P22	-
	P23	Negativo - Problemas com a internet Positivo - Dinamização da aula e interação do aluno

Fonte: Autoral (2024).

Na pergunta 24, sobre como foi a experiência em participar da formação continuada, as respostas foram: *100%; Agradável; Amei!!; bastante satisfatória; Boa; eu fiquei muito satisfeita com a formação; Excelente (3x); muitas trocas que podem ser implementadas nas práticas de sala de aula; Muito boa (3x); Muito produtiva (2x); Muito proveitosa (2x); esclarecedora; ótima (3x); proveitosa.*

Na pergunta 25, sobre a coerência da avaliação com formação continuada realizada, a resposta sim apareceu 21 vezes, foi coerente sim (1x) e muito (1x).

6. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, vamos realizar a análise dos dados apresentados no capítulo anterior, explicitando a importância de cada um deles.

Nas perguntas de número 1 até número 5, podemos definir o perfil do grupo participante da pesquisa. Foi possível identificar que é uma escola que retrata a realidade da educação brasileira, na qual a maioria dos profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental são mulheres. Vimos que 100% dos docentes participantes da pesquisa atuam no Ensino Fundamental de escolas públicas municipais e que a maioria dos participantes possuem mais de 20 anos de experiência em sala de aula, salientando uma elevada prática docente dos participantes.

Na pergunta número 6, sobre a formação dos participantes, é possível observar que apenas 10,7% tem apenas o Ensino Médio e que mais da metade dos participantes possuem pós-graduação, revelando uma preocupação constante do professor em investir na sua formação. É necessário que tenham “recursos teóricos e didáticos que auxiliem os docentes na formulação de seu planejamento e efetivação de uma prática pedagógica significativa” (Alkmim *et al*, 2022, p. 11). Essas ações são importantes para o favorecimento de uma educação antirracista nas escolas, que valorizem a representatividade das culturas negra e indígena e o combate ao preconceito racial.

Partindo da pergunta 7, pode-se observar que a temática étnico-racial foi abordada na formação acadêmica de mais de 80% dos participantes. Isso é um excelente sinal de que os professores estão em contato com o tema em sua formação acadêmica. Porém, conforme as pesquisas realizadas por Ferreira (2018) e Reis (2018) em universidades da região Sudeste evidenciam que ainda há grandes desafios para a inclusão do tema na formação docente. Um dos principais obstáculos para a temática das relações étnico-raciais é a resistência em tornar o assunto parte das disciplinas obrigatórias, sendo, na maioria das vezes, inserido apenas de forma optativa no curso de graduação.

Conforme já exposto por Carvalho e Scaramuzza (2022), é reconhecido o papel primordial da escola para a “discussão dos temas elencados, bem como a necessidade de formação de educadores que possam colaborar para a desconstrução de preconceitos e estereótipos” proporcionando aos alunos uma educação diferenciada que valoriza as contribuições indígenas e negras para a sociedade brasileira.

Na pergunta 8, sobre a abordagem da temática étnico-racial na sala de aula, ainda temos 13% dos professores que realizam a abordagem do tema étnico-racial em um período específico do ano, ou seja, ainda temos muitos docentes e escolas que trabalham essa temática apenas no mês de novembro, mês da consciência negra. A experiência escolar ainda se restringe às vivências de datas comemorativas, o que Bakke (2011) chamou de "pedagogia do evento". É preciso planejar práticas pedagógicas que vão além da superficialidade das ações limitadas ao mês da consciência negra, incluindo no planejamento das aulas, filmes que realmente incentivem a reflexão sobre a importância da representatividade e seu significado para as crianças brasileiras.

Sobre as respostas obtidas na pergunta 9, pode-se perceber que os docentes ainda encontram muitas dificuldades na abordagem do tema por não se sentirem instrumentalizados para trabalhar em suas aulas as relações étnico-raciais. Moraes (2020, p.106), enfatiza que as leis sancionadas em 2003 e 2008 são relevantes socialmente, pois “propõem um novo paradigma para a educação brasileira”, capaz de ampliar o que ensinado na escola, além do olhar eurocêntrico. Com isso, as culturas negra e indígena passam a ter uma nova forma de ser transmitidas, indo além da visão colonizadora. Destaca também que, ainda hoje, nota-se um despreparo das escolas brasileiras para que as políticas públicas sejam efetivadas e cumpridas.

Dentre as respostas dos professores na pergunta 9, é necessário destacar essas duas respostas dadas por dois professores diferentes: participante 8 - Os próprios negros não se veem como negros e participante 9 - Aceitação por parte dos alunos de sua própria raça. De acordo com Oliveira e Fontoura (2023), em uma sociedade estruturada pelo racismo, na qual a branquitude é construída como modelo ideal de perfeição, a população negra é socializada, desde a infância, a internalizar esse referencial como padrão de vida. É precisamente nesse período do desenvolvimento infantil — fase crucial na formação da matriz identitária — que os valores associados à branquitude são incorporados, de maneira profunda, aos corpos negros.

Na pergunta 10, mesmo com os professores respondendo diversificadamente sobre as fontes de pesquisa, Moraes (2020, p.106) afirma que é evidente a insuficiente preparação das escolas brasileiras, ainda nos dias atuais, para a efetiva implementação das políticas públicas estabelecidas. Muitas vezes os professores fazem busca de forma independente para se preparar sobre um tema tão importante

na atualidade e que “as tecnologias educacionais se constituem em recursos de grande valia, no que se refere à contribuição para uma proposta pedagógica alinhada à pluralidade cultural”.

Na pergunta 11, sobre o uso de tecnologia ou aplicativo para abordar o tema, a maioria dos participantes responderam sim, ratificando o Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO (2023) que destaca a inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana das pessoas. Com isso, a educação precisa ser alterada também, pois a tecnologia aparece de várias formas na educação, alcançando os lugares mais distantes do mundo.

Observa-se na BNCC (Brasil, 2017) que as TDIC são citadas na competência número cinco, ao abordar a cultura digital numa dimensão pedagógica que orienta o trabalho docente na educação básica:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. (Brasil, 2017, p.9)

Nas perguntas 12, 13 e 14 percebemos que é de importante relevância valorizar a formação profissional, pois de acordo com Ribeiro e Gaia (2021), a discussão das relações étnico-raciais nos cursos de formação de professores configura-se como uma estratégia fundamental para o enfrentamento do racismo na sociedade brasileira.

No que se refere à formação docente, Nóvoa (2022) destaca a necessidade de instaurar processos formativos pautados na cooperação mútua, os quais são inviáveis sem a participação conjunta das universidades, das escolas e dos profissionais da educação básica. A constituição de um profissional da educação transcende a mera aquisição de conhecimentos ou competências específicas, envolvendo experiências vividas, interações, processos de socialização, bem como a assimilação de uma cultura e de um “*ethos* profissional”. Trata-se de um fenômeno complexo que requer a presença e o engajamento colaborativo entre os professores em formação e aqueles que já atuam na profissão.

Mesmo os participantes tendo concordado com as perguntas anteriores (15a, 15b, 15c, 15d e 15e) que tratavam dos recursos pedagógicos, conteúdo e tempo de duração do curso, também foi possível sugerir novas atividades na pergunta 16, que

poderiam ser incluídas na formação continuada para o seu enriquecimento, pois nenhuma formação está pronta e acabada e requer constante avaliação para seguir com outra turma.

Podemos observar nas respostas dos participantes na 17ª pergunta, 73,9% de concordância total e 26,1% de concordância parcial, que o curso de formação os fizeram repensar as estratégias de ensino aprendizagem utilizadas habitualmente em suas salas de aula, validando a proposta de Martins, Becker e Katerberg (2021, p.123), na qual fazer uso educacional da tecnologia confirma que é necessário o educador conhecer novas práticas, tendências e equipamentos para que os recursos e as estratégias sejam atraentes para motivar o aluno, oferecendo múltiplas possibilidades para a aquisição do conhecimento, de modo a assegurar "uma educação de qualidade e uma aprendizagem significativa".

Na pergunta 18, quando os professores concordam na indicação do curso de formação para outros professores, observa-se a ideia de que o educador acredita na importância da formação contínua e em serviço, nos moldes que aconteceram a presente formação.

Na pergunta 19, é muito bom ver que a maioria dos professores concordam totalmente de que a formação os fez refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC, pois como citado anteriormente na competência cinco que trata sobre a cultura digital, a "sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma" pelos alunos. (Brasil, 2017, p.478)

Quando falamos sobre o uso de tecnologias, Martins, Becker e Katerberg (2021, p.120), acreditam que atualmente não é mais possível fazer uma educação eficaz sem interatividade ou sem o uso de recursos digitais, pois, a educação presencial deve integrar os avanços metodológicos, as tecnologias, os recursos e os conteúdos desenvolvidos para o ensino *online*, uma vez que tais dimensões não devem ser tratadas de forma dissociada. As tecnologias interativas e metodologia ativas ganham força diante das exigências de uma formação profissional e cidadã em sociedade cada vez mais conectada, automatizada e informatizada, assim, tornando-se desafiadora a formação, a capacitação e atualização de professores como competência primordial para uma educação de qualidade.

Na pergunta 21, sobre a sequência didática permeada pelas novas tecnologias, Arantes (2022), descreve que é compreendida como um conjunto sistemático e

organizado de atividades pedagógicas, elaboradas para facilitar a compreensão de conteúdos específicos pelos educandos. Trata-se de uma ferramenta didática flexível, capaz de se adequar a diversos níveis de ensino e áreas do conhecimento. Sua estrutura é composta por etapas contínuas e interligadas, orientadas para o alcance de objetivos de aprendizagem bem definidos. Arantes (2022) ressalta a adaptabilidade da sequência didática, permitindo ajustes conforme as necessidades individuais dos estudantes. Essa abordagem valoriza o protagonismo do aluno e busca conectar o processo de aprendizagem à realidade, tornando-o mais significativo e relevante.

Freitas (2023, p.257) ressalta a necessidade de desenvolver com os alunos "sequências didáticas e projetos de identidade brasileira reconhecendo que o vocabulário, o conhecimento empírico sobre a manipulação de ervas, o cultivo e a preparação de certos alimentos" têm origem nos povos indígenas. Os indígenas não devem ser vistos como selvagens ou ignorantes, mas como pessoas que possuem uma cultura distinta das outras etnias.

Nas respostas dos professores à pergunta 22, foi possível perceber que corroboram com o que dizem Jacinto e Duarte (2022), sobre o uso das TDIC no contexto escolar, incorporar a tecnologia ao contexto educacional representa uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento, ampliando as possibilidades de abordagens pedagógica, permitindo atender a diferentes estilos de aprendizagem e contribuindo para melhorar a eficiência, a eficácia e a qualidade do ensino escolarizado.

Na pergunta 23, foi solicitado aos participantes que escrevessem os aspectos positivos e os aspectos negativos sobre a utilização dos recursos digitais na escola. Nem todos pontuaram os aspectos negativos, mas os que contribuíram sinalizaram problemas com a *internet* local. Sobre os aspectos positivos, gostaria de destacar a resposta do participante 17 que diz assim: "possibilita aos alunos um recurso que dialoga diretamente com o mundo midiático em que eles estão inseridos", demonstrando as potencialidades dos recursos digitais para sala de aula para ampliar o conhecimento dos alunos.

As respostas das perguntas 24 e 25 foram satisfatórias. A análise das devolutivas dos professores revelaram aspectos primordiais na formação docente. Diante disso, foi possível perceber que a formação continuada e seus resultados foram relevantes para a capacitação docente. Visto que, para Alkmim *et al* (2022), é de suma importância a capacitação docente para que o conteúdo da cultura negra

seja efetivamente cumprido nas escolas brasileiras. Sugere-se que os professores façam cursos de formação inicial e continuada numa abordagem étnico-racial que ofereçam aos docentes um embasamento teórico necessário para o uso nas aulas.

7. CONCLUSÃO

A promulgação da Lei nº 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08 tornaram obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileiras e indígenas em todas as disciplinas do currículo, entretanto, é notória a falha existente nesse processo, em que nem todas as escolas estão adequadas nesse sentido das relações étnico-raciais.

Ao buscar publicações que tratassem a temática associada às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), pode ser observada a importância das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem, com o respaldo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, ainda são poucas tecnologias digitais educacionais produzidas quando o assunto pesquisado é cultura negra ou indígena, confirmando a importância do investimento em políticas públicas que auxiliem o trabalho sobre as relações étnico-raciais nas escolas.

Sendo assim, conclui-se que as Leis 10.639/03 e 11.645/08 são de fundamental importância para a inserção do tema nas escolas, porém, ainda se observa que a quantidade de materiais digitais com uso de tecnologias está aquém a relevância do tema. Mas, mesmo assim, é possível a adaptação de aplicativos para a abordagem da temática nas escolas, especialmente nas escolas de Ensino Fundamental que foi o recorte da presente pesquisa, indicando ser um tema de estudo com possibilidade de adensamento.

Podemos refletir que esse acesso às tecnologias é uma realidade nas cidades da região sudeste e que os recursos tecnológicos devem ser usados de maneira consciente e responsável pelos estudantes e professores. Em cidades do Norte e Nordeste brasileiro, ainda falta um suporte tecnológico, porém os aplicativos apresentados na pesquisa poderiam ser utilizados de forma *offline*.

Com a presente pesquisa conseguimos concluir que, mesmo com a existência da lei, não há um acompanhamento para saber se a mesma está sendo cumprida nas escolas. Há, ainda, uma lacuna muito grande precisando ser preenchida para que haja uma reparação histórica sobre as contribuições negras e indígenas na construção da sociedade brasileira. Esse reconhecimento deve vir apresentando um olhar sobre a história negra e indígena, desmistificado de estereótipos de selvageria, pobreza, inferioridade e escravidão, promovendo uma sociedade mais igualitária e democrática, rompendo com o modelo eurocêntrico perpetuado por séculos.

Outro ponto relevante que observamos com a pesquisa é que, como a obrigatoriedade da lei é a inclusão da temática apenas na Educação Básica e não no

Ensino Superior, a formação de professores torna-se deficitária, pois os cursos de licenciatura não oferecem disciplinas em educação das relações étnico-raciais nos seus currículos. Essa formação se dá, muitas vezes de forma independente por parte do profissional da educação, em disciplinas optativas nos cursos de graduação ou pós-graduação.

Conclui-se, a partir dos artigos analisados e dados da pesquisa, a necessidade urgente de se inserir, com maior profundidade, no cotidiano escolar, o estudo das contribuições afro-brasileiras e indígenas por meio do uso das tecnologias digitais para a construção de cidadãos críticos e conhecedores da história de nosso país. Pois com a presente pesquisa, pode ser confirmada a ausência da transposição da teoria para a prática nas unidades escolares de Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, Jennifer Oliveira; DE SOUZA, Ivanise Melo; LOPES, Bernarda Elane Madureira. Educação étnico-racial e a valorização da cultura afro-brasileira e africana nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 6, n. 01, p. 03–20, 2022.

ANJOS, Larissa nascimento dos; GÓIS, Maria Hortência César de. PEIXOTO, José Adelson Lopes. Lei n°11.645/2008: reflexões ainda necessárias sobre o ensino da temática indígena. **Revista de Estudos Indígenas de Alagoas – Campiô**. Palmeira dos Índios, v.2, n.1, p. 86-93. 2023.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: Interface entre sequência didática e tecnologias digitais [Dissertação]. **Plataforma Proximal**, 2019. https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/reforco-escolar-emsociedades-civis-em-prol-da-alfabetizacao-interface-entre-sequencia-didatica-etecnologias-digitais/ Acesso em 30/01/2024.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. **Sequência didática**: fundamentada na aprendizagem significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediada pelas novas tecnologias digitais. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

BAKKE, Raquel Rua Baptista. "Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da lei 10.639/2003." Tese de Doutorado em Antropologia Social. São Paulo: USP, 2011

BANIWA, Gersem. As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento da ciência no Brasil: os povos originários colaboram de diversas formas com a sociedade brasileira desde a chegada dos portugueses até os dias de hoje. **Ciência e Cultura**, v. 74, n. 3, p. 1-6, 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 26/11/2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Práticas de Implementação. [S. l.: s. n.], 2019a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 26/11/2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. [S. l.: s. n.], 2019b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 26/11/2023.

CAMARGO, Marysson Jonas Rodrigues; BENITE, Anna Maria Canavarro. Educação para as relações étnico-raciais na formação de professores de química: sobre a lei 10.639/2003 no ensino superior. **Química Nova**, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 691-701, jun. 2019. DOI: 10.21577/0100-4042.20170375. Disponível em: https://quimicanova.sbq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=6931. Acesso em: 22/05/2025.

CARVALHO, Leila Melo de; SCARAMUZZA, Genivaldo Frois. Educação das relações étnico-raciais e cenários indígenas: espectros da lei 11.645/2008 em pesquisas educacionais stricto sensu. **#Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.11, n. 1, p.1-15. 2022.

CARVALHO, Simone Regina de *et al.* Utilização de recursos multimídia para crianças em contexto hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-21, 2020.

CHALEGA, Ryanne Mayse; SANTOS, Maria Helena. A LITERATURA EM INTERFACE COM AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: POSSIBILIDADES E VIVÊNCIAS NA SALA DE AULA. **Educação e (Trans)formação**, *[S. l.]*, p. 164–180, 2018. Disponível em: https://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/2081. Acesso em: 04/05/2024.

CONDE, Erica Pires. Transversalidade e Ensino: O que falta para ser realidade? **Revista PUC-Rio**, Rio de Janeiro, 2012.

DIAS DE PAULA, Eunice. Línguas indígenas na contemporaneidade. **Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, Goiânia, Brasil, v. 21, n. 1, p. 209–222, 2023. DOI: 10.18224/hab. v21i1.13634. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/13634. Acesso em: 07/05/2024.

DINIZ-PEREIRA, Julio Emílio. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Julio Emílio. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, p. 11-38, 2011.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva. Educação em direitos humanos como combate ao racismo estrutural. **Revista Encantar**, *[S. l.]*, v. 2, p. 01–11, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9040. Acesso em: 10/05/2025.

FERREIRA, Verônica Moraes. **Tensões em torno da questão étnico-racial no currículo de cursos de pedagogia**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2018.

FONTENELE, Zilfran Varela; CAVALCANTE, Maria da Paz. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e204249, 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 18, n. 2, p. 511-530, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREITAS, Joana Lúcia Alexandre de. O indígena, o negro e a BNCC: diálogos necessários. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 3, p. 246-262, 2023.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000.

HAVIARAS, Mariana. Proposta de formação de professores para o uso de tecnologias educacionais. **Revista Inter saberes**, v. 15, n. 35, 2020.

JACINTO, Stella Santana da Silva. DUARTE, Danieli Aparecida. Jogo digital, cultura real: cultura indígena mediada pelas TDIC. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p.17453-17468, março, 2022.

JESUS, Jeová Pereira de; SILVA, Gilberto Rineldi da. Diversidade cultural brasileira advinda do processo de colonização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 7, n. 12, p. 890–906, 2021. DOI: 10.51891/rease. v7i12.3535. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3535. Acesso em: 12/03/2024.

LEITÃO, Antônio Alisson Alves; BARROS, Janaina Viana. **O ensino de matemática na atualidade: percepções, contextos e desafios 3**, Gamificação e sala de aula invertida: utilização do Kahoot como proposta de intervenção nas aulas de matemática. Aya Editora, p.112 – 120, 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

MARTINS, Caroliny Capetta. BECKER, Thiana Maria. KATERBERG, Luciana Poniewas. Tecnologia imersiva no ensino formal: promovendo a multiculturalidade indígena em sala de aula. Sala 8 - **Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**. v.01, n. 01, p.114-130, 2021.

MORAES, Joalva Menezes de. As tecnologias educacionais na educação brasileira: por uma educação inter/multicultural. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 13, n. 41, p. 105-119, 2020.

MUNDUKURU, Daniel. **Coisas de índio: versão infantil**. Callis Editora, 2021.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves; SILVA, Fábio Pereira da. As visualidades da cultura indígena em livro didático. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9 n. 1, 2022.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

OLIVEIRA, Daniel Russell; FONTOURA, Andreia Maria Thurler. Racismo e resistência: O povo negro no palco psicodramático. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.1, p.115-133, 2023. DOI: http://10.5281/zenodo.8126527

OLIVEIRA, Rosenilton Silva de. Educação para a diversidade racial no contexto brasileiro: o contexto das leis 10639/2003 e 11645/2008. **Argumentos - Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes**, *[S. l.]*, v. 15, n. 1, p. 341–356, 2018. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/1106. Acesso em: 10/05/2025.

OLIVEIRA, Tulio Nepomuceno de. Africanizando o currículo escolar: Desmitificando o ensino da cultura afro-brasileira. **Garimpus: Revista de Linguagens, Educação e Cultura na Chapada Diamantina**, v. 2, n. 1, p. 122-134, 2021.

PADILLA SEVERO, Carlos Emilio. Aprendizagem baseada em projetos: uma experiência educativa na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, *[S. l.]*, v. 2, n. 19, p. 1-13. 2020. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6717.

REIS, Natalia do Carmo. (2018). *As relações étnico-raciais na formação de pedagogos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. **Repositório Institucional da Unifesp**, 2018. https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/50196

RIBEIRO, Débora; GAIA, Ronan da Silva Parreira. Uma perspectiva decolonial sobre formação de professores e educação das relações étnico-raciais. **Linhas Críticas**, *[S. l.]*, v. 27, p. e35968, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35968. Acesso em: 19/03/2025.

RODRIGUES, Aroldo Eduardo Athias; COUTINHO, Lidinalva de Almada; MAFRA, José Ricardo e Souza. Um Olhar sobre tecnologias digitais na formação de professores que ensinam matemática. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 10, n. 3, p. e22056-e22056, 2022.

SANTANA, José Valdir Jesus; ALVES, Joeslei Santos. Tensões e desafios para a implantação da lei 10.639/03 no município de Itapetinga-BA. **Revista África e Africanidades-Ano**, 2010.

SANTOS, Céres Marisa Silva dos. La apropriación de las TIC por mujeres brasileñas. In: FARRERA, Abrahan Mena; PABLOS, Esperanza Tuñón (coord.). **Género y TIC**. San Cristóbal de Las Casas, Chiapas, México, Ed. Ecosur, 2018.

SILVA, Luan Ribeiro; BAIÃO, Jonê Carla. Análise de dados e políticas públicas antirracistas na educação carioca: Um estudo sobre a Gerência de Relações Étnico-Raciais (SME-RJ). **Revista Espaço do Currículo**, v. 15, n.1, p.1-15, 2022.

SIQUELLI, Sonia Aparecida. O papel pedagógico escolar sob o ponto de vista das leis 10639/03 e 11645/08: apontamentos éticos e étnicos. **Reflexão e Ação**, p. 104-122, 26/04/2013.

SOBRAL DOS SANTOS, Mikaelly; FERREIRA DE SOUZA, Fernando Antonio. Música afro-brasileira: Identidade e cultura para a escola da comunidade quilombola do Castainho-PE. **Educação E (Trans)formação**, v. 4, n. 1, p. 68–83, 2019.

SOUSA, Wesley Felipe de Oliveira. **GESTÃO DO ALUNO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM** in: Tecnologia, educação e docência: uso das tecnologias para um ensino inovador / Organizadores: SILVA, Dion Leno Benchimol da; BOAS, Eriosvaldo Borges Vilas; COSTA, Lucas de Sousa *et al*. – Belém: RFB, 2023.

THIOLLENT, Michel**. Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

UNESCO. 2023. Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: **Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem?** Paris, UNESCO, 2023.

VIEIRA, Amanda Santos; SILVA, Alex Sander da. Do movimento negro até a lei 10.639/03: percursos de uma educação antirracista. **Devir Educação**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. e–582, 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Formulário para inscrição na formação continuada



Local: GET Luiz César Sayão Garcez

Endereço: Rua Paranapanema, 1055 - Olaria - Rio de Janeiro – RJ

1. Escreva seu nome completo:
2. Qual o número de telefone para participar do grupo de whatsapp e envio de material?
3. Qual o e-mail para envio do certificado e material de estudo?
4. Qual o nome da escola onde trabalha?
5. Qual a sua formação?

() Ensino Médio
() Graduação
() Pós-Graduação
() Mestrado
() Doutorado

6. Quanto tempo de experiência em sala de aula você possui?

() Menos de 5 anos
() Entre 5 e 10 anos
() Entre 10 e 15 anos
() Entre 15 e 20 anos
() Mais de 20 anos

7. Qual ano de escolaridade que atua? Podendo marcar mais de uma opção.

() 1° ano
() 2° ano
() 3° ano
() 4° ano
() 5° ano

() 6° ano

() 7° ano

() 8° ano

() 9° ano

8. Você pretende utilizar o computador ou telefone celular para participar de nossos encontros?

() Computador () Telefone celular

9. Nossa formação acontecerá de forma síncrona e assíncrona.

() Ok, estou ciente. () Não sabia, preciso ver minha disponibilidade.

Muito obrigada pela sua participação!

Tenho certeza que essa formação será incrível e que a nossa troca durante os encontros será enriquecedora!

APÊNDICE B - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar da formação continuada **"Conectando Culturas: Empoderamento Digital na Valorização das Heranças Negra e Indígena"**, sob a responsabilidade de Luciana Santos Nunes, na qual pretende desenvolver uma metodologia por meio das tecnologias digitais que promovam a disseminação da cultura indígena e negra nas escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da participação e avaliação da formação continuada. Se o(a) Sr.(a) aceitar participar, as respostas obtidas neste projeto poderão contribuir para favorecer o estudo das contribuições afro-brasileiras e indígenas permeadas pelas novas tecnologias para a construção de cidadãos críticos e conhecedores da história do nosso país.

Se depois de consentir a sua participação o(a) Sr.(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento, independende do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente e este projeto. Entretanto, caso o(a) Sr.(a) tenha alguma despesa decorrente deste projeto será totalmente ressarcido(a) pela responsável. Os resultados do projeto serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a responsável pelo projeto no seguinte endereço: Rua Paranapanema, 1055 – Olaria, CEP: 21073-185, telefone (21)994871432.

Eu, _____,
fui informado (a) sobre a formação continuada que será realizada e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pela responsável do projeto, ficando uma via com cada um(a) de nós.

_____

Assinatura do (a) participante

_____

Assinatura da responsável pela formação continuada

APÊNDICE C – Avaliação do Curso



Gostaria de começar agradecendo a sua participação na formação continuada.
A sua avaliação é de extrema importância para esta pesquisa.
Por favor, responda a cada questão com muita atenção,
e lembre-se: não existe certo ou errado.
Mais uma vez, muito obrigada! Luciana Nunes.

Sobre o participante:

1. Qual a sua idade?

( ) 18 à 25 anos

( ) 26 à 35 anos

( ) 36 à 45 anos

( ) 46 à 55 anos

( ) Acima de 55 anos

2. Qual seu gênero?

( ) Masculino

( ) Feminino

3. Qual seu segmento de atuação?

( ) Educação Infantil

( ) Ensino Fundamental

( ) Ensino Médio

4. Qual seu local de atuação?

( ) Escola Pública Municipal

( ) Escola Pública Estadual

( ) Escola Privada

5. Quanto tempo de experiência em sala de aula você possui?

( ) Menos de 5 anos

( ) Entre 5 e 10 anos

( ) Entre 10 e 15 anos

( ) Entre 15 e 20 anos

( ) Mais de 20 anos

6. Qual a sua formação?

( ) Ensino Médio

( ) Graduação

( ) Pós-Graduação

( ) Mestrado

( ) Doutorado

Sobre a temática étnico-racial:

7. A temática étnico-racial foi abordada em sua formação acadêmica?

( ) Sim

( ) Não

8. Quando o tema étnico-racial é abordado em suas aulas, ocorre em um período específico do ano ou ao longo do ano?

( ) Período específico do ano

( ) Ao longo do ano

9. Qual a maior dificuldade enfrentada na abordagem do tema étnico-racial?

10. Qual a fonte de pesquisa e informação que você utiliza para abordagem do tema em suas aulas?

11. Faz o uso de alguma tecnologia ou aplicativo para abordar o tema?

( ) Sim

( ) Não

Sobre o curso de formação:

12. Eu participei de todas as aulas da formação continuada?

( ) Sim

( ) Não

13. Qual a contribuição dessa formação para sua prática pedagógica?

14. Como você avalia o seu nível de dedicação ao curso?

( ) Fraco

( ) Moderado

( ) Satisfatório

( ) Muito bom

( ) Excelente

15. Sobre o conteúdo da formação:

a. O objetivo pedagógico proposto na formação continuada estava claro e foi alcançado?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

b. Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

c. O conteúdo do curso foi organizado e bem planejado?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

d. O tempo de duração da formação continuada se mostrou satisfatório?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

e. O curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

16. Quais sugestões de atividades você daria para incluir na formação continuada?

17. Este curso de formação me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

18. Você indicaria o curso de formação para outros professores?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

19. A formação continuada pode me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

20. A formação continuada irá me proporcionar a mudar positivamente a minha situação na escola?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

21. A sequência didática permeada por novas tecnologias digitais é inédita levando em conta minha prática docente?

( ) Concordo totalmente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo totalmente

22. Quanto ao uso dos recursos (*Padlet, Kahoot, Canva, Google* Formulários, *Mentimeter, WordWall*), contribuíram para o fomento da aprendizagem?

( ) Torna as aulas mais atrativas para os alunos.

( ) Favorece o desenvolvimento de raciocínio e atenção.

( ) Promove aulas mais dinâmicas no cotidiano escolar.

( ) Aumenta a ludicidade das aulas.

23. Escreva os aspectos positivos e os aspectos negativos sobre a utilização dos recursos digitais na escola.

24. Como foi a sua experiência em participar desta formação continuada?

25. A avaliação foi coerente com formação continuada realizada?

APÊNDICE D – Sequência Didática

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 [x] 2 ☐ 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: GET LUIZ CÉSAR SAYÃO GARCEZ	**Data:** A ser definida.
Educador Autor(a): LUCIANA NUNES	**E-mail:** lucianannunes@rioeduca.net
Professor revisor (a): SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES	**E-mail:** sarantes@unicarioca.edu.br
Público-alvo: PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO EF	Carga horária desta aula: 120 MINUTOS
Título da SD: Tecnologias digitais para abordagem da a cultura negra e indígena;	
Conteúdo: O uso das novas tecnologias digitais para abordar a cultura indígena e negra	
Eixo Temático: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio [x] Outros: COLABORATÓRIO DA ESCOLA.

Objetivos esperados	Identificar o conhecimento prévio dos professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que tange a cultura negra e indígena; Apresentar novas tecnologias educacionais para serem usadas na sala de aula;

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (Tempo de duração: 10 minutos)

Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.

Essa Sequência Didática será aplicada na Formação dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para apresentar a possibilidade de aplicar a Lei 11.645/08 na sala de aula com o uso de diferentes tecnologias. Este é o primeiro dia de uma sequência de três dias da formação que acontecerá de forma presencial. Será solicitado que os participantes se reúnam sentados num semicírculo.

Em seguida, utilizaremos diferentes tecnologias em cada etapa percorrida.

- 2ª etapa - Utilizaremos o Quizziz para identificar o conhecimento sobre a cultura negra;
- 3ª etapa – Apresentação de jogos que poderão ser utilizados para abordar a temática;
- 4ª etapa - Serão reunidos grupos para jogar o Akinator;
- 5ª etapa - Vamos fazer uma avaliação usando o Kahoot.

2º Etapa: (Tempo de duração: 20 minutos) Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios. (Atenção aqui aos subsunçores)	Fazer um acolhimento ao grupo de professores utilizando uma dinâmica com os nomes. O primeiro participante deverá falar o seu nome, o segundo participante deverá falar seu nome e o do anterior, o terceiro participante deverá falar seu nome e dos antecessores. A dinâmica deve seguir até que todos os participantes se apresentem. Utilizaremos o QR Code Fácil (https://qrcodefacil.com/) para o preenchimento da Lista de Presença. Fazer uma sondagem sobre os participantes que conhecem e os que desconhecem o aplicativo Mentimeter (https://www.mentimeter.com/pt-BR). Após uma breve explicação sobre como é o funcionamento do aplicativo, será disponibilizado um código para que todos possam jogar. O aplicativo Mentimeter será utilizado para fazer uma nuvem de palavras, identificando o conhecimento prévio dos professores no que tange a cultura indígena e negra.
3ª Etapa: (Tempo de duração: 40 minutos) Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.	Usando um infográfico elaborado no Canva, serão apresentadas novas tecnologias educacionais que poderão ser usadas pelo professor na sala de aula para abordar a temática da cultura indígena e negra com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.


JOGOS EDUCACIONAIS
24 POR 7: DESEMBOLANDO O RACISMO NO COTIDIANO
BAÚ DE ASHANTI
O JOGO DA LEI 10.639/03
ATIVIDADES DIGITAIS INDÍGENAS NA BNCC
JOGOS INDÍGENAS NO WORDWALL
BIBLIOTECA DIGITAL
KAHOOT!
AKINATOR

	Destaco os Jogos Educacionais: O JOGO DA LEI 10.639/03 (https://mailchi.mp/porvir/download-tabuleiro-antirracista-obg?utm_source=mailchimp&utm_campaign=0300e78fe1f0&utm_medium=page), 24 POR 7: DESEMBOLANDO O RACISMO NO COTIDIANO (https://aic.org.br/saberes-compartilhados/kit-faladireito2/jogo-24-por-7/), BAÚ DE ASHANTI (https://www.projetosap.ufop.br/jogos/jogo_da_memoria/), JOGOS INDÍGENAS NO WORDWALL (https://wordwall.net/pt-br/community/jogos-ind%C3%ADgenas) ATIVIDADES DIGITAIS INDÍGENAS NA BNCC (https://atividade.digital/ed/views/busca_atividades.php?q=Ind%C3%ADgenas), E LIVROS DIGITAIS (https://anansi.ceert.org.br/biblioteca). No dia de hoje será apenas apresentação dos aplicativos e o aprofundamento em cada um deles será nas próximas aulas.
4ª Etapa: (Tempo de duração: 30 minutos) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Separar os professores em quatro grupos. Dois grupos escolherão uma personalidade negra e dois grupos, uma personalidade indígena. Os grupos deverão pesquisar na internet características de cada personalidade escolhida. As personalidades deverão ser escritas num papel e guardadas num envelope com o número do grupo. Em seguida, usaremos o aplicativo AKINATOR (https://pt.akinator.com/) para descobrir as personalidades escolhidas pelos grupos. Quando a personalidade escolhida for revelada, o grupo deverá fazer um breve relato sobre as suas contribuições relevantes para o mundo.
5º **Avaliação (Tempo de duração: 20 minutos)** **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.** Fazer um Kahoot sobre os temas abordados na formação da sequência didática. https://create.kahoot.it/share/lei-10639-03-e-lei-11645-08/4fef836f-1628-4ead-bd86-c17ee700074f	
Recursos Digitais	Canva, QR Code Fácil, Mentimeter, Kahoot, Google Apresentação, Akinator, internet, notebook/smartphone/tablet e data show.
Recursos Analógicos utilizados	Papel A4 recortado, caneta e envelope.

Observações:

Tutorial QR COde Fácil:

(https://tecnoblog.net/guias/como-criar-o-seu-proprio-qr-code/, retirado da internet em 24/10/2023).

O QR Code nada mais é do que um código de barras estilizado, que qualquer câmera presente em um celular consegue reconhecer e extrair os dados contidos. No passado, apps específicos para a leitura dos códigos eram necessários, o que não é mais o caso. Muitos aparelhos já são capaz de ler um QR Code, bastando apenas apontar o celular. E a facilidade também está presente no desenvolvimento de um QR Code. Hoje, existem vários sites gratuitos que te permitem criar um QR Code do zero e bem rápido. Também bem intuitivo e simples, o QR Code Fácil permite a geração e personalização de QR Codes. É possível alterar o fundo, as cores, o formato da imagem e inserir um logotipo. O QR Code Fácil tem o plano Basic que é gratuito, mas possui um limite de cinco criações por dia. De qualquer forma, caso você tenha uma demanda maior, o site oferece mais três planos, o Personal, Profissional e Business.

Tutorial Mentimeter:

(https://www.techtudo.com.br/listas/2020/09/o-que-e-mentimeter-veja-como-funciona-e-como-criar-apresentacoes.ghtml retirado da Internet em 24/10/2023).

Mentimeter é um serviço que permite a criação e o compartilhamento de apresentações via Internet. Muito mais do que um "PowerPoint online", a plataforma agrega funcionalidades extras, como nuvem de palavras, criação de quiz, suporte a perguntas e respostas, compartilhamento de versões PDF das apresentações, importação de arquivos do PowerPoint e do Google Docs e mais.

Disponível em plano gratuito, o Mentimeter também disponibiliza pacotes por assinatura que expandem o escopo do serviço e oferecem maior número de recursos e funcionalidades para quem precisa de algo mais robusto para interagir com seu público.

Para usar o Mentimeter, você precisa primeiro de uma conta, que pode ser criada por meio do Facebook ou da conta Google. Nesse caso, não será necessário criar uma senha e o processo todo de configuração do seu perfil e dados no Mentimeter será automatizado. No entanto, o usuário também pode criar uma conta de forma mais manual, usando e-mail, senha e nome. O Mentimeter irá então enviar um e-mail com um link de confirmação para que você tenha acesso à plataforma.

Uma das funcionalidades mais atrativas do Mentimeter é a nuvem de palavras ("Word cloud"). Para criar uma, você precisa lançar uma questão à sua audiência durante a apresentação. As respostas enviadas pelo público são usadas para construir a nuvem de palavras em tempo real: termos recorrentes, que aparecem em várias respostas, acabam formando a nuvem, dando evidência àquilo que é mais importante.

O interessante do recurso é que ele se torna mais preciso conforme mais pessoas fizerem parte do seu público: quanto mais gente respondendo, a tendência de que as respostas apontem para tendências claras é maior.

Para inserir uma nuvem de palavras na sua apresentação, você pode ir no editor e escolher o recurso "Word Cloud" entre as opções. No slide, edite a pergunta para refletir aquilo que deseja inquirir ao público e determine quantos termos cada participante poderá incluir na nuvem – o padrão são três.

O Mentimeter gratuito permite ainda que o usuário elabore um conjunto de perguntas e respostas, que podem interessar ao seu público. Entretanto, existe um limite de duas perguntas por apresentação. O mesmo vale para o quiz, só que com limite de cinco por apresentação.

Tutorial Akinator:

(https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/01/como-funciona-o-akinator.ghtml, retirado da Internet em 24/10/2023).

O gênio mora em uma lâmpada, mas ao invés de realizar desejos, ele sofre de uma maldição. Aprisionado, ele só pode ser libertado quando vencer os jogadores com um jogo de adivinhações.

Na página do jogo, antes de iniciar uma rodada, nos itens situados na lateral esquerda, o usuário pode saber o histórico de competições - "Estatísticas", ver as últimas rodadas jogadas ("Últimos Jogos"), bem com saber mais sobre a história do game ("Saiba Mais"). Para começar uma partida, no entanto, é necessário, antes, preencher algumas informações. Clicando em "Jogar", o usuário será obrigado a responder a perguntas como nome, idade e sexo.

Feito isso, depois de pensar em um personagem ou uma personalidade conhecida, o jogo se iniciará e a primeira pergunta do Akinator aparecerá na tela. Para o jogo funcionar corretamente, é preciso ser sincero. As opções de respostas são: "Sim", "Provavelmente parcialmente", "Não sei", "Provavelmente, não exatamente" e "Não". É importante ressaltar que, caso o usuário tenha respondido erradamente alguma pergunta, é possível voltar para a questão clicando no botão "Desfazer resposta". Após algumas perguntas, o gênio irá dizer o nome de quem o jogador pensou.

A resposta vem acompanhada de uma imagem ilustrativa. Se acertar, o gênio ficará feliz, mas se errar, o participante poderá declarar vitória ou dar mais algumas dicas ao Akinator. Depois de uma rodada, é possível ver detalhes da jogada, bem como incluir uma pergunta sobre o personagem em questão ou mesmo corrigir o nome e/ou a figura, caso não estejam corretos.

Tutorial Kahoot:
(https://blog.b2bstack.com.br/kahoot/ , retirado da internet em 24/10/2023).
Para utilizar o Kahoot é necessário se inscrever na plataforma e selecionar uma das opções de contas: professor, aluno, profissional ou pessoal. O Kahoot possui opções de planos gratuitos ou pagos, porém, os dois planos disponíveis para escolas são pagos, sendo um deles personalizado conforme as necessidades. Os planos gratuitos possuem funcionalidades limitadas e são indicados para fins não comerciais. Todos os jogos criados possuem um código PIN para que os alunos ou colaboradores os acessem a partir de suas contas, seja no APP móvel ou na plataforma Web. Como recursos, os professores podem criar jogos e quizzes, os chamados kahoots, do zero e em diversos formatos, e combinar ou editar questões criadas por outros usuários. É possível criar diversos modelos de perguntas em um kahoot, como:

- Verdadeiro e falso;
- Resposta digitada;
- Múltipla escolha;
- Enquete ou votação;
- De coleta de feedbacks;
- De revisão de conteúdos;
- Incluir slides;
- Quebra-cabeça;
- Com imagens e/ou desenhos e vídeos do Youtube;
- Com cronômetro ou de tempo livre;
- Com elevação ou diminuição dos níveis de dificuldade, conforme o ritmo do aluno;
- Com ranking, para estimular a competitividade;

Atribuindo de forma aleatória as questões para que os alunos respondam individualmente ou em equipe, na sala de aula ou na sala virtual. Todas essas respostas são calculadas de acordo com as pontuações estipuladas pelo professor e geram relatórios que ajudam a:

- Escalar os níveis de dificuldade das aulas e das lições;
- Medir o desempenho dos alunos, individual e coletivo, inclusive instantaneamente;
- Identificar o quanto um aluno sabe sobre uma matéria específica;
- Compartilhar informações sobre cada aluno com outros professores;
- Medir o nível de conhecimento da sala toda sobre determinado assunto.

Esses jogos são transmitidos em um quadro branco, no caso das salas de aula físicas, ou pela videoconferência nas salas virtuais, e os alunos respondem pelos seus próprios dispositivos.
Todo o percurso dos jogos aplicados pode ser acompanhado em tempo real através de um painel de controle intuitivo. Para usar o Kahoot ao acessar a plataforma clique em "Inscrever-se". Caso você escolha o "Profissional", antes de finalizar seu cadastro já será necessário escolher o plano que você utilizará. Defina com quem você mais vai jogar Kahoot, insira sua data de nascimento e clique em "Continuar". E um nome de usuário, clicando em seguida em "Continuar". No próximo passo, você pode entrar com uma conta do Clever, do Google, da Microsoft ou da Apple, ou ainda digitar seus dados manualmente nos campos "E-mail" e "Senha". Se você estiver utilizando o Kahoot em seu desktop, seu painel será somente com o idioma inglês, mas os kahoots podem ser criados em português normalmente. Já se você utilizar através do aplicativo para dispositivos móveis, é possível alterar todo o idioma para português. Neste painel de controle, tanto no desktop quanto no APP móvel você terá:

- Ferramentas para criar e hospedar seus próprios kahoots;
- Acessar os outros aplicativos de aprendizado;
- Criar uma biblioteca particular;
- Criar grupos e times;
- Acessar kahoots de outros usuários, inclusive utilizando o PIN, para jogar;
- Visualizar relatórios de desempenho;
- Configurar seu perfil e excluir sua conta.

O painel de controle da Kahoot! oferece atualizações em tempo real sobre o desempenho dos jogadores e ainda gera relatórios que auxiliam professores e gestores a compreenderem as dificuldades e facilidades de alunos e colaboradores, fazendo com que tomem decisões baseadas em dados concretos.

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação: GET LUIZ CÉSAR SAYÃO GARCEZ	**Data:** A ser definida.
Educador Autor(a): LUCIANA NUNES	**E-mail:** luciananunes@rioeduca.net
Professor revisor (a): SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES	**E-mail:** sarantes@unicarioca.edu.br
Público-alvo: PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO EF	Carga horária desta aula: 120 MINUTOS
Título da SD: Tecnologias digitais para abordagem da a cultura negra e indígena;	
Conteúdo: O uso das novas tecnologias digitais para abordar a cultura indígena e negra	
Eixo Temático: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Outros: COLABORATÓRIO DA ESCOLA.

Objetivos esperados	• Apresentar que as tecnologias podem ser usadas para abordar o tema da lei 11.645/08; • Construir um mural coletivo sobre a cultura indígena.

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (Tempo de duração: 10 minutos)

Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.

Essa Sequência Didática será aplicada na Formação dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para apresentar a possibilidade de aplicar a Lei 11.645/08 na sala de aula com o uso de diferentes tecnologias. Este é o segundo dia de uma sequência de três dias da formação que acontecerá de forma presencial.

Será solicitado que os participantes se reúnam sentados num semicírculo.

Em seguida, utilizaremos diferentes tecnologias em cada etapa percorrida:

- 2ª etapa – Faremos uma dinâmica de grupo, o preenchimento da lista de presença e uma roda de conversa;
- 3ª etapa – Serão formados 4 grupos para utilizarem novas tecnologias que tratam sobre os povos indígenas;
- 4ª etapa – Faremos um painel interativo usando o Padlet;
- 5ª etapa – Usaremos o Mentimeter para construir uma nuvem de palavras.

2º Etapa: **(Tempo de duração: 20 minutos)** **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Fazer um acolhimento ao grupo de professores utilizando uma dinâmica com os nomes e gestos. O primeiro participante deverá falar o seu nome e fazer um gesto que deverá ser repetido pelos outros participantes. O segundo participante deverá falar seu nome e fazer um gesto diferente do participante anterior. A dinâmica deve seguir até que todos os participantes se apresentem. Será disponibilizado um QR Code para o preenchimento da lista de presença. Para gerar o QRCode, utilizaremos o QR Code Fácil (https://qrcodefacil.com/). Fazer uma roda de conversa para identificar o conhecimento prévio dos professores no que tange a cultura indígena.
3º Etapa: **(Tempo de duração: 50 minutos)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Como objetivo da formação é apresentação de jogos que possam ser utilizados em sala de aula. Hoje abordaremos atividades indígenas. Serão divididos em quatro grupos para solucionarem as questões propostas no jogo abaixo: https://wordwall.net/pt/resource/38242341/jogos-ind%C3%ADgenas-e-africanos

	Cada grupo responderá as mesmas perguntas, porém em modelos diferentes oferecidos pelo jogo. Os modelos que poderão ser escolhidos são: Game show, Questionário, Anagrama e Abra a caixa. Será apresentado o funcionamento de mais um site com atividades indígenas que podem ser utilizados na sala de aula. https://atividade.digital/ed/views/busca_atividades.php?q=Ind%C3%ADgenas&pg=1 Esse site é bem interessante porque traz o ano de escolaridade que poderá ser utilizado e a habilidade da BNCC que foi abordada.
4º Etapa: **(Tempo de duração: 20 minutos)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Será explicado o uso do Padlet (https://pt-br.padlet.com/) e faremos um painel interativo com as informações que foram adquiridas nos jogos utilizados na etapa anterior sobre os povos indígenas. A ideia é que seja produzido um mural coletivo com as informações postadas no Padlet.

5º **Avaliação (Tempo de duração: 20 minutos)**

Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.

Nessa etapa utilizaremos o Mentimeter (https://www.mentimeter.com/pt-BR) para fazer uma nuvem de palavras sobre o aprendizado de hoje. Será utilizada seguinte proposta: Responda em uma palavra o que significou o aprendizado no dia de hoje.

Recursos Digitais	QR Code Fácil, Mentimeter, Google Apresentação, Wordwall, Padlet, internet, notebook/smartphone/tablet e data show.
Recursos Analógicos utilizados	Bloco de anotações e caneta.

Observações:

Tutorial Wordwall - https://www.youtube.com/watch?v=khKkS_T5V3s

Tutorial Padlet - https://www.youtube.com/watch?v=Shjdtgfl_ek

Tutorial Mentimeter - https://www.youtube.com/watch?v=3m73am9LjFw

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 x

Instituição onde será a 1ª aplicação: GET LUIZ CÉSAR SAYÃO GARCEZ	**Data:** A ser definida.
Educador Autor(a): LUCIANA NUNES	**E-mail:** lucianananunes@rioeduca.net
Professor revisor (a): SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES	**E-mail:** sarantes@unicarioca.edu.br
Público-alvo: PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO EF	Carga horária desta aula: 120 MINUTOS
Título da SD: Tecnologias digitais para abordagem da a cultura negra e indígena;	
Conteúdo: O uso das novas tecnologias digitais para abordar a cultura indígena e negra	
Eixo Temático: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio x **Outros: COLABORATÓRIO DA ESCOLA.**

Objetivos esperados	• Apresentar que as tecnologias podem ser usadas para abordar o tema da lei 11.645/08; • Construir um texto coletivo sobre ações positivas contra o racismo.

1ª Etapa: Tomada de Consciência - (Tempo de duração: 10 minutos)

Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.

Essa Sequência Didática será aplicada na Formação dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para apresentar a possibilidade de aplicar a Lei 11.645/08 na sala de aula com o uso de diferentes tecnologias. Este é o terceiro dia de uma sequência de três dias da formação que acontecerá de forma presencial.

Será solicitado que os participantes se reúnam sentados num semicírculo.

Em seguida, utilizaremos diferentes tecnologias em cada etapa percorrida:

- 2ª etapa – Preenchimento da lista de presença, roda de conversa e leitura do livro "Africanidades em atualidades";
- 3ª etapa – Separação em 3 grupos para jogar o Baú de Ashanti;
- 4ª etapa – Construção de um texto coletivo de práticas contra o racismo;
- 5ª etapa – Avaliação da formação utilizando o Kahoot.

2ª Etapa: **(Tempo de duração: 30 minutos)** **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Utilizaremos o QR Code Fácil (https://qrcodefacil.com/) para o preenchimento da Lista de Presença. Fazer uma roda de conversa para identificar o conhecimento prévio dos professores no que tange a cultura negra. Especificamente, será questionado quais livros de literatura infanto-juvenil que já conhecem para abordagem do tema. Exposto que podemos encontrar muitos desses livros em formato digital. Em seguida, apresentaremos um site com livros digitalizados sobre a cultura negra: https://sites.google.com/educacao.quintana.sp.gov.br/biblioteca-virtual/literatura-afro-brasileira Será escolhido o livro digital "Africanidades em atualidades", de Antonio Jonas Dias Filho e Marcia Honora https://drive.google.com/file/d/1Fs85bvzEHY9kzqbCo8X0dLiZrwL0JGI4/view para leitura e introdução da próxima atividade.

3º Etapa: **(Tempo de duração: 30 minutos)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	Como objetivo da formação é apresentação de jogos que possam ser utilizados em sala de aula, para propiciar a construção do conhecimento de forma lúdica, porém com intencionalidade pedagógica. Hoje abordaremos atividades da cultura negra. Serão divididos três grupos. Cada grupo deverá ser responsável em descobrir as mulheres negras importantes de cada região. Dentre as quais temos: América do Norte, América Latina e África. BAÚ DE ASHANTI (https://www.projetosap.ufop.br/jogos/jogo_da_memoria/
4º Etapa: **(Tempo de duração: 30 minutos)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Usaremos o Google Documentos para construção de um texto coletivo sobre as práticas que podem contribuir com a igualdade racial e ações positivas contra o racismo na Unidade Escolar. A proposta é que esse "compromisso" seja trabalhado com os alunos nas salas de aula e divulgado nas redes sociais da escola.

5º Avaliação (Tempo de duração: 20 minutos)

Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.

Fazer um Kahoot sobre os temas abordados na formação da sequência didática.

https://create.kahoot.it/share/lei-10-639-03-e-lei-11-645-08/e7111118-4bf5-4094-bf46-1cb1fbabebe9

Recursos Digitais	QR Code Fácil, Google Documentos, Google Apresentação, Kahoot, internet, notebook/smartphone/tablet e data show.
Recursos Analógicos utilizados	Bloco de anotações e caneta.

Observações:

Google Documentos:
O Google Documentos é um processador de texto on-line que permite criar e formatar documentos e colaborar com outras pessoas.
Para criar um documento, abra a tela inicial do Documentos em docs.google.com. No canto superior esquerdo, em "Iniciar um novo documento", clique em Em branco +.
Você também pode criar documentos acessando este URL: docs.google.com/create.
Para editar um documento, abra um arquivo no Documentos Google. Para selecionar uma palavra, clique duas vezes nela ou use o cursor para selecionar o texto que você quer alterar. Comece a editar. Para desfazer ou refazer uma ação, clique em Desfazer ↶ ou Refazer ↷ na parte superior.
Você pode adicionar e editar o texto, os parágrafos, o espaçamento e muito mais em um documento.
Também é possível compartilhar arquivos e pastas com as pessoas e determinar se elas podem ver, editar ou comentar esses itens.

(https://support.google.com/docs/answer/7068618?hl=pt-BR&co=GENIE.Platform%3DDesktop, acesso em 16 de novembro de 2023).

APÊNDICE E – Ficha de Material Didático

Material didático
Título: TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA ABORDAGEM DA CULTURA NEGRA E INDÍGENA NA SALA DE AULA.
Título em Inglês: DIGITAL TECHNOLOGIES TO APPROACH BLACK AND INDIGENOUS CULTURE IN THE CLASSROOM

Ano Produto: 2023

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: O e-book tem o objetivo de mediar abordagem das culturas negra e indígena, facilitadas pelas novas tecnologias digitais, a partir da aplicação de uma sequência didática, para tornar a aprendizagem significativa aos alunos do Ensino Fundamental.

Cadastrar Produção Intelectual
Natureza: Digital (E-book Online)
Finalidade: O e-book deverá ser um auxílio na utilização das novas tecnologias digitais. Facilitando a prática docente, usando como metodologia a sequência didática na formação de professores.
Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda: Externa
URL: E-book flip https://online.fliphtml5.com/bosfi/bvaq/

Avanços tecnológicos/grau de novidade:
( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(x) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:
Docentes Autores:
Nome: Mariza Sueli de Oliveira Sodré
Nome: Jorge Eduardo Mansur Serzedello

Discentes Autores:
Nome: Luciana Santos Nunes

Demais Autores:
Nome: André Cotelli do Espírito Santo
Nome: Sheila da Silva Ferreira Arantes

Conexão com a Pesquisa
Projeto de Pesquisa vinculado à produção: O uso das tecnologias digitais da educação para abordagem da cultura negra e indígena na sala de aula.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Novas Tecnologias Digitais da Educação

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica
Data início:01/11/2023. Data término: 07/12/2023.
Total investido: Equipamentos
Fonte do Financiamento: Próprio Discente

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: Refere-se a fácil empregabilidade da Produção Técnica, de forma que os objetivos específicos sejam atingidos. A produção pode ter uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade.

Descrição da Abrangência realizada (50 palavras): O material didático foi aplicado na Formação de trinta professores do primeiro segmento do Ensino Fundamental que atuam em escola pública da Zona Norte do Município do Rio de Janeiro. Utilizaremos a sequência didática nos três dias de formação docente com foco nas tecnologias digitais para abordagem da cultura negra e cultura indígena.

Descrição da Abrangência potencial (50 palavras): É possível a utilização do material didático em escolas públicas e particulares, no município do Rio de Janeiro ou fora dele. A sequência didática organiza a prática formativa, desta forma, é esperado que seja favorável ao processo ensino-aprendizagem. Essa estruturação irá facilitar o entendimento e envolvimento dos aprendizes, objetivando uma aprendizagem bem-sucedida em muitas áreas de conhecimento.

Descrição da Replicabilidade (50 palavras): Observa-se que os recursos utilizados no material didático podem ser adaptados para outros conteúdos, contribuindo com a promoção da autonomia do aluno. Pois, a sequência didática pode ser utilizada para abordar temas simples e temas complexos, mas é necessária uma organização, estruturando todo o conteúdo que será utilizado na aula.

A produção necessita estar no repositório? Sim
Documentos Anexados (em PDF):
(X) Material didático

ANEXO A – Modelo do framework da Sequência Didática

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Instituição onde será a 1ª aplicação:	**Data:**
Educador Autor(a):	**E-mail:**
Professor revisor (a):	**E-mail:**
Público-alvo:	Carga horária desta aula:
Título da SD:	
Conteúdo:	
Eixo Temático:	

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros Clique aqui para digitar texto.

Objetivos esperados	
1ª Etapa: Tomada de Consciência - (Tempo de duração) Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.	
2º Etapa: **(Tempo de duração)** Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios. (Atenção aqui aos subsunçores)	
3º Etapa: **(Tempo de duração)** Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.	
4º Etapa: **(Tempo de duração)** Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.	
5º Avaliação ((Tempo de duração) Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.	
Recursos Digitais	
Recursos Analógicos utilizados	
Observações:	

ANEXO B - Declaração institucional de comprovação de aplicabilidade

GET
Luiz César Sayão Garcez

Rua Paranapanema, 1055 – Olaria – Rio de Janeiro – RJ.
Tel.: 3885-3370 / 3885-3874
E-mail: emgarcez@rioeduca.net

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2025.

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL DE COMPROVAÇÃO DE APLICABILIDADE

Declaro para os devidos fins que, o GET LUIZ CÉSAR SAYÃO GARCEZ passou a utilizar o material didático com as tecnologias digitais apresentado pela professora Luciana Santos Nunes durante o Curso de Formação Continuada, como produto de sua pesquisa no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, intitulada: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA ABORDAGEM DAS CULTURAS NEGRA E INDÍGENA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Este material demonstrou ser de fácil aplicação e acesso para a instituição e para os docentes do Ensino Fundamental, apresentando de forma clara e objetiva o conteúdo abordado. Julgamos pertinente mencionar o quanto a metodologia implementada responde positivamente às nossas demandas, motivando o ensino e aprendizagem, e podendo ser facilmente adaptada para diferentes modalidades de ensino.

Cristiane Dutra Lanor da Silva
Assinatura da Representante da Instituição de Ensino.

Cristiane D. Lanor da Silva
Diretor IV
Mat. 11/217.962